



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

O tema do ambiente no Partido Popular Europeu: Análise a discursos dos Presidentes da Comissão Europeia entre 2010 e 2019

Pedro Filipe Rosário Costa

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientadores:

Doutor Eduardo Cintra Torres, Professor Auxiliar Convidado,
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Doutora Célia Felícia Belim Rodrigues, Professora Auxiliar,
Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas-Universidade de Lisboa

Novembro, 2020



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Sociologia

O tema do ambiente no Partido Popular Europeu: Análise a discursos dos Presidentes da Comissão Europeia entre 2010 e 2019

Pedro Filipe Rosário Costa

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientadores:

Doutor Eduardo Cintra Torres, Professor Auxiliar Convidado,
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Doutora Célia Felícia Belim Rodrigues, Professora Auxiliar,
Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas-Universidade de Lisboa

Novembro, 2020

RESUMO

Esta Dissertação enfoca os padrões de comunicação, em termos de conteúdo e forma, sobre o tema do ambiente quando tratado pelo Partido Popular Europeu (PPE), de centro-direita. Com esse propósito, são analisados discursos de líderes da União Europeia (UE), concretamente dos Presidentes da Comissão Europeia (CE), membros do PPE, num período de 10 anos, compreendido entre 2010 e 2019: José Manuel Durão Barroso, Jean-Claude Juncker e Ursula von der Leyen. Metodologicamente, recorreu-se ao método qualitativo, incluindo a pesquisa documental, a análise temática e a análise retórica.

Os resultados mostram que, ao longo dos 10 anos em estudo, o tema do ambiente tem tido presença permanente nos discursos dos presidentes da CE e membros do PPE.

Retoricamente e em geral, os discursos mostram o uso de dispositivos retóricos, ligados ao *ethos*, *pathos* e *logos*, de Aristóteles. Ao nível do *ethos*, todos os oradores recorrem a: a) “conhecimento”; b) “espírito de união”; c) “credibilidade”; d) “identidade”; e) “sensatez”; e f) “sinceridade”. Ao nível da dimensão retórica *pathos*, os três atores políticos recorrem a: a) “sentimento de culpa”; e b) “estímulo à reflexão e à ação”. Da dimensão retórica *logos*, os oradores socorrem-se de: a) “slogans”; b) “identificação do tema do ambiente como questão económica e de segurança nacional”; c) “apelo à culpa”; d) “números”; e) “termos técnicos”; f) “figuras de estilo”, como aliteraões, anáforas, comparaões, enumeraões, hipérboles e metáforas; g) “conteúdo afetivo e personalizado”; h) “argumentos bilaterais”; e i) “exemplificaões”.

PALAVRAS-CHAVE

Ambiente; União Europeia; Comunicação política; Discurso político; Comunicação ambiental; Retórica ambiental; Políticas ambientais; Partido Popular Europeu; Comissão Europeia

ABSTRACT

This thesis focuses on the communication patterns, in terms of content and form, on the environmental theme, when addressed by the center-right European People's Party (EPP). With this purpose, the discourses by leaders of the European Union (EU), specifically by the Presidents of the European Commission (EC), members of the EPP, in a period of 10 years, between 2010 and 2019, are analyzed: José Manuel Durão Barroso, Jean-Claude Juncker, and Ursula von der Leyen. The qualitative method was used, including the documentary research, the thematic analysis, and the rhetorical analysis.

The results show that, over the 10 years under analysis, the theme of the environment has had a permanent presence in the speeches of EC presidents and members of the EPP.

Rhetorically and in general, the discourses are supported by rhetorical devices, such as Aristotle's *ethos*, *pathos*, and *logos*. At the level of *ethos*, all the speakers reveal: a)

"knowledge"; b) "spirit of union"; c) "credibility"; d) "identity"; e) "common sense"; and f) "sincerity". In terms of the *pathos* rhetorical dimension, the three political actors tend to provoke: a) "feeling of guilt"; and b) "stimulus to reflection and action". From the rhetorical dimension of *logos*, the speakers use: a) "slogans"; b) "identification of the theme of the environment as an economic and national security theme"; c) "appeal to guilt"; d) "numbers"; e) "technical terms"; f) "figures of style", such as alliterations, anaphors, comparisons, enumerations, hyperboles, and metaphors; g) "affective and personalized content"; h) "bilateral arguments"; and i) "exemplifications".

KEYWORDS

Environment; European Union; Political communication; Political speech; Environmental communication; Environmental rhetoric; Environmental policies; European People's Party; European Commission

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 1 |
| CAPÍTULO 1 – COMUNICAÇÃO POLÍTICA: BREVE EXPLANAÇÃO..... | 3 |
| 1.1. – DISCURSO POLÍTICO: RETÓRICA E PERSUAÇÃO | 4 |
| CAPÍTULO 2 – COMUNICAÇÃO AMBIENTAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS..... | 7 |
| 2.1. RETÓRICA AMBIENTAL | 9 |
| 2.1.1 DISCURSO AMBIENTAL DAS ORGANIZAÇÕES AMBIENTAIS | 11 |
| 2.1.2 DISCURSO AMBIENTAL EMPRESARIAL | 11 |
| 2.1.3 DISCURSO AMBIENTAL MEDIÁTICO | 12 |
| 2.1.4 DISCURSO AMBIENTAL POLÍTICO | 13 |
| CAPÍTULO 3 – POLÍTICAS AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS EUROPEIAS..... | 17 |
| 3.1. – PPE E O TEMA DO AMBIENTE | 19 |
| CAPÍTULO 4 – OPÇÕES METODOLÓGICAS | 21 |
| 4.1. PERGUNTA DE PARTIDA E OBJETIVOS..... | 21 |
| 4.2. MÉTODO INVESTIGATIVO | 22 |
| 4.3. TÉCNICAS DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS | 23 |
| CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS..... | 29 |
| 5.1. PRESENÇA DO TEMA DO AMBIENTE NOS DISCURSOS DOS PRESIDENTES DA CE, ASSOCIADOS AO PPE | 29 |
| 5.1.1 PRESENÇA DO TEMA DO AMBIENTE NOS DISCURSOS DE BARROSO | 29 |
| 5.1.2 PRESENÇA DO TEMA DO AMBIENTE NOS DISCURSOS DE JUNCKER | 30 |
| 5.1.3 PRESENÇA DO TEMA DO AMBIENTE NOS DISCURSOS DE VON DER LEYEN | 31 |
| 5.2. ESTRATÉGIAS RETÓRICAS NOS DISCURSOS DOS PRESIDENTES DA CE, ASSOCIADOS AO PPE..... | 32 |
| 5.2.1. BARROSO: “A EUROPA NÃO PODE COMBATER SOZINHA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS” | 32 |
| 5.2.2 JUNCKER: “CABE À EUROPA «RESTABELECE A GRANDEZA DO NOSSO PLANETA»”..... | 35 |
| 5.2.3 VON DER LEYEN: “UMA UNIÃO EUROPEIA QUE SE ESFORÇA POR MAIS” .. | 40 |
| CAPÍTULO 6 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 43 |
| CONCLUSÃO | 49 |
| FONTES | 51 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 53 |
| APÊNDICES | 59 |
| APÊNDICE A – SEIS PRINCÍPIOS DE PERSUAÇÃO..... | 59 |
| APÊNDICE B – ANÁLISE DO DISCURSO DO ESTADO DA UNIÃO DE 2010, DE BARROSO..... | 60 |

| | |
|---|-----|
| APÊNDICE C – ANÁLISE DO DISCURSO DO ESTADO DA UNIÃO DE 2011, DE BARROSO..... | 66 |
| APÊNDICE D – ANÁLISE DO DISCURSO DO ESTADO DA UNIÃO DE 2012, DE BARROSO..... | 68 |
| APÊNDICE E – ANÁLISE DO DISCURSO DO ESTADO DA UNIÃO DE 2013, DE BARROSO..... | 70 |
| APÊNDICE F – ANÁLISE DO DISCURSO DE JUNCKER NA SESSÃO PLENÁRIA, ENQUANTO CANDIDATO A PRESIDENTE DA CE, EM 2014..... | 73 |
| APÊNDICE G – ANÁLISE DO DISCURSO DO ESTADO DA UNIÃO DE 2015, DE JUNCKER..... | 76 |
| APÊNDICE H – ANÁLISE DO DISCURSO DO ESTADO DA UNIÃO DE 2016, DE JUNCKER..... | 98 |
| APÊNDICE I – ANÁLISE DO DISCURSO DO ESTADO DA UNIÃO DE 2017, DE JUNCKER..... | 102 |
| APÊNDICE J – ANÁLISE DO DISCURSO DO ESTADO DA UNIÃO DE 2018, DE JUNCKER..... | 106 |
| APÊNDICE K – ANÁLISE DO DISCURSO DE VON DER LEYEN NA SESSÃO PLENÁRIA, ENQUANTO CANDIDATA A PRESIDENTE DA CE, EM 2019..... | 113 |
| ANEXOS | 119 |
| ANEXO A – O PARADIGMA DO AGENDAMENTO | 119 |

ÍNDICE DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 2.1 – Tópicos comuns da retórica ambiental..... | 10 |
| Quadro 2.2 – Metáforas habitualmente usadas em discursos sobre alterações climáticas, ambientalismo e energia ecológica | 12 |
| Quadro 2.3 – Posicionamento dos partidos políticos portugueses em relação às questões ambientais..... | 14 |
| Quadro 4.1 – <i>Corpus</i> e justificação da escolha | 23 |
| Quadro 4.2 – Matriz para a análise retórica, com subcategorias do <i>ethos</i> , <i>pathos</i> e <i>logos</i> ...25 | |
| Quadro 5.1 – Resultados da presença do tema do ambiente nos discursos..... | 31 |
| Quadro 5.2 – Utilização da palavra “verde” nos discursos de Barroso, por ano..... | 32 |
| Quadro Apêndice B.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso do estado da união de 2010, de Barroso..... | 60 |
| Quadro Apêndice B.2 – Relações no plano sintagmático no discurso do estado da união de 2010, de Barroso..... | 60 |
| Quadro Apêndice B.3 – Análise retórica do discurso do estado da união de 2010, de Barroso | 60 |
| Quadro Apêndice C.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso do estado da união de 2011, de Barroso..... | 66 |
| Quadro Apêndice C.2 – Relações no plano sintagmático no discurso do estado da união de 2011, de Barroso..... | 66 |
| Quadro Apêndice C.3 – Análise retórica do discurso do estado da união de 2011, de Barroso | 66 |
| Quadro Apêndice D.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso do estado da união de 2012, de Barroso..... | 68 |
| Quadro Apêndice D.2 – Relações no plano sintagmático no discurso do estado da união de 2012, de Barroso..... | 68 |
| Quadro Apêndice D.3 – Análise retórica do discurso do estado da união de 2012, de Barroso | 68 |
| Quadro Apêndice E.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso, do estado da união de 2013, de Barroso..... | 70 |
| Quadro Apêndice E.2 – Relações no plano sintagmático no discurso, do estado da união de 2013, de Barroso..... | 70 |
| Quadro Apêndice E.3 – Análise retórica do discurso do estado da união de 2013, de Barroso | 70 |

| | |
|---|-----|
| Quadro Apêndice F.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso de Juncker na sessão plenária, enquanto candidato a presidente da CE, em 2014 | 73 |
| Quadro Apêndice F.2 – Relações no plano sintagmático no discurso de Juncker na sessão plenária, enquanto candidato a presidente da CE, em 2014 | 73 |
| Quadro Apêndice F.3 – Análise retórica do discurso de Juncker na sessão plenária, enquanto candidato a presidente da CE, em 2014 | 73 |
| Quadro Apêndice G.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso do estado da união de 2015, de Juncker..... | 76 |
| Quadro Apêndice G.2 – Relações no plano sintagmático no discurso do estado da união de 2015, de Juncker..... | 76 |
| Quadro Apêndice G.3 – Análise retórica do discurso do estado da união de 2015, de Juncker | 76 |
| Quadro Apêndice H.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso do estado da união de 2016, de Juncker..... | 98 |
| Quadro Apêndice H.2 – Relações no plano sintagmático no discurso do estado da união de 2016, de Juncker..... | 98 |
| Quadro Apêndice H.3 – Análise retórica do discurso do estado da união de 2016, de Juncker | 98 |
| Quadro Apêndice I.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso do estado da união de 2017, de Juncker..... | 102 |
| Quadro Apêndice I.2 – Relações no plano sintagmático no discurso do estado da união de 2017, de Juncker..... | 102 |
| Quadro Apêndice I.3 – Análise retórica do discurso do estado da união de 2017, de Juncker | 102 |
| Quadro Apêndice J.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso do estado da união de 2018, de Juncker..... | 106 |
| Quadro Apêndice J.2 – Relações no plano sintagmático no discurso do estado da união de 2018, de Juncker..... | 106 |
| Quadro Apêndice J.3 – Análise retórica do discurso do estado da união de 2018, de Juncker | 106 |
| Quadro Apêndice K.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso de von der Leyen na sessão plenária, enquanto candidata a presidente da CE, em 2019..... | 113 |
| Quadro Apêndice K.2 – Relações no plano sintagmático no discurso de von der Leyen na sessão plenária, enquanto candidata a presidente da CE, em 2019 | 113 |
| Quadro Apêndice K.3 – Análise retórica do discurso de von der Leyen na sessão plenária, enquanto candidata a presidente da CE, em 2019..... | 113 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 2.1 – Porque a comunicação ambiental é estratégica, retórica e social? | 7 |
| Figura 2.2 – Estratégias de comunicação ambiental | 8 |
| Figura 2.3 – A relação da influência temática entre os diversos tipos de discursos ambientais | 15 |
| Figura 3.1 – O que atentar para criar uma política..... | 17 |
| Figura 4.1 – Objetivo geral e objetivos específicos | 22 |
| Figura 4.2 – Identificação do tema do ambiente nos discursos..... | 25 |
| Figura Apêndice A – Seis princípios de persuasão..... | 59 |
| Figura Anexo A – O paradigma do agendamento, segundo Nelson Traquina | 119 |

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

| | | |
|--------|---|--|
| BE | - | Bloco de Esquerda |
| CCPI | - | Climate Change Performance Index |
| CDS-PP | - | Partido do Centro Democrático Social – Partido Popular |
| CE | - | Comissão Europeia |
| COP | - | Conferência da ONU sobre Alterações Climáticas |
| EUA | - | Estados Unidos da América |
| EC | - | European Commission |
| EPP | - | European People’s Party |
| EU | - | European Union |
| EUR | - | Moeda Euros |
| PCP | - | Partido Comunista Português |
| PEV | - | Partido Ecologista “Os Verdes” |
| PS | - | Partido Socialista |
| PPE | - | Partido Popular Europeu |
| PSD | - | Partido Social Democrata |
| UE | - | União Europeia |

INTRODUÇÃO

As alterações climáticas são, frequentemente, descritas como um dos maiores desafios que enfrentamos atualmente, pois existe um amplo consenso entre os cientistas de que as consequências dessas alterações podem ser graves (Silden, 2017, p. 1). Com a difusão de preocupações ambientais em todo o mundo durante os últimos anos, foram desenvolvidos vários conceitos, ideias e abordagens sobre estratégia ambiental (Rhee & Lee, 2003, pp. 175-176), nomeadamente no que se relaciona com a comunicação ambiental (Platonova, 2016, pp. 107-108), por existirem dificuldades em transmitir o conhecimento sobre as alterações climáticas e as suas consequências para o público (Silden, 2017, p. 1). No entanto, é possível confirmar o apoio crescente do público aos debates de proteção ambiental: e.g. Greta Thunberg, ativista sueca eleita a personalidade de 2019 pela revista *Time* (Alter, Haynes & Worland, 2019) e nomeada para o Prémio Nobel da Paz (Kühne, 2019, pp. 1-3), iniciou um movimento global, *Skolstrejk för Klimatet* (*Greve escolar pelo clima*), que inspirou quatro milhões de pessoas a juntarem-se à greve climática global a 20 de setembro de 2019 (Alter *et al.*, 2019); nas eleições europeias de 2019, os partidos integrados no grupo político dos Verdes e outros partidos que destacaram a agenda ecológica e do clima nas suas campanhas foram “saudados como os grandes vencedores”, principalmente “entre os jovens” (de Sousa, 2019). Estando a Europa, suas sociedades e suas instituições no centro destas iniciativas, decidiu-se considerar a UE para este estudo. Esta escolha justifica-se também porque o setor da política ambiental é uma das “histórias de sucesso” da integração europeia (Zito, Burns & Lenschow, 2019, p. 202).

De acordo com o *Climate Change Performance Index* (CCPI), onze países da UE estão classificados no topo do índice de desempenho de políticas climáticas, sendo a região com o melhor resultado nesta categoria (Burck, Hagen, Höhne, Nascimento & Bals, 2020, pp. 16-17). Por exemplo, Portugal obtém uma classificação muito alta pelo seu desempenho (Burck *et al.*, 2020, pp. 16-17). No entanto, países como a Polónia e a Bulgária têm uma classificação “muito baixa” neste *rating* (Burck *et al.*, 2020, pp. 16-17). Neste trabalho, pretende-se perceber o discurso de conjunto da UE sobre este problema global desafiador. Para isso, decidiu-se estudar os discursos dos Presidentes da CE, eleitos por maioria dos deputados do Parlamento Europeu. Considera-se a linguagem discursiva uma ferramenta eficaz que permite aos políticos enunciar aquilo que defendem e favorecer o que o recetor deseja, através de uma “estrutura lexical, sintática e semântica, de um jogo de signos com significados e significantes” (de Sena, 2006, p. 40). Assim, intenta-se estudar os discursos dos Presidentes da CE, instituição que gere as políticas europeias (União Europeia, s.d.), entre 2010 e 2019: José Durão Barroso, Jean-Claude Juncker e Ursula von der Leyen. Estes três atores políticos foram eleitos por maioria dos deputados do Parlamento Europeu e estão associados ao PPE, partido

de centro-direita que ocupou o maior número de lugares no hemiciclo do Parlamento Europeu durante o período em análise (Parlamento Europeu, s.d.).

Esta investigação visa estudar os padrões de comunicação da CE, em termos de conteúdo e forma, em relação ao tema do ambiente. A pergunta de partida que norteia o estudo é: *como é que os Presidentes da CE, associados ao partido de centro-direita europeu, PPE, comunicaram o tema do ambiente nos discursos do estado da União entre 2010 e 2019?* Consequentemente, o objetivo geral assenta em estudar como os Presidentes da CE, associados ao partido de centro-direita europeu, PPE, comunicaram o tema do ambiente nos discursos do estado da União no período compreendido entre 2010 e 2019.

Metodologicamente, recorre-se ao método qualitativo, que integra a pesquisa documental, a análise temática e a análise retórica dos discursos. A retórica ambiental é um dos principais fatores contributivos do estudo da comunicação ambiental (Cox & Pezzullo, 2015, p. 27), que considera os anúncios, *websites*, reportagens, fotografias, literatura, protestos, filmes, livros e mensagens transmitidas por documentos corporativos ou governos como materiais para análise por parte dos investigadores (Peeples, 2015, p. 41). O estudo foca-se, tal como já referido, nos discursos dos Presidentes da CE e membros do PPE entre 2010 e 2019.

O objeto de estudo enquadra-se dentro das teorias da comunicação, concretamente: a) na teoria da retórica, de Aristóteles (384-322 a.C./2005, p. 33), pois centra-se nos meios de persuasão relativos a um determinado assunto, neste caso aplicados ao tema do ambiente; b) no modelo da persuasão, de Hovland, Janis e Kelley (1953), pois relaciona-se com a eficácia das mensagens usadas no intercâmbio comunicacional entre emissores (neste estudo, os Presidentes da CE e membros do PPE entre 2010 e 2019) e recetores (cidadãos, governos dos países europeus e comunidade internacional).

O trabalho estrutura-se da seguinte forma: a) uma introdução que apresenta e justifica o objeto de estudo e a estrutura do trabalho; b) uma secção teórica que expõe, analisa e relaciona os conceitos-chave úteis para o desenvolvimento desta investigação, convocando sempre ao diálogo os autores, e que inclui a revisão da literatura e a fundação do estudo nas teorias da Comunicação; c) as opções metodológicas que relacionam a pergunta de partida com os objetivos que se pretendem alcançar, o método e as técnicas de recolha e análise de dados; d) a apresentação dos resultados, que reúne as respostas à pergunta de partida e aos objetivos; e) a discussão dos resultados, em que, numa lógica interpretativa, se intenta buscar significado e razões para os resultados; f) as notas finais, em que são expostas as conclusões e propostas pistas para futuros trabalhos.

CAPÍTULO 1 – COMUNICAÇÃO POLÍTICA: BREVE EXPLANAÇÃO

Torna-se essencial para esta investigação estudar a relação entre comunicação e política, pois “a análise dos fenómenos políticos não dispensa o estudo dos processos de comunicação”, uma vez que as relações entre a multiplicidade de agentes políticos dos vários sistemas políticos se estruturam na base da comunicação (Martins, 2006, pp. 11-12).

Os conceitos “comunicação” e “política” associam-se à ideia de “comunidade”: se por um lado, “comunicação” e “comunidade” têm as suas origens na mesma palavra do latim *communis* (comum) por outro, a palavra “política”, com origem na palavra *polis*, remete também para o sentido de comunidade como um todo (Silveirinha, 2012).

A comunicação política baseia-se na implementação de estratégias de proximidade entre os distintos intervenientes do processo político, tendo como foco central a relação entre os partidos e atores políticos e o público que compõe o eleitorado, sendo que esta relação é mediada pelos *media* (Santo & Figueiras, 2010 pp. 81-82). Duarte (2011) remete o conceito para o discurso e a ação de governos, partidos e os seus agentes, na conquista da opinião pública relativamente às atividades ou ideias que estão relacionadas com o poder político (p. 126). O conceito “comunicação política” abrange a comunicação nas sessões parlamentares, nas campanhas eleitorais, as notícias publicadas pelos *media* e a gestão mediática das sondagens e dos inquéritos de opinião (Salgado, 2005, p. 83), e assume, entre outros objetivos, o de assegurar que as mensagens dos políticos cheguem aos cidadãos, frequentemente através dos *media* (Cunha & Figueiras, 2012, pp. 140-141) – nos *media* são transmitidas notícias com origem nas próprias organizações, muitas vezes políticas, que, através de um assessor, fazem cumprir os objetivos estratégicos da comunicação previamente estabelecidos (Cury, 2015, p. 61). Através dos *media*, os agentes políticos expõem e esclarecem as suas ideologias e propagam as suas propostas (Gonçalves, 2006, p. 99). Como consequência do “imperativo de comunicação” imposto pelos *media* que “obrigam” a uma constante justificação persuasiva do que se diz (Cunha, 2010, p. 99), o discurso de conteúdo afetivo e personalizado tem conquistado terreno em prol do discurso de conteúdo intelectual e racional (de Sena, 2006, p. 43).

Em política, o emissor pode ser um governo, uma coletividade ou um partido; já os recetores de uma determinada mensagem política constituem um grupo heterogéneo, pois podem ser todos os cidadãos, ou potenciais eleitores (Rodrigues, 2016, p. 1118). No caso deste estudo, o emissor é a UE, mais concretamente os Presidentes da CE entre 2010 e 2019, e os recetores podem ser os governos dos países que constituem a UE, os cidadãos da UE e/ou toda a comunidade internacional.

A comunicação política inclui (Salgado, 2005, p. 83): a) as manifestações políticas diretas; b) as mediadas através dos órgãos de informação, das relações públicas ou da publicidade (Salgado, 2005, p. 83).

Este estudo debruça-se somente nas manifestações políticas diretas, visto que, como já foi referido, o *corpus* é constituído por discursos dos Presidentes da CE entre 2010 e 2019.

1.1. – DISCURSO POLÍTICO: RETÓRICA E PERSUASÃO

Qualquer ato comunicacional intenta persuadir de forma a que o destinatário compreenda a mensagem e seja desencadeada uma ação (Rodrigues, 2016, p. 1121). As mensagens políticas não são exceção, pois pretendem influenciar, “constituindo agentes influentes e determinantes para intencionalmente produzir certas reações” (de Sena, 2006, pp. 29-30). Fortemente persuasivo é, portanto, o discurso político (Belim & Filipe, 2019, p. 148). O discurso é constituído por um conjunto de frases logicamente ordenadas, uma exposição metódica, para comunicar um significado (Belim & Filipe, 2019, p. 148). Os discursos políticos são “caracterizados por mensagens persuasivas em que cada líder cria um idioleto a partir de considerações que decorrem da sua experiência singular, mas com vista à experiência coletiva” (de Sena, 2006, p. 40). Abrangem uma ideologia, valores e princípios que definem uma visão do mundo (Belim & Filipe, 2019, p. 148).

Para os discursos, os atores políticos estudam os assuntos relacionados com os temas da “ordem do dia” nas agendas política, mediática e pública e escolhem pontos vulneráveis de confronto com os adversários (de Sena, 2006, pp. 36-37). A construção do discurso político, para o emissor, responde a: a) objetivo consumatório, que se relaciona com a recompensa imediata que os políticos sentem pelo caráter eloquente da intervenção; b) objetivo instrumental, que se prende com a possibilidade de atração e persuasão do eleitorado (de Sena, 2006, p. 35). Já para os recetores, um discurso político deve garantir, sobretudo, uma vertente de esclarecimento (de Sena, 2006, p. 35).

É possível atingir vários públicos ao mesmo tempo – *doppelung* (Gruber, 1993, p. 3): em primeiro lugar, os discursos políticos são dirigidos diretamente a outros políticos e/ou jornalistas; ao mesmo tempo, os oradores tentam convencer um público com a qual não têm oportunidade de comunicar diretamente e que pode reagir de determinadas maneiras mais dificilmente percecionadas pelo orador (Pujante, 1998, pp. 307-336).

Segundo Aristóteles, a tomada de palavra em público deveria constituir um discurso que objetivasse, essencialmente, convencer e persuadir, sem que o método utilizado deixasse de se adaptar às circunstâncias (de Sena, 2006, p. 40): a “retórica ocupa-se da arte da comunicação, do discurso feito em público com fins persuasivos” (Aristóteles, 384-322 a.C./2005, p. 33).

A retórica é a disciplina académica dedicada ao estudo do poder persuasivo da linguagem, nomeadamente em argumentos ou discursos públicos (Druschke & McGreavy, 2016, p. 46). Assim, foca-se nas palavras, escritas e faladas, e na sua utilização na busca de valores e objetivos (Scotchie, 1995, p. 179). Aristóteles (384-322 a.C./2005) definiu retórica como “a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso com o fim de persuadir” (p.

95). As operações retóricas almejam, portanto, o aumento da capacidade de persuasão da mensagem do orador (van Dijk, 1984, p. 139). Também Johannesen, Strickland e Eubanks (1970) relacionam retórica e persuasão, sendo a retórica “adequadamente definida como a arte da persuasão” (p. 140).

Segundo Aristóteles, “a persuasão é sempre o produto da articulação entre os três componentes fundamentais das situações discursivas que são o *ethos*, o *logos* e o *pathos* – variando a importância relativa dos mesmos de situação de discurso para situação de discurso ou até, na mesma situação de discurso, de membro para membro do auditório” (Serra, 2008, p. 8). Estudos recentes compartilham da mesma conclusão de que mensagens persuasivas geralmente articulam os três elementos, *ethos*, *pathos* e *logos* (e.g. Plessis, 2013, pp. 17-18). No entanto, Foss (2009, p. 3), numa versão mais ampla, afirma que a retórica se define como a utilização humana de símbolos para comunicar, afastando-se da ideia de que a retórica visa apenas a persuasão.

Aristóteles (384-322 a.C./2005) aponta três meios “artísticos” de persuasão:

1. os oriundos do caráter do comunicador, *ethos* (p. 37). Trata-se da impressão que o orador dá de si próprio, de acordo com o seu discurso (de Sousa, 2001, p. 17);

2. os derivados da emoção despertada na audiência, *pathos* (Aristóteles, 384-322 a.C./2005, p. 37). A emoção que o orador consegue produzir no público pode ser fundamental na decisão de apoiar ou desapoiar a causa defendida (de Sousa, 2001, p. 17);

3. os originários de argumentos verdadeiros ou prováveis, *logos* (Aristóteles, 384-322 a.C./2005, p. 37) que fazem o público aceitar a tese apresentada (Belim & Filipe, 2019, p. 148).

Seguindo a teoria de Burke (1969) de que onde há significado, há persuasão (p. 72), Belim e Baptista (2018), referem “que toda a comunicação – que põe em comum significados – é persuasiva” (p. 117). A persuasão é o resultado de um processo pelo qual se convence outro indivíduo de que a opinião de alguém sobre uma determinada situação é credível (Belim & Baptista, 2018, p. 117). Assim, Barboza e Silveira (2016, p. 921) defendem que a persuasão é uma das “possíveis estratégias utilizadas” quando se tem a intenção de produzir influência sobre outra pessoa. O modelo da persuasão associa-se à comunicação política (Martins, 2006, p. 25). Preconiza que, para se alcançar o efeito expectável na transmissão de uma mensagem, a forma e organização da mensagem devem estar ajustadas aos fatores pessoais que o interlocutor ativa a interpretá-la (Wolf, 1994), pois a interpretação da audiência é principalmente determinada por algumas características psicológicas da própria audiência (Hyman & Sheatsley, 1947, pp. 412-423).

Os meios de persuasão que podem ser usados pelo orador para convencer o auditório podem classificar-se em: a) não técnicos, que existem independentemente do orador (e.g. tratados, leis, testemunhos, documentos); b) técnicos, que são aqueles que o orador inventa

para integrar o seu próprio discurso e que se dividem em três grupos – já explicados anteriormente: *ethos*, *pathos* e *logos* (de Sousa, 2001, pp. 17-19).

Cialdini (2001) define seis princípios de persuasão (Apêndice A):

1. Reciprocidade – As pessoas estão mais dispostas a atender a solicitações (e.g. favores, informações, etc.) de quem também lhes atende as suas;
2. Consistência – Fazer com que o persuadido decida de acordo com as suas crenças e valores;
3. Prova/Validação social – Buscar elementos em ações ou opiniões de outras pessoas que podem influenciar a tomada de decisões;
4. Simpatia – Os indivíduos são mais influenciados por quem conhecem e simpatizam;
5. Autoridade – Os indivíduos com mais autoridade têm maior probabilidade de influenciar os outros;
6. Escassez: O raro e/ou limitado pode ser considerado relevante e faz o indivíduo agir para conseguir.

Burke (1966) sustenta, na sua teoria das telas terminísticas, que a linguagem seleciona, reflete e desvia uma realidade particular (Peeples, 2015, p. 40) e que tem importância na formação das relações sociais, tal como em toda a ação simbólica (Livesey, 2002, p. 120). O autor entende a retórica como construtora de coesão social e indutora de cooperação (Vernon, 2013, pp. 32-33). Argumenta que o principal meio de persuasão é a identificação entre o retórico e o público, considerando a utilização da linguagem como modeladora de atitudes ou ações do último (Livesey, 2002, pp. 120-140). A sua teoria preconiza que o comunicador deve convencer o público de que compartilham valores (Vernon, 2013, pp. 32-34) e sugere que o apelo à culpa – que cria oposição entre a conduta pessoal de um indivíduo e o que é moralmente superior – é um recurso eficaz na alteração de comportamentos (Pellegrini, 2016, p. 7). Também Weaver (1953) advoga que a *verdadeira retórica* envolve escolhas entre valores e ações (Johannesen, Strickland & Eubanks, 1970, p. 29) e que a linguagem é persuasiva porque reflete um conjunto de valores éticos e almeja a aceitação desses valores pelo público (Bizzell & Herzberg, 2001, p. 1194). Segundo Bitzer (1992, p. 7), a retórica, através da persuasão, pretende produzir mudanças e influenciar as decisões e ações dos indivíduos que recebem a mensagem.

Em suma, a persuasão pode tentar influenciar crenças, atitudes, intenções, motivações ou comportamentos (Gass & Seiter, 2010, p. 33), que, no caso deste estudo, se relaciona com o tema do ambiente, que está na “ordem do dia”, como já explicado na Introdução.

CAPÍTULO 2 – COMUNICAÇÃO AMBIENTAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

O conceito de comunicação ambiental surgiu devido ao crescente interesse da sociedade contemporânea em abordar questões de responsabilidade social relacionadas com o ambiente e as alterações climáticas em todas as esferas da atividade humana, inclusive na comunicação científica e técnica (Platonova, 2016, pp. 107-108). A comunicação ambiental abrange o estudo dos discursos pertencentes à história, condição atual e possível futuro da biosfera, ou do que é geralmente chamado meio ambiente (Ells, 2008, pp. 2-3). De acordo com Cox (2010), a comunicação ambiental é definida como “o veículo pragmático e que constitui a nossa compreensão sobre o meio ambiente, assim como as nossas relações com o mundo natural; o meio simbólico utilizado na construção dos problemas ambientais e na negociação de diferentes respostas da sociedade a eles” (pp. 20-21). É, assim, um veículo para a resolução de problemas ambientais e que, frequentemente, integra campanhas de educação pública (Cox, 2010, p. 22).

De acordo com Vernon (2013) a comunicação ambiental é estratégica, retórica e social (p. 42), como explica a Figura 2.1.

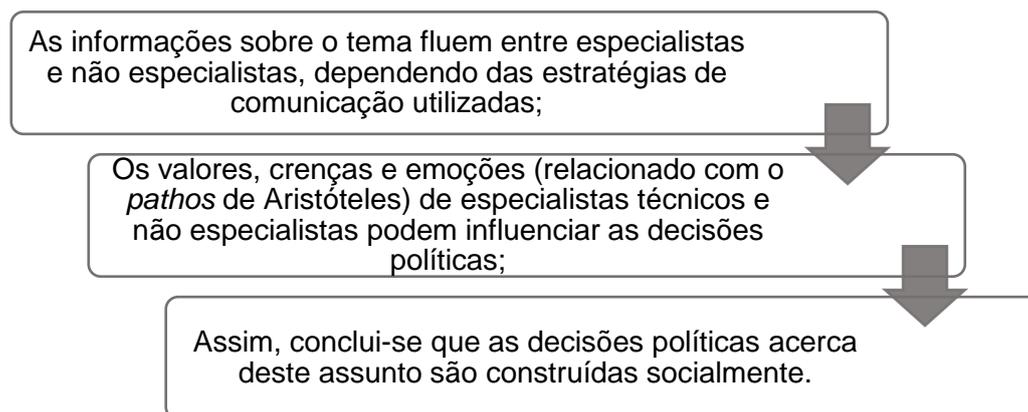


Figura 2.1 – Porque a comunicação ambiental é estratégica, retórica e social?
Fonte: Conceção própria, a partir de Vernon (2013, p. 42).

“Comunicar ambiente é um desafio com inúmeras rasteiras” (Vaz, 2016, p. 77). Neste contexto, Cooper (2011) identifica três desafios para comunicar as alterações climáticas:

1) dificuldades na transmissão de conhecimento ao público por parte dos cientistas, devido à natureza unilateral da comunicação e à impossibilidade de o público comunicar diretamente com os cientistas;

2) os céticos têm usado os *media* para espalhar dúvidas sobre o assunto e para redefinir o tema do ambiente como um “problema social insignificante”;

3) o retrato que os *media* constroem sobre as alterações climáticas – a norma jornalística enfatiza a importância de reportagens em que os dois lados do debate recebem a mesma atenção (Cooper, 2011, p. 232). Este último desafio teria ajudado atores políticos a evitarem a responsabilidade e a atrasarem a ação contra as alterações climáticas (Silden, 2017, p. 16).

Outro fator, que pode afetar a comunicação sobre o ambiente e as alterações climáticas, prende-se a empresas que baseiam a sua comunicação em informações dúbias e que não são suportadas em pesquisas científicas, na tentativa de convencer os consumidores a apoiar e comprar os seus produtos – e.g. *Monsanto Corporation* (Brannon, 2016, pp. 65-68). Há cééticos relativamente às alterações climáticas, políticos e jornalistas com agendas próprias e empresas de comunicação especialistas em criar dúvidas, pagas por indústrias, que podem afetar a comunicação do tema do ambiente (Vaz, 2016, p. 78).

De forma a enfrentar estes desafios, a comunicação estratégica para comunicar o tema do ambiente afigura-se como profícua. A comunicação estratégica envolve a capacidade de examinar, de maneira ampla e profunda, o tema, avaliar onde a comunicação eficaz é indispensável e desenvolver um plano que a faça acontecer (Durutta, 2006, p. 20). Este plano deve incluir uma análise da situação, a declaração da mensagem, o público-alvo e as partes interessadas, a implementação tática e a avaliação (Potter, 2006, pp. 82-87). De modo geral, a comunicação estratégica deve criar coerência e reduzir a incerteza (Pamment, 2017). Nesse sentido, Vernon (2013) propõe a utilização da comunicação estratégica no estudo da comunicação ambiental, pois refere que a primeira pode funcionar em qualquer subcampo da comunicação profissional, mas é especificamente benéfica na comunicação ambiental, ao envolver o público no processo de tomada de decisão e na formulação de políticas (p. 42). Através da comunicação estratégica, para comunicar o tema do ambiente, Vernon (2013) propõe:

- 1) a identificação de públicos estratégicos;
- 2) a análise das suas atitudes, comportamentos e conhecimentos;
- 3) o desenvolvimento de estratégias de comunicação ambiental que envolvam os públicos no processo de tomada de decisão e formação de políticas (p. 42).

As estratégias de comunicação ambiental minimizam a complexidade das problemáticas sobre esta temática e conseguem disseminar as mensagens para diversos públicos através dos *media* tradicionais e das redes digitais (Mazzarino & Miguel, 2017, p. 121). Através da análise de discurso às redes sociais digitais de organizações relacionadas com a temática ambiental (e.g. Greenpeace), Mazzarino e Miguel (2017) identificam algumas dessas estratégias (Figura 2.2).

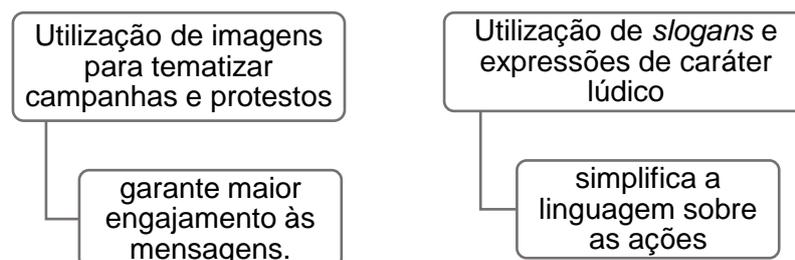


Figura 2.2 – Estratégias de comunicação ambiental

Fonte: Conceção própria, a partir de Mazzarino & Miguel (2017, p. 121).

No entanto, existem alguns mecanismos psicológicos e cognitivos individuais que dificultam a comunicação das alterações climáticas: a) a dificuldade em prever os impactos reais das alterações climáticas, que são, na sua maioria, riscos a longo prazo e que podem parecer menos preocupantes em comparação com questões mais urgentes do quotidiano; b) os indivíduos tendem a ter uma perspetiva global sobre o problema, e, portanto, consideram que as alterações climáticas e as questões ambientais não afetarão as suas vidas; c) a comunicação das alterações climáticas é frequentemente feita utilizando mensagens de medo; d) o comportamento pró-ambiente implica uma mudança de hábitos que as pessoas poderão não estar dispostas a fazer, por assumirem que poderão perder os seus padrões de vida (Pongiglione, 2012, p. 176). Também Vaz (2016) sugere alguns destes mecanismos: a) os ambientalistas utilizam, muitas vezes, um “moralismo fácil” que pode irritar muitas pessoas (e.g. “deves usar menos o carro”, “deves comer menos carne, deves, deves, deves”); b) existe um certo tom catastrófico na comunicação dos problemas ambientais que, tendencialmente, promove distanciamento e indiferença (p. 77).

Burns e LeMoyne (2001) defendem que a comunicação ambiental é eficaz quando o orador prioriza questões ambientais, constrói uma comunidade com valores comuns que agem de forma unificada, envolve os interessados e promove a sustentabilidade (pp. 34-35). Boykoff (2012, pp. 256-257) propõe que o debate, relativamente às alterações climáticas, seja identificado como uma questão económica e de segurança nacional, pois poderá tornar os cidadãos mais interessados e conscientes sobre este tema.

Neste âmbito, importa referir vários estudos realizados sobre a comunicação das alterações climáticas (Silden, 2017, p. 16). O subcapítulo 2.1 inclui a revisão da literatura destes estudos.

2.1. RETÓRICA AMBIENTAL

Um dos principais fatores contributivos para o estudo da comunicação ambiental é a retórica ambiental (Cox & Pezzullo, 2015, p. 27), que inclui a retórica das organizações ambientais e as mensagens e campanhas sobre o ambiente das relações públicas das empresas e das notícias mediáticas (Cox, 2010, p. 16). Segundo Pellegrini (2016, p. 7), é possível apelar convincentemente à culpa ambiental e envolver as pessoas em novos comportamentos pró-ambientais. A aplicação das estratégias retóricas, focadas em influenciar o modo e o conteúdo das informações que os indivíduos obtêm no quotidiano para que ajam, pensem, se comportem, conversem ou se sintam de determinada forma, ambiciona ajudar a moldar ou até considerar as visões e perceções individuais da natureza e do ambiente (Platonova, 2016, p. 108). Neste sentido, as perceções inconscientes individuais determinam as próprias avaliações e atitudes políticas (Erisen, 2010, p. 23). Vários fatores podem influenciar estas perceções: psicológicos e físicos, a estrutura social, económica e política do Estado, a posição geográfica, as tradições e o estilo de vida do indivíduo (Hunsaker, 1992, p. 11). O público tem

a capacidade de mudar (de) opiniões e influenciar os decisores políticos, que, ao aplicarem as suas políticas, premeditam a possível reação do público (Hunsaker, 1992, p. 30).

Ross (2013) considera que o tema do ambiente é complexo e que, portanto, a utilização de tópicos comuns à retórica ambiental para moldar a argumentação pode facilitar uma comunicação ambiental mais produtiva. O autor propõe tópicos específicos de uma área de discurso excepcionalmente ampla: 12 tópicos comuns da retórica ambiental. Estes foram identificados em 125 entrevistas realizadas em maio de 2007 a cidadãos dos EUA (Quadro 2.1).

Quadro 2.1 – Tópicos comuns da retórica ambiental

| Tópicos comuns da retórica ambiental | Explicação |
|--------------------------------------|--|
| “Al Gore” | Referências a <i>An Inconvenient Truth</i> e referências positivas, negativas e ambivalentes sobre o ecologista norte-americano |
| “equilíbrio” | Discursos que colocam ideologias potencialmente opostas – natureza <i>versus</i> padrões de vida – em posições proporcionais |
| “senso comum” | Argumentos derivados de uma ideologia com visões do mundo racionais e compartilhadas e que sugerem o “senso” e a “racionalidade” na discussão sobre o tema do ambiente |
| “meio ambiente como cenário” | Discursos que indicam que o ambiente é apenas o local em que as coisas acontecem |
| “experiência” | Argumentos que se referem a eventos de vida e que utilizam as experiências individuais (e.g. viagens, educação) para gerar um senso de consciência do mundo real dos valores relacionados com o meio ambiente |
| “extremismo” | Referências essencialmente negativas e quase sempre de oposição ao “ambientalismo extremo” |
| “realizações do Homem” | Argumentos que referenciam a capacidade do Homem e as realizações humanas em relação à natureza, associados à sensação de que a humanidade pode superar obstáculos naturais (e.g. barragens) |
| “pragmatismo” | Discursos que comparam e/ou relacionam o valor ou a falta dele nos esforços e ações ambientais com os benefícios financeiros, estilos de vida, etc. (e.g. argumento utilizado por um indivíduo, referindo-se ao atraso da construção da barragem de Tellico, no Rio Little Tennessee, em 1973, devido a uma controvérsia relacionada com caracóis: “É parvo tentar salvar um pequeno caracol ondulado e não construir uma barragem que vai beneficiar milhões”) |
| “prova” | Argumentos subjacentes da objetividade, que sugerem que a verdade pode ser descoberta através de evidências factuais. Um retórico que simplesmente alega ter provas sobre um determinado assunto pode sugerir que o seu argumento é legítimo |
| “reciclagem” | Referências relacionados com a ação de reciclar que é, na maioria dos discursos nos quais se verifica a utilização deste tópico, reconhecida como uma ação ambiental positiva |
| “religião” | Argumentos que relacionam os valores relativos ao meio ambiente com a leitura da Bíblia. Por um lado, este tópico é verificado em discursos que assumem que a ação ambiental é obrigatória, pois consideram que (e.g. argumento de um indivíduo) “nosso Criador, nosso Pai Celestial, Ele criou a Terra e colocou-nos aqui como mordomos para cuidar dela, e não destruí-la.”; por outro lado, a religião é utilizada para sugerir que não importa o que os humanos fazem em relação à proteção ambiental, pois tudo depende de Deus |
| “ver para crer” | Argumentos relacionados com a necessidade de “ver” e com a observação do orador. E.g. “Ver constitui crença porque a observação pessoal parece incontestável” |

Fonte: Conceção própria, a partir de Ross (2013).

Tal como já referido, numerosos estudos dedicam-se ao debate sobre a melhor maneira de comunicar a diversos públicos as informações sobre o meio ambiente (Ross, 2013, p. 93). No entanto, a maioria deles relaciona-se com a retórica das organizações ambientais, das empresas e de notícias (e.g. Cox, 2010, p. 16). Avalia-se, assim, a existência de uma lacuna no estudo dos discursos políticos sobre o tema do ambiente, que influenciam e são influenciados pelos discursos mediáticos, das empresas e das organizações ambientais (Figura 2.3). Nesse sentido, explana-se acerca destes diversos tipos de discursos ambientais, com o objetivo de melhor perceber o discurso ambiental político.

2.1.1 DISCURSO AMBIENTAL DAS ORGANIZAÇÕES AMBIENTAIS

As principais organizações ligadas ao movimento ambiental baseiam a sua comunicação na criação de eventos de impacto para chamar a atenção mediática, com o intuito de denunciar atitudes de empresas e governos ambientalmente incorretas (Souza, 2005, p. 3). Talvez por isso, a referência a organizações ambientais surja em 22% dos artigos sobre temas ambientais, analisados por Carvalho (2002) nos jornais britânicos, *Guardian*, *Independent* e *Times*, entre 1988 e 1997 (pp. 13-18). Este número é considerado como “razoavelmente importante” (Carvalho, 2002, p. 18).

Através da análise do discurso ambiental da *Greenpeace*, focado na identificação do *ethos* e das cenas de enunciação, Miguel (2014) identificou que o impacto de movimentos sociais tem relação com o uso eficaz de um discurso próprio, sustentado pelas tecnologias e que garante presença mediática (p. 81). Outra das conclusões obtidas por este estudo é a de que uma das estratégias utilizadas pela *Greenpeace* é a de transformar as suas ações em imagens (Miguel, 2014, p. 79). Através da análise de discurso das redes sociais digitais de organizações relacionadas com a temática ambiental, de que é exemplo a *Greenpeace*, Mazzarino e Miguel (2017) também verificaram a predominância de fotos, montagens e ilustrações em publicações para garantir maior engajamento às mensagens que estas organizações transmitem através das redes sociais digitais (p. 121).

2.1.2 DISCURSO AMBIENTAL EMPRESARIAL

As grandes empresas, principalmente as que atuam em segmentos que podem colocar em risco o meio ambiente, têm um desafio maior para provar que os seus produtos são feitos com base em procedimentos ambientalmente corretos (Souza, 2005, pp. 8). Isto acontece devido à existência de pressão por parte do consumidor que tendencialmente rejeita produtos nocivos à natureza e às exigências do próprio mercado – e.g. na Europa, América do Norte e na Ásia vigoram restrições contra produtos que não respeitam políticas ambientais (Souza, 2005, pp. 8-9).

Relativamente aos discursos e campanhas das relações públicas das empresas, existem estudos que revelam que existem lacunas entre o que é comunicado pelas empresas e as

suas práticas efetivas. Isto porque, segundo Souza (2005), a comunicação empresarial com ênfase no tema do ambiente procura promover produtos (p. 9).

Por exemplo, Brannon (2016) identificou uma empresa, a *Monsanto Corporation*, que baseia as suas estratégias retóricas na combinação entre *ethos*, *logos* e *pathos* de forma a persuadir o público a apoiar a organização, mesmo baseando a retórica em declarações que, alegadamente, contradizem evidências científicas (p. 65). A retórica da *Monsanto* cria um retrato irrealista, parcial e pouco ou nada objetivo sobre os reais problemas da temática ambiental (Brannon, 2016, p. 66).

Outro estudo propõe a existência de diferenças entre a retórica do que é comunicado por duas empresas coreanas e a realidade da estratégia ambiental dessas empresas (Rhee & Lee, 2003, pp. 187-188). Entrevistas semiestruturadas em profundidade e documentos de arquivo foram as duas principais fontes para analisar as estratégias da retórica ambiental da *Ssangyong – P & G Co.*, ligada à indústria coreana de celulose e papel; e da *Yuhan – Kimberly Korea Co.*, empresa líder no mercado coreano de produtos sanitários. Rhee e Lee (2003) concluíram no estudo que:

- 1) a retórica muda mais depressa que a realidade;
- 2) a retórica pode levar a mudanças reais no processo de aprendizagem ambiental;
- 3) a existência de uma liderança de uma empresa focada no ambiente acelera mudanças nas atitudes e no comportamento ambiental (pp. 187-188).

2.1.3 DISCURSO AMBIENTAL MEDIÁTICO

Os estudos retóricos ideológicos, geralmente, observam figuras de estilo que eventualmente podem ser aplicadas em discursos, tais como a aliteração, ironia, comparação, eufemismos, metáforas (van Dijk, 2000, pp. 58-59).

As metáforas, por exemplo, podem destacar o tema que é mais importante para o orador e, dessa forma, o ouvinte ou o leitor tem como detetar partes importantes do discurso (van Dijk & Kintsch, 1983, pp. 93-94), pois esta figura de estilo ajuda as pessoas sem conhecimento técnico a compreender dados científicos e económicos complexos e permite aos cidadãos ligarem emocionalmente as questões com os seus próprios valores e crenças (Vernon, 2013, pp. 110-111). Nesse sentido, Skinnemoen (2009) identificou em *The New York Times*, *The Washington Post*, *World Wildlife Fund* e na *Greenpeace* algumas metáforas que são habitualmente utilizadas nos discursos mediáticos sobre alterações climáticas, ambientalismo e produção de energia ecológica (Quadro 2.2).

Quadro 2.2 – Metáforas habitualmente usadas em discursos sobre alterações climáticas, ambientalismo e energia ecológica

| Metáforas de alterações climáticas | Palavras utilizadas para abordar as alterações climáticas |
|------------------------------------|---|
| Movement | Stop, drive, slow, where, pace, rapid, runaway, reverse, fast, start, accelerate, irreversible, speed, come, rush, track, spin, cross, approach |

| Metáforas de ambientalismo | Palavras utilizadas para abordar o ambientalismo |
|--|---|
| Movement | Move, approach, meet, progress, push, shift, start, toward, movement, reverse, block, quick, leave, away from, obstruct, spur, sleepwalk, rapid, back away, backtrack, slow, accelerate, barrier, pedal, speed, fast, headway, backwards, climb, motion |
| Journey | Lead, step, reach, road map, follow, guide, path, road, green light, track, journey, pace, midpoint, halfway, U-turn, exodus |
| War | Target, fight, combat, strategy, aim, revolution, task force, battle, deploy, ally, confront, struggle, three-pronged, cavalry, rank, adversary, kill, pommel, war, superpower, mobilise, silver bullet |
| Sports | Goal, tackle, player, win, team, round, tactics, race, hurdle, lead, heavyweight, vault, ping pong, wrestle, fray, ball, front, runner, cheerlead, nonstarter |
| Construction | Regulate, mechanism, blueprint, build, fix, tool, maintenance, instrument, restore, repair, maintain, architect |
| Game | Card, gambit, game |
| Personal relationship | Friendly, embrace, attractive |
| Metáforas de produção de energia ecológica | Palavras utilizadas para abordar a produção de energia ecológica |
| Farming | Farm, fértil |

Fonte: Conceção própria, a partir de Skinnemoen (2009).

Ramos (2011) analisou aspetos funcionais e configuracionais de um *corpus* de artigos jornalísticos portugueses publicados em março de 2009 em dois diários, *Público* e *Jornal de Notícias*, e num semanário, *Visão*, que abordavam a problemática ambiental (p. 155). Através da análise de discurso, o autor conclui que estas notícias eram fundamentadas com citações de relatórios e estudos científicos, que, para além de informarem, explicavam e ofereciam saber (Ramos, 2011, p. 173). Porém, de acordo com Ramos (2011), os artigos não apresentavam as informações objetivas dos dados científicos de uma forma isenta ou neutra (p. 173). Os dados e recursos discursivos nos artigos dos dois diários e no semanário orientam-se para “fazer-creer” e “fazer-aderir”, para ganhar a razão e a emoção do leitor, através de um caráter dramático e extremo: “Assim, a imprensa confirma-se como poder, como instância mobilizadora, como agenciadora da vida pública, como configuradora de realidades, e a retórica “verde” encontra nela espaço de criação e ação” (Ramos, 2011, p. 173-174). Esta afirmação lembra-nos a hipótese do *agenda-setting*, que declara que “os *media*, pela seleção, disposição e incidência das suas notícias, vêm determinar os temas sobre os quais o público falará e discutirá” (Filho, 2001, pp. 169). Os *media* contribuem para a formação de certas condutas individuais, orientam as interações e as suas experiências e desenvolvem interpretações sociais (Mazetti & da Silva, 2017, pp. 221-224). Silverstone (2002) considera que “os *media* são uma dimensão essencial da nossa experiência contemporânea” (p. 12), pois são mediadores entre as esferas pública e privada, o indivíduo e o coletivo, o urbano e o rural, a tradição e a modernidade (Tufte, 1997, p. 8).

2.1.4 DISCURSO AMBIENTAL POLÍTICO

As questões ambientais fazem parte das plataformas de campanha dos partidos políticos, com maior ou menor espaço. Contudo, a maioria destas questões ainda permanece mais

ligada à retórica do que à prática (Souza, 2005, p. 8) e “compete” por atenção com uma variedade de outras questões sociais (Burns & LeMoyne, 2007, p. 62).

Ramos (2017) identificou, com grande relevo, a existência de preocupações face ao ambiente (p. 81) nos programas/manifestos eleitorais dos partidos políticos representados no Parlamento português, aquando das eleições legislativas de 2002, 2005 e 2009 (p. 71). O autor verificou a presença interdiscursiva do tema do ambiente no discurso político, principalmente através do vocabulário: e.g. “poluição”, “biodiversidade”, “ecossistema” ou “ecologia”, e outros termos técnicos como “dioxinas” – no programa do BE, ou “efeito de estufa” – no do PS. Além disso, foram identificados neologismos, por exemplo, a partir do prefixo “eco_”: “ecodesenvolvimento” – programa do PEV, “ecoeficácia” – no do CDS-PP; e estrangeirismos, tais como “greening” – no programa do PSD (pp. 73-74). Também foram verificados números, quantificações exatas e cálculos científicos, de modo a tornar o discurso credível e dotado de um certo carácter didático. Foram, ainda, identificados posicionamentos diferentes entre os partidos políticos (Quadro 2.3).

Quadro 2.3 – Posicionamento dos partidos políticos portugueses em relação às questões ambientais

| Espectro político | Posicionamentos em relação às questões ambientais |
|-------------------------|---|
| Esquerda (BE, PCP, PEV) | Apresentam-se como forças políticas do contrapoder e utilizam o ambiente como instrumento de luta |
| Centro (PS, PSD) | Usam um “discurso onde o ambiente se submete a uma lógica legislativa e organizacional, eventualmente como estratégia de embelezamento do discurso e de resposta a demandas sociais, um discurso politicamente correto” |
| Direita (CDS-PP) | Discurso que defende insistentemente o desenvolvimento sustentável, mas que submete a ecologia aos interesses da economia, “reduzindo a natureza ao potencial valor económico que pode proporcionar” |

Fonte: Conceção própria, a partir de Ramos (2017, p. 82).

O estudo de Ramos (2017) identificou, também, uma particularidade nos discursos relacionados com o ambiente, sobretudo nos discursos dos partidos de esquerda: a criação de cenários apocalípticos (p. 74). Este traço corrobora a perspetiva de Pongiglione (2012) de que a comunicação das alterações climáticas utiliza habitualmente mensagens de medo (p. 176).

Fazendo um paralelo com outros países, esta tendência de a esquerda política utilizar o ambiente como instrumento de luta também se verifica, por exemplo, nos EUA, onde os Republicanos tendem a ceder as questões ambientais para a agenda dos Democratas, que assumem como certo o apoio de movimentos ambientais; e em França, onde os movimentos ambientais sofreram ruturas, devido à questão de quão estritamente deveriam estar aliados com os partidos de esquerda (Burns & LeMoyne, 2007, p. 66).

Outro estudo sobre as alterações climáticas relacionado com a análise de discursos políticos de Barack Obama e David Cameron salienta a comparação entre este tema e a guerra: “Tanto Cameron quanto Obama comparam as alterações climáticas à guerra para

ênfatizar a gravidade do t3pico” (Silden, 2017, p. 53). Silden (2017) considera, ainda, que, quando Cameron e Obama retratam um estilo de vida ecol3gico como uma oportunidade econ3mica, est3o a tentar reverter a ideia de que esse estilo de vida implica mudan7as de h3bitos difíceis (p. 53). Estes discursos contrariariam, portanto, um dos mecanismos psicol3gicos e cognitivos individuais, identificados por Pongiglione (2012), que dificulta a comunica73o das altera73es clim3ticas: a ideia de que a mudan7a de h3bitos pr3 ambientais poder3 originar uma perda dos padr3es de vida (Pongiglione, 2012, p. 176). Barack Obama e David Cameron pretendem tornar os cidad3os mais interessados e conscientes para o tema do ambiente, cumprindo a proposta de Boykoff (2012) de que o debate sobre as altera73es clim3ticas deve ser identificado como uma quest3o econ3mica e de seguran7a (pp. 256-257).

Os discursos ambientais pol3ticos influenciam e s3o influenciados pelos discursos ambientais empresariais, medi3ticos, das organiza73es ambientais e das comunica73es interpessoais e/ou de outros agentes sociais (Figura 2.3). Esta afirma73o 3 suportada, por exemplo, por Souza (2005), que refere que um dos objetivos comunicacionais dos movimentos ambientais 3 chamar a aten73o medi3tica, pretendendo denunciar atitudes incorretas de empresas e governos (Souza, 2005, p. 3). Outro autor que sustenta esta premissa 3 Ramos (2011), que referencia a rela73o entre os *media* e a vida p3blica.

A figura abaixo (Figura 2.3) considera tamb3m a teoria do agendamento que, sucintamente, refere a exist3ncia de interliga73o e interinflu3ncia entre os temas abordados na comunica73o das diferentes agendas: agenda pol3tica, agenda medi3tica e agenda p3blica (Sousa, 2008: 8-15) (ver Anexo A). Nesta l3gica de ideias, os discursos das organiza73es ambientais, das empresas e das comunica73es interpessoais e/ou de outros agentes incorporam a agenda p3blica e influenciam e s3o influenciados por: a) discursos ambientais medi3ticos, que integram a agenda medi3tica; e b) discursos ambientais pol3ticos, que incorporam a agenda pol3tica.

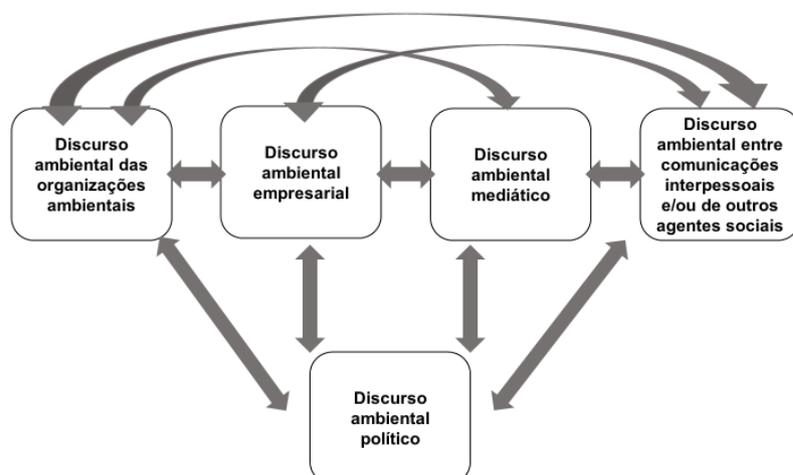


Figura 2.3 – A rela73o da influ3ncia tem3tica entre os diversos tipos de discursos ambientais
Fonte: Conce73o pr3pria.

CAPÍTULO 3 – POLÍTICAS AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS EUROPEIAS

A mais importante fonte de solução para os problemas ambientais é a política (Vaz, 2016, p. 58). A definição de “políticas” conjuga a condução e decisões de uma governação com a ideologia política subjacente (Finley, 1997). Para Maar (1994) são agentes políticos: a) a referência ao poder político e à esfera da política institucional; b) os deputados; c) os órgãos de administração pública; d) todas as atividades associadas, de algum modo, à esfera institucional política e o espaço onde se realizam; e) os comícios; f) as ações do governo; g) os discursos de vereadores; h) os votos dos eleitores; i) as ações dos governos que influenciam a vida dos cidadãos (p. 9-10) e que incluem:



Figura 3.1 – O que atentar para criar uma política
Fonte: Conceção própria, a partir de Lindblom, 1981, p. 96.

Na UE, muitos órgãos e atores políticos são envolvidos no desenvolvimento de políticas, quando comparado, por exemplo, com a China ou os EUA, o que, por um lado, torna o acordo político mais difícil de atingir, sendo, porém, a política relativamente estável quando o consenso é alcançado (Averchenkova *et al.*, 2016 p. 22). O desenvolvimento e a implementação de políticas ambientais na UE são influenciados por motivações, interesses, comportamentos e poder dos Estados-membros, partidos políticos da UE, grupos de interesse, elites e público (Averchenkova *et al.*, 2016 p. 25). Por exemplo, Anderson, Böhmelt e Ward (2017) sustentam que as mudanças na direção do pró-ambientalismo da opinião pública aumentaram significativamente a adoção de políticas de energia renovável, sendo assim o público um catalisador chave na implementação destas políticas (p. 8).

De acordo com o *website* da própria UE (s.d.), a política europeia protege o ambiente e procura minimizar os riscos para o clima, a biodiversidade e a saúde dos europeus, que beneficiam de “algumas das normas ambientais mais elevadas do mundo”. A UE e os governos nacionais europeus têm delineados alguns objetivos que pretendem cumpridos com o apoio de programas de investigação, legislação e financiamento; são eles: a) proteger, conservar e melhorar o capital natural da UE; b) transformar a UE numa economia verde, hipocarbónica, competitiva e eficiente do ponto de vista do uso dos recursos; c) defender os cidadãos europeus de pressões e riscos para o bem-estar e saúde, relacionados com o ambiente (União Europeia, s.d.).

A UE tem, portanto, mostrado uma abordagem ambiciosa e consistente relacionada com as alterações climáticas: uma variedade de metas relativas à redução de emissões, à eficiência energética e aos recursos renováveis (Averchenkova *et al.*, 2016, p. 15).

Um princípio fundamental da mais recente estratégia de desenvolvimento sustentável da UE é a integração do tema das alterações climáticas em todas as políticas europeias relevantes (Urwin & Jordan, 2008, pp. 180-181). De acordo com Averchenkova *et al.* (2016), as ambições da UE transformaram-se em metas nacionais para os Estados-membros, através de políticas e regulamentos para reduzir as emissões, melhorar a eficiência energética e estimular as fontes de energia com baixas emissões de carbono (p. 15). A produção de legislação, os subsídios e as taxas ou multas têm sido os “principais métodos” para gerir os comportamentos ambientais na UE (Vaz, 2016, p. 61).

Através do Pacto Ecológico Europeu, a Europa pretende tornar-se o primeiro continente neutro do ponto de vista carbónico, principalmente devido ao desenvolvimento de fontes de energia limpas e tecnologias ecológicas (União Europeia, s.d.). Neste âmbito, a UE duplicou o financiamento para a investigação de energias limpas, ao abrigo do programa Horizonte 2020 e aderiu à *Mission Innovation*, que é uma iniciativa global lançada na 21.^a Conferência da ONU sobre Alterações Climáticas (COP) relacionada com a energia limpa (Averchenkova *et al.*, 2016, p. 10).

Segundo a UE, para além dos esforços energéticos, são efetuados esforços para: a) proteger as espécies ameaçadas e as zonas naturais; b) melhorar a qualidade do ar e a gestão dos resíduos; c) diminuir os efeitos das substâncias químicas perigosas; d) garantir a segurança da água potável e das águas balneares (União Europeia, s.d.).

Por exemplo, em relação a este último ponto, a UE criou um instrumento da política relativa à água, a Diretiva Quadro da Água, que define um quadro geral para a gestão integrada de bacias hidrográficas na Europa, com o objetivo de alcançar “bom estado da água” em todo o território europeu (Boeuf & Fritsch, 2016).

Um estudo conclui que, entre setembro de 2004 e julho de 2014, durante a crise financeira e económica, houve uma queda na ambição ambiental da UE, caracterizada por menos propostas legislativas relacionadas com o ambiente (Burns, Eckersley & Tobin, 2019, p. 15). Mas, apesar de a UE e os seus Estados-membros enfrentarem alguns desafios, como a crise de refugiados ou o fortalecimento dos partidos nacionalistas e eurocéticos, a CE tem-se mostrado capaz de gerir a agenda da política climática e tem desempenhado um papel significativo na definição das políticas climáticas dos Estados-membros (Averchenkova *et al.*, 2016, p. 9). Em todos os Estados-membros, a política europeia tem sido o principal “motor” das políticas nacionais relacionadas com as alterações climáticas e o tema do ambiente (Vaz, 2016, p. 57).

Em suma, o *crescimento verde* está no centro da política da UE, que pretende um crescimento económico sustentável, pois a proteção ambiental e a inovação contribuem para a criação de novas empresas e oportunidades de emprego, que, por sua vez, incentivam o aumento do investimento (União Europeia, s.d.). A UE também desempenha um papel fulcral na promoção do desenvolvimento sustentável a nível mundial (União Europeia, s.d.).

3.1. – PPE E O TEMA DO AMBIENTE

Durante o período em análise, entre 2010 e 2019, o PPE foi o partido que ocupou o maior número de lugares no hemiciclo do Parlamento Europeu (Parlamento Europeu, s.d.) e, conseqüentemente, todos os presidentes da CE são membros deste partido: daí a presente análise centrar-se neste grupo parlamentar. Este é o maior e o mais antigo grupo do Parlamento Europeu, com membros provenientes de todos os estados-membros da UE (PPE, s.d.). Identifica-se como um grupo de centro-direita, empenhado em “criar uma Europa mais forte e segura, construída ao serviço do seu povo” e com o objetivo de criar uma “Europa mais competitiva e democrática” (PPE, s.d.).

O PPE identifica a luta contra as alterações climáticas como tema de topo na sua agenda: promove esforços comuns dos estados-membros da UE para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa (PPE, s.d.). Desde os anos 90 do século passado que este grupo parlamentar europeu considera a proteção ambiental como um dos maiores desafios, em conjunto com a preservação e desenvolvimento do sistema social europeu (Jansen & van Hecke, 2011, p. 306) e, entretanto, apoiou a adoção histórica do Acordo de Paris internacionalmente vinculativo em 2015, assim como os esforços internacionais liderados pela UE para limitar o aquecimento global (EPP, 2019, p. 1).

No Congresso do partido, em 2019, em Zagreb, na Croácia, foi definido que o partido continuaria empenhado em combater as alterações climáticas e que apoiaria a CE da Presidente Ursula von der Leyen a apresentar propostas para reduzir as emissões em pelo menos 50%, em relação aos níveis de 1990, até 2030 (EPP, 2019, pp. 1-2). O partido apoia, também, o objetivo da UE de se tornar neutra em carbono até 2050 (EPP, 2019, pp. 1-2).

CAPÍTULO 4 – OPÇÕES METODOLÓGICAS

Este estudo explora a comunicação do tema do ambiente na UE, através da análise aos discursos dos Presidentes da CE entre 2010 e 2019 – José Manuel Durão Barroso, Jean-Claude Juncker e Ursula von der Leyen –, que estão associados ao PPE.

Decidiu-se estudar a UE, pois: 1) é a região do mundo com o melhor resultado no índice de desempenho de políticas climáticas (Burck *et al.*, 2020, pp. 16-17); 2) ocupa um papel fulcral na promoção do desenvolvimento sustentável a nível mundial (União Europeia, s.d.); 3) os partidos que dão destaque à agenda do clima têm conquistado espaço no sistema político europeu, como comprovaram as eleições europeias de 2019 (e.g. de Sousa, 2019); 4) a política ambiental é uma das “histórias de sucesso” da integração europeia (Zito, Burns & Lenschow, 2019, p. 202). A escolha de os discursos incidirem nos Presidentes da CE prende-se, em primeiro lugar, com a definição do que faz a Comissão e, em segundo lugar, com as funções do cargo de Presidente da CE. A Comissão propõe novas leis, gere as políticas europeias e distribui os fundos da UE, zela pelo cumprimento do direito europeu e representa a UE a nível internacional (União Europeia, s.d.). O Presidente da CE tem como principais funções: definir as orientações políticas da Comissão, convocar e presidir às reuniões dos membros da Comissão, dirigir a execução das políticas europeias pela Comissão, participar nas reuniões do G7, participar nos debates mais importantes no âmbito do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da UE (União Europeia, s.d.). Estes Presidentes estão associados ao PPE, que é o partido que ocupou o maior número de lugares no hemiciclo do Parlamento Europeu entre 2010 e 2019 (Parlamento Europeu, s.d.).

Estabeleceu-se como período de análise os anos entre 2010 e 2019 por ser um período que, “mais ou menos longo” (dez anos), permite estudar um “estado da língua” (Saussure, 2006, pp. 117-118), neste caso, o estado dos discursos dos Presidentes da CE e afetos ao PPE em relação ao ambiente. O período de análise também se justifica por o *corpus* incluir os discursos sobre o estado da União (Quadro 4.1). Estes foram instituídos aquando do Tratado de Lisboa (Framework Agreement on relations between the European Parliament and the European Commission, 2010, Anexo IV), daí que o primeiro discurso sobre o estado da União date de 2010. Assim, este dado factual reforça a escolha do recorte temporal do estudo: a seleção foi definida a partir do ano da instituição dos discursos do estado da União até à atualidade.

4.1. PERGUNTA DE PARTIDA E OBJETIVOS

Este encaixe conduz à construção e definição da pergunta de partida: *como é que os Presidentes da CE, associados ao partido de centro-direita europeu, PPE, comunicaram o tema do ambiente nos discursos do estado da União entre 2010 e 2019?*

Para responder à pergunta de partida foi definido o objetivo geral de compreender como os Presidentes da CE, associados ao partido de centro-direita europeu, PPE, comunicaram o

tema do ambiente nos discursos do estado da União no período compreendido entre 2010 e 2019. E, conseqüentemente, concretizar os objetivos específicos identificados na Figura 4.1.

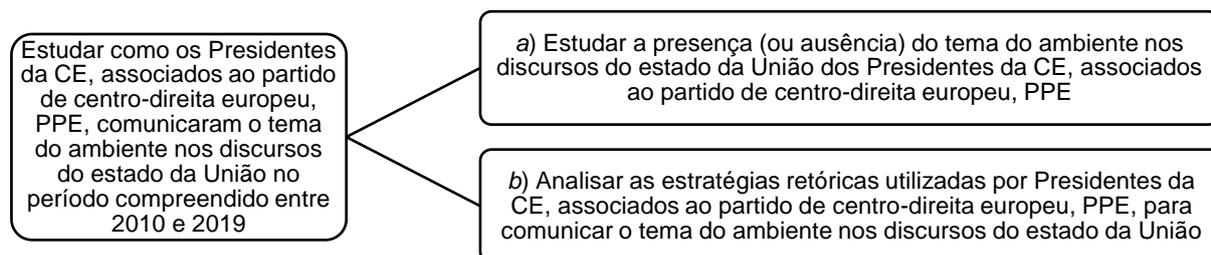


Figura 4.1 – Objetivo geral e objetivos específicos
Fonte: Conceção própria.

4.2. MÉTODO INVESTIGATIVO

Recorreu-se ao método qualitativo. As abordagens qualitativas são “diversas e complexas” (Braun & Clarke, 2006, pp. 77-78). Contudo e de forma geral, pode-se afirmar que a “pesquisa qualitativa” tem uma posição epistemológica relacionada com o “interpretativismo” e uma posição ontológica assente no “construcionismo” (Bryman, 2012, p. 36). Isto significa que este método enfatiza a interpretação do “mundo social” dos indivíduos (Bryman, 2012, p. 36). A investigação qualitativa é, portanto, “uma estratégia metodológica destinada a abordar e compreender a realidade social” (Amaro, 2006, p. 161) e é, geralmente, empregue quando é pertinente estudar a ação social no seu próprio contexto (Amaro, 2006, p. 161), como acontece na presente investigação.

Atendendo ao primeiro objetivo específico (a) e para conhecer a “frequência de ocorrência de certas (...) palavras, frases – e assim por diante” (Bryman, 2012, p. 624) relacionadas com o tema do ambiente nos discursos analisados, sentiu-se a necessidade de utilizar dados numéricos no presente estudo qualitativo, assumindo a controvérsia identificada por vários autores quanto a esta questão (e.g. Maxwell, 2010; Hannah & Lautsch, 2011; Sandelowski, 2001).

Bryman (2012) observa que muitos pesquisadores, que optam por abordagens qualitativas, fazem “quase quantificação”, por meio do uso de termos, como “muitos”, “frequentemente”, “raramente” e “alguns” (pp. 621-624). No entanto, estas expressões são “imprecisas e, muitas vezes, é difícil discernir por que estão a ser usadas” e, portanto, é sugerido que, para “sustentar um argumento”, devem ser feitas quantificações (Bryman, 2012, p. 624). Maxwell (2010) apoia a inclusão de contagens simples de elementos na pesquisa qualitativa, de modo a tornar mais precisas afirmações, como “normalmente” e “mais” (p. 1). Nota-se, assim, que o método qualitativo não se distingue do método quantitativo pela “mera presença”, ou ausência, de números no estudo (Bryman, 2012, p. 160) e que o uso de números, por si só, não enquadra um estudo no método misto (Maxwell, 2010, p. 1). Sandelowski (2001) denotou a existência de uma “subutilização” dos números na pesquisa

qualitativa e considerou que associar este tipo de pesquisa como “antinúmeros” é uma “visão simplista” (p. 230).

Maxwell (2010) esclarece que a quantificação de conjuntos de dados qualitativos, para integrar com dados quantitativos em estudos de método misto, almeja responder a perguntas de pesquisa ou testar hipóteses que abordam as relações entre variáveis independentes (ou explicativas) e variáveis dependentes (ou de resposta), mas que a quantificação na pesquisa qualitativa é utilizada para que os investigadores mostrem regularidades ou peculiaridades em dados qualitativos que não são respondidos de outra forma (pp. 3-5). Esta investigação posiciona-se nesta última opção, pois o objetivo (a) consiste em *estudar a presença (ou ausência) do tema do ambiente nos discursos do estado da União dos Presidentes da CE, associados ao partido de centro-direita europeu, PPE*, ou seja, em conhecer a regularidade, quantificada, do tema do ambiente nesses discursos.

Aquando da utilização do método qualitativo, o investigador deve atender: a) à “validade e fidelidade das técnicas utilizadas”; b) à “objetividade na observação”; c) “até que ponto os resultados podem se generalizados” (Amaro, 2006, p. 162).

4.3. TÉCNICAS DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS

De forma a compreender como os Presidentes da CE, associados ao partido de centro-direita europeu, PPE, comunicaram o tema do ambiente nos discursos do estado da União no período compreendido entre 2010 e 2019, efetuar-se-á pesquisa documental (técnica de recolha), que recorre a fontes diferenciadas para sustentar pistas importantes para o estudo da comunicação do tema do ambiente na UE, tais como “tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais” (Gerhardt & Silveira, 2009, p. 37).

Decidiu-se analisar todos os discursos sobre o estado da União (Quadro 4.1), que foram instituídos aquando do Tratado de Lisboa, em 2010 (Framework Agreement on relations between the European Parliament and the European Commission, 2010, Anexo IV). Portanto, são estudados oito discursos (amostra), num universo de oito. Nos anos 2014 e 2019 não foram proferidos discursos do estado da União, por serem anos de eleições na CE. Por isso, definiu-se que os discursos a analisar relativamente a esses anos são os referentes aos discursos das sessões plenárias de Juncker e von der Leyen, enquanto candidatos a Presidentes da CE. Esta escolha baseou-se num critério, identificado no Quadro 4.1.

Quadro 4.1 – *Corpus* e justificação da escolha

| <i>Corpus</i> | <i>Justificação da escolha</i> |
|---|---|
| Estado da União 2010 (07/09/2010) – por Barroso https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/SPEECH_10_411 | Fazem um balanço do ano corrente em que são proferidos e preveem prioridades para os anos seguintes (Framework Agreement on relations between the European Parliament and the European Commission, 2010, Anexo IV). |
| Estado da União 2011 (28/09/2011) – por Barroso https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/SPEECH_11_607 | |

| <i>Corpus</i> | <i>Justificação da escolha</i> |
|---|--|
| Estado da União 2012 (12/09/2012) – por Barroso https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/SPEECH_12_596 | |
| Estado da União 2013 (11/09/2013) – por Barroso https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/SPEECH_13_684 | |
| Estado da União 2015 (09/09/2015) – por Juncker https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/SPEECH_15_5614 | |
| Estado da União 2016 (14/09/2016) – por Juncker https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/SPEECH_16_3043 | |
| Estado da União 2017 (13/09/2017) – por Juncker https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/SPEECH_17_3165 | |
| Estado da União 2018 (12/09/2018) – por Juncker https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/speech_18_5808 | |
| Sessão plenária, Juncker enquanto candidato a Presidente da CE (15/07/2014) – por Juncker https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/speech_14_567 | 1) são discursos em que os atores políticos abordam a agenda temática prioritária, tal como os discursos do estado da União. |
| Sessão Plenária, von der Leyen enquanto candidata a Presidente da CE (16/07/2019) – por von der Leyen https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/speech_19_4230 | |

Fonte: Conceção própria.

Para concretizar o primeiro objetivo específico (a), recorreu-se à análise temática que é uma das abordagens mais comuns para a análise qualitativa de dados (Bryman, 2012, p. 624). Isso significa que os dados são examinados para extrair os principais temas (Belim & Filipe, 2019, p. 154) dos discursos analisados. A análise temática é um método para identificar, analisar e relatar padrões (temas) dentro dos dados (Braun & Clarke, 2006, pp. 80-85). Esta análise permite ao investigador “fornecer uma descrição temática rica de todo o seu conjunto de dados, de modo que o leitor alcance um sentido dos temas predominantes ou importantes” ou, “fornecer uma descrição mais detalhada e diferenciada de um tema específico, ou grupo de temas, dentro dos dados” (Braun & Clarke, 2006, pp. 85-90). O presente trabalho enquadra-se nesta última descrição, pois relaciona-se com uma questão de interesse específica dentro dos dados, o tema do ambiente.

Ao verificar a “frequência de ocorrência de certas (...) palavras, frases – e assim por diante – que denotam um tema” (Bryman, 2012, p. 624) – neste caso, o tema do ambiente –, são utilizadas quantificações.

A identificação da presença (ou ausência) do tema do ambiente nos discursos do estado da União dos Presidentes da CE, associados ao PPE, é feita de acordo com as relações no plano associativo ou paradigmático, relacionadas com o significante e o significado, de *ambiente*, e as relações no plano sintagmático (Figura 4.2). A análise destes discursos tem em consideração a língua em que os discursos foram pronunciados (inglês), mas referenciam-

se as traduções oficiais em português, apenas para seguir a coerência linguística de toda a Dissertação. Para atender à clareza, por vezes, a tradução não é literal.

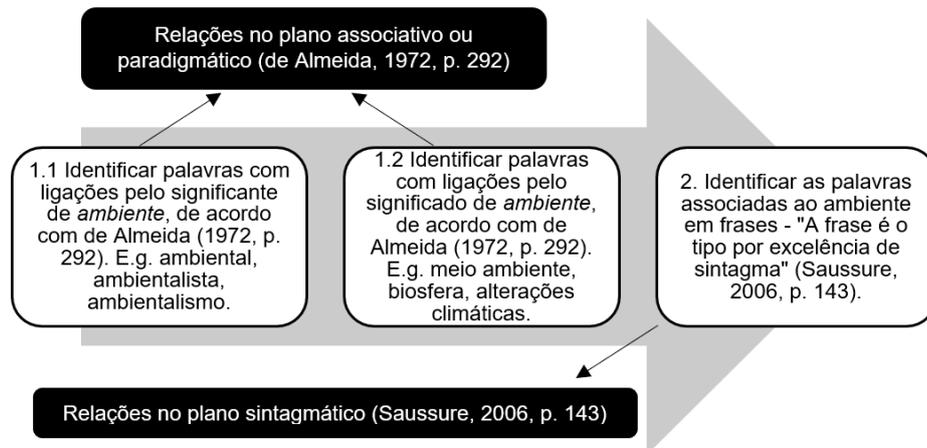


Figura 4.2 – Identificação do tema do ambiente nos discursos
 Fonte: Conceção própria, a partir de de Almeida (1972), Saussure (2006).

Para responder ao segundo objetivo específico (b) utiliza-se outra técnica de análise, a análise retórica dos discursos, que explora como os textos convencem o público através das suas afirmações (Dysart-Gale, 2010, p. 29). O objetivo da análise retórica não é somente descrever as alegações e argumentos avançados no discurso, como também – sendo mais relevante – identificar as estratégias retóricas aplicadas pelo orador para atingir determinadas metas de convencimento (O'Donohue, 2013). A retórica pretende estudar os meios ou procedimentos persuasivos de cada questão argumentativa, “tarefa que historicamente lhe está cometida, desde a sua inicial codificação aristotélica” (de Sousa, 2009, p. 9). Na análise operacionalizada, elaborou-se uma tabela para a análise retórica, que dispõe subcategorias para o *ethos*, *pathos* e *logos*, e reúne contributos extraídos da revisão da literatura conduzida (Quadro 4.2).

Quadro 4.2 – Matriz para a análise retórica, com subcategorias do *ethos*, *pathos* e *logos*

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|--|---|
| Conhecimento: o emissor mostra saber, de modo a inspirar confiança (Belim & Filipe, 2019, p. 157). | Sentimento de culpa: recurso eficaz na alteração de comportamentos, pois cria contraste entre a conduta pessoal de uma pessoa e o que é moralmente superior (Pellegrini, 2016, p. 7). | Slogans: que simplificam a linguagem sobre as ações (Mazzarino & Miguel, 2017, p. 121). |
| Espírito de união: ajuda o orador a tornar a comunicação ambiental mais eficaz (Burns & LeMoyné, 2001, pp. 34-35). | Admiração: interessa ao recetor a opinião de quem ele admira, ou seja, “todos os que usufruem de algum bem digno de estima” (Aristóteles, 384-322 a.C./2005, p. 179). | Identificar o tema do ambiente como uma questão económica e de segurança nacional , pois poderá tornar os cidadãos mais interessados e conscientes sobre este tema (Boykoff, 2012, pp. 256-257). |
| Credibilidade: a caracterização do orador como digno de confiança ajuda a que as suas conclusões e recomendações | Medo: “consiste numa situação aflitiva ou numa perturbação causada pela representação de um mal iminente, ruinoso ou | Apelo à culpa: que cria oposição entre a conduta pessoal de um indivíduo e o que é moralmente superior; pode envolver as |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|--|---|
| sejam aceites (Hovland, 1966, p. 581). | penoso” (Aristóteles, 384-322 a.C./2005, p. 174). | pessoas em novos comportamentos pró ambientais (Pellegrini, 2016, p. 7). |
| Identidade: reúne as características próprias do emissor, que o permitem diferenciar-se dos adversários (Borges & Júnior, 2008, p. 10). | Estímulo à reflexão e à ação: para que o recetor pense no seu comportamento e aja em conformidade (Belim & Filipe, 2019, p. 160). | Verdade e lógica: conformidade do discurso com a realidade; coerência. Estas podem ajudar a que o público adira à tese proposta (Belim & Filipe, 2019, p. 148). |
| Sensatez: capacidade de dar conselhos pertinentes e razoáveis (Reboul, 2004, p. 48). | Calma: “apaziguamento e uma pacificação da cólera” (Aristóteles, 384-322 a.C./2005, p. 167). | Criação de cenários apocalípticos (Ramos, 2017, p. 74) ou catastróficos , que tendencialmente promove distanciamento e indiferença (Vaz, 2016, p. 77). |
| Simpatia: entende-se por simpatia, a atração moral que duas pessoas sentem uma pela outra. Este recurso pode ajudar o orador a influenciar mais facilmente, pois os indivíduos são mais influenciados por quem conhecem e simpatizam (Cialdini, 2001). | Ira: desejo que surge devido a algum desprezo manifestado (Aristóteles, 384-322 a.C./2005, p. 161); ou irritação (Vaz, 2016, p. 77). | Referência a números, relatórios e estudos científicos , que, para além de informarem, explicam e oferecem saber (Ramos, 2011, p. 173). |
| Autoridade: compreende-se que a autoridade é associada à competência ou conhecimento em determinada área que reconhece os indivíduos. Os indivíduos com mais autoridade têm maior probabilidade de influenciar os outros (Cialdini, 2001). | Indignação: “pena sentida relativamente a quem parece gozar de uma felicidade imerecida” (Aristóteles, 384-322 a.C./2005, p. 188). | Termos técnicos (Ramos, 2017, pp. 73-74). |
| Sinceridade: quando o orador não dissimula o que pensa e o que sabe (Reboul, 2004, p. 48). | Distanciamento (Vaz, 2016, p. 77): posição de pouco ou nenhum envolvimento afetivo ou emocional. | Neologismos (Ramos, 2017, pp. 73-74). |
| | Indiferença (Vaz, 2016, p. 77): falta de interesse ou de atenção que um indivíduo poderá ter em relação a algo ou alguém. | Estrangeirismos (Ramos, 2017, pp. 73-74). |
| | | Figuras de estilo , tais como a aliteração, ironia, comparação, eufemismos, metáforas (van Dijk, 2000, pp. 58-59), com especial foco para a metáfora, por ser a figura de estilo mais identificada noutros estudos retóricos ideológicos (e.g. Skinnemoen, 2009; Carbonell, 1981; van Dijk, 2000). |
| | | “Moralismo fácil”: prescrições sobre o que fazer ou não, que podem irritar muitas pessoas (Vaz, 2016, p. 77). |
| | | Conteúdo afetivo e personalizado (de Sena, 2006, p. 43): que alude em discursos a determinadas pessoas. |
| | | Conteúdo intelectual e racional (de Sena, 2006, p. 43). |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--------------|---------------|--|
| | | <p>Argumentos unilaterais e bilaterais que apresentam respetivamente argumentos a favor ou/e contra uma posição defendida (Hunt & Smith, 1987, p.12).</p> <p>Uso da pergunta, que estimula a curiosidade e convoca a reflexão do recetor.</p> <p>Utilização de exemplificações, que ilustram as declarações do orador (Petric, 2007, p. 243). Há duas espécies de exemplos: a) relacionados com factos anteriores; b) inventados pelo próprio orador (Aristóteles, 384-322 a.C./2005, p. 206).</p> <p>Mensagens de medo são frequentemente utilizadas para comunicar as alterações climáticas (Pongiglione, 2012, p. 176).</p> |

Fonte: Conceção própria, a partir de Aristóteles (384-322 a.C./2005), Belim & Filipe (2019), Borges & Júnior (2008), Boykoff (2012), Burns e LeMoyne (2001), Carbonell (1981), Cialdini (2001), de Sena (2006), Hovland (1966), Hunt & Smith (1987), Mazzarino & Miguel (2017), Pellegrini (2016), Ramos (2011), Ramos (2017), Reboul (2004), Ross (2013), Skinnemoen (2009), van Dijk (2000), Vaz (2016).

CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo do trabalho serão expostos os resultados alcançados através da aplicação das técnicas de investigação descritas no Capítulo 4.

Todos os discursos em análise foram proferidos no Parlamento Europeu, em Estrasburgo ou Bruxelas, pelos três mais recentes presidentes da CE. Estes inserem-se na oratória deliberativa, que é a que “tem lugar na assembleia e visa persuadir a que se adote a política que o orador considera mais adequada” (de Sousa, 2002, pp. 12-13), neste caso, as políticas relacionadas com o tema do ambiente.

5.1. PRESENÇA DO TEMA DO AMBIENTE NOS DISCURSOS DOS PRESIDENTES DA CE, ASSOCIADOS AO PPE

Ao longo dos últimos 10 anos, o tema do ambiente tem tido presença permanente nos discursos dos presidentes da CE, apesar de terem sido identificados, sempre, valores abaixo dos 0,1%, quando nos focamos em palavras com ligações pelo significante de *ambiente*. Neste sentido, o discurso de 2010, de Barroso, foi aquele em que se verificou uma maior presença de palavras com ligações pelo significante de *ambiente*, com aproximadamente 0,022%. Do lado oposto do gráfico, os discursos de 2011 (Barroso), 2014 (Juncker), 2015 (Juncker) e 2019 (von der Leyen) tiveram zero palavras com ligações pelo significante de *ambiente* (Quadro 5.1).

As palavras com ligações pelo significado de *ambiente* são aquelas, geralmente, mais encontradas em todos os discursos analisados, sendo que, nos discursos de 2010 (Barroso) e 2019 (von der Leyen), os resultados foram superiores a 1%. Isso quer dizer que mais de 1% das palavras desses discursos têm ligações pelo significado de *ambiente*. O discurso de 2016 (Juncker) é o que reúne menos palavras com ligações pelo significado de *ambiente* (Quadro 5.1).

Relativamente ao plano sintagmático, o discurso de 2013 (Barroso) é aquele em que se identificam mais palavras associadas ao *ambiente* em frases ($\approx 0,693\%$). Em sentido contrário, com zero palavras, estão os discursos de 2011 (Barroso), 2014 e 2015 (Juncker), e 2019 (von der Leyen).

A análise detalhada encontra-se nos Anexos B1, B2, C1, C2, D1, D2, E1, E2, F1, F2, G1, G2, H1, H2, I1, I2, J1, J2, K1 e K2.

5.1.1 PRESENÇA DO TEMA DO AMBIENTE NOS DISCURSOS DE BARROSO

Os quatro discursos de Barroso foram enunciados entre 2010 e 2013. No discurso de 2010 existe aproximadamente: a) 0,022% palavras com ligações pelo significante de *ambiente* (1 em 4379 palavras); b) 1,439% palavras com ligação pelo significado de *ambiente* (63 em 4379 palavras). Já em 2011, estes números são consideravelmente mais baixos: em 5021 palavras existem zero com ligações pelo significante de *ambiente* e onze (aproximadamente 0,179%) com ligações pelo significado de *ambiente*. Em 2012, o orador emprega uma vez a palavra

ambiente (aproximadamente 0,016% do total de palavras). Existem nesse ano mais ou menos 0,247% de palavras com ligações pelo significado de *ambiente*. No discurso de 2013, é utilizada uma palavra com ligação pelo significante de *ambiente* – “environmental” (ambientais) –, que representa sensivelmente 0,018% de todo o discurso, e dezassete palavras (mais ou menos 0,302%) com ligações pelo significado (Quadro 5.1).

Quanto a palavras com relações no plano sintagmático a *ambiente* nos discursos de Barroso: no de 2010 existem 0,617% (27 em 4379 palavras); no de 2011 não existem; em 2012 o orador relaciona a palavra *ambiente* numa frase com dez palavras, que representa aproximadamente 0,165% de todo o discurso; e em 2013, são usadas 39 palavras (aproximadamente 0,693%).

Nos quatro discursos de José Barroso, os assuntos são variados dentro do chapéu temático do ambiente, estando especialmente ligados a: 1. questões de alterações climáticas (e.g. “Europe alone cannot do all the fight for climate change” – “A Europa não pode combater sozinha as alterações climáticas”, Barroso, 2013); 2. e/ou com o sector das energias renováveis (e.g. “the renewables sector has already created 300,000 jobs in past five years in the European Union” – “o sector das energias renováveis criou já, nos últimos cinco anos, 300 000 novos postos de trabalho na União Europeia”, Barroso, 2011).

Em todos os quatro discursos são utilizados argumentos que relacionam os assuntos ambientais com o emprego (e.g. “«green jobs»” – “postos de trabalho verdes”, Barroso, 2010; “sustainable jobs” – “postos de trabalho sustentáveis”, Barroso, 2011; “agriculture capable” – “agricultura moderna”, Barroso, 2012; “our 20-20-20 goals have set our economy on the path to green growth and resource efficiency, reducing costs and creating jobs” – “os nossos objetivos 20-20-20 colocaram a economia na via do crescimento verde e da eficiência dos recursos, reduzindo os custos e criando postos de trabalho”, Barroso, 2013).

5.1.2 PRESENÇA DO TEMA DO AMBIENTE NOS DISCURSOS DE JUNCKER

Nos discursos do estado da união de 2014 e 2015, proferidos por Juncker, não existem palavras com ligações pelo significante de *ambiente* (Quadro 5.1). Contudo, nos anos seguintes são identificadas as palavras “environmental” (“ambiental”), nos discursos de 2016 e 2017; e a palavra “environment” (“ambiente”), no discurso de 2018.

No discurso de 2016, existem apenas mais ou menos 0,116% de palavras com ligações pelo significado de *ambiente*. Este é o ano com a percentagem mais fraca nesta categoria, considerando os dez discursos analisados. Porém, o ano anterior, 2015, foi o segundo ano com a maior percentagem de palavras com ligações pelo significado de *ambiente* (0,720%), apenas ultrapassado pelo discurso de 2010 de Barroso. Algumas das palavras com ligações pelo significado de *ambiente* são: a) a palavra *clima* – e.g. “climate action” (“ação climática”), em 2016, “climate change” (“alterações climática”), em 2017 e 2018, “climate challenge” (“problemas climáticos”) e “climate policy” (“políticas climáticas”), também em 2018; e b) a

palavra “carbon” (“carbono”) – e.g. “to reduce the carbon emissions of our transport sector” (“reduzir as emissões de carbono no setor dos transportes”) e “descarbonization” (“descarbonização”), ambas em 2017.

Nos três últimos anos dos discursos de Juncker, a maioria das palavras com ligações pelo significado de *ambiente* relaciona-se sempre com um outro tema, o comércio: e.g. “Will Europe still be able to conclude trade deals and shape economic, social and environmental standards for the world?” – “Será que a Europa ainda é capaz de celebrar acordos comerciais e definir normas económicas, sociais e ambientais para o resto do mundo?” (Juncker, 2016).

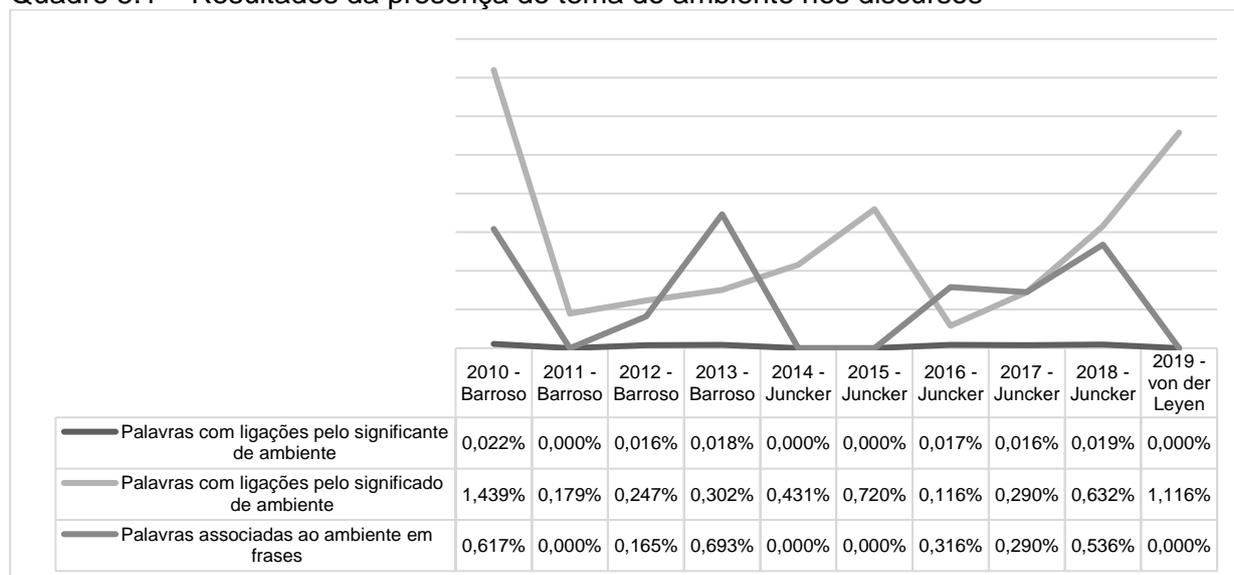
Já em relação a palavras associadas ao *ambiente* em frases, a tendência de zero palavras verifica-se também nos discursos de 2014 e 2015. Em 2016 encontrou-se aproximadamente 0,316% de palavras com relação no plano sintagmático de *ambiente*, tendo em conta o total do discurso; e, no ano seguinte, mais ou menos 0,290%. No discurso de 2018 detetou-se o maior número de palavras associadas ao *ambiente* em frases, quando considerados apenas os quatro discursos deste ator político: ≈0,536%.

5.1.3 PRESENÇA DO TEMA DO AMBIENTE NOS DISCURSOS DE VON DER LEYEN

O único discurso em análise de von der Leyen foi enunciado a 16 de julho de 2019, na Sessão Plenária do Parlamento Europeu, enquanto candidata a Presidente da CE. Nele, existem a) 0% de palavras com ligações pelo significante à palavra *ambiente*; b) aproximadamente 1,116% de palavras com ligações pelo significado, e c) 0% de palavras com relações no plano sintagmático a *ambiente* (Quadro 5.1).

De referir que a maioria das palavras com ligações pelo significado de *ambiente* relaciona-se principalmente, com a palavra *clima* (e.g. “climate change”, “climate-neutral continent”, “European Climate Law”, “Climate Bank”).

Quadro 5.1 – Resultados da presença do tema do ambiente nos discursos



Fonte: Conceção própria.

5.2. ESTRATÉGIAS RETÓRICAS NOS DISCURSOS DOS PRESIDENTES DA CE, ASSOCIADOS AO PPE

Ao nível do *ethos*, os oradores recorrem todos a: a) “conhecimento”; b) “espírito de união”; c) “credibilidade”; d) “identidade”; e) “sensatez”; f) “sinceridade”.

Ao nível da dimensão retórica *pathos*, os três atores políticos recorrem a: a) “sentimento de culpa”; b) “estímulo à reflexão e à ação”.

Da dimensão retórica *logos*, os oradores socorrem-se de: a) “slogans”; b) “identificação do tema do ambiente como questão económica e de segurança nacional”; c) “apelo à culpa”; d) “números”; e) “termos técnicos”; f) “figuras de estilo”, como aliteraões, anáforas, comparaões, enumeraões, hipérboles e metáforas; g) “conteúdo afetivo e personalizado”; h) “argumentos bilaterais”; i) “exemplificaões”.

A análise detalhada encontra-se nos Anexos B3, C3, D3, E3, F3, G3, H3, I3, J3 e K3.

5.2.1. BARROSO: “A EUROPA NÃO PODE COMBATER SOZINHA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS”

Em todos os quatro discursos do estado da união, Durão Barroso usa a palavra “green” (verde) com o significado de proteção do meio ambiente, que é proposto, por exemplo, no Oxford Learner’s Dictionaries (s.d.) – Quadro 5.2. Na maioria das vezes, a utilização desta palavra alia-se com a palavra “growth” (crescimento), formando uma “figura de estilo” (*logos*), a aliteração (“green growth” – crescimento *verde*). No discurso de 2010, Barroso emprega outras cores (“blue” – azul e “white” – branco), para diferenciar os trabalhadores menos focados nas consequências ambientais dos com práticas sensíveis ao ambiente (verde): “3 million green collar workers that complement our blue and white collar workers” – “3 milhões de trabalhadores «verdes» que se viriam juntar aos trabalhadores de colarinho azul e branco”.

Quadro 5.2 – Utilização da palavra “verde” nos discursos de Barroso, por ano

| Ano | Utilização da palavra verde |
|------|---|
| 2010 | “«green jobs»” (“«postos de trabalho verdes»”); “green collar workers” (“trabalhadores «verdes»”) |
| 2011 | “green technologies” (“tecnologias verdes”); “«green» and growth go together” (“o «verde» e o crescimento caminham juntos”) |
| 2012 | “green growth” (“crescimento verde”) |
| 2013 | “green growth” (“crescimento verde”) |

Fonte: Conceção própria.

As figuras de estilo são empregadas em todos os discursos, identificando-se aliteraões, anáforas, enumeraões e metáforas (e.g. Aliteração: “«green» growth” – “crescimento «verde»”, Barroso, 2012; Anáfora: “from consumer protection to labour rights, from women’s rights to respect for minorities, from environmental standards to data protection and privacy” – “da proteção do consumidor aos direitos trabalhistas, dos direitos das mulheres ao respeito pelas minorias, das normas ambientais à proteção de dados e privacidade”, Barroso, 2013; Enumeração: “climate change, energy, transport and environment” – “alteraões climáticas,

energia, transportes e ambiente”, Barroso, 2011; Metáfora: “«green jobs»” – «postos de trabalho verdes»”, Barroso, 2010).

São referidos números relacionados com estudos científicos (*logos*) – e.g. “For example, the renewables sector has already created 300,000 jobs in past five years in the European Union” (“o sector das energias renováveis, por exemplo, criou já, nos últimos cinco anos, 300 000 novos postos de trabalho na União Europeia”) (Barroso, 2010), que coincidem sempre com a subcategoria “conhecimento”, do *ethos*; e que, neste caso acima referido, coincide com a subcategoria do *logos* “exemplificações”.

Os assuntos relacionados com o tema do ambiente (por exemplo, a biodiversidade ou a gestão dos recursos naturais) são, muitas vezes, identificados pelo orador como questões económicas e/ou de segurança – subcategoria do *logos* (e.g. “A forward-looking agricultural sector will play a major role in European measures to address some of the biggest challenges ahead, such as global food security, biodiversity loss and the sustainable management of natural resources” – “Um sector agrícola voltado para o futuro desempenhará um papel essencial nas respostas europeias a alguns dos maiores desafios que temos pela frente, como a segurança alimentar mundial, a perda de biodiversidade e a gestão sustentável dos recursos naturais”, Barroso, 2010; “We need to reduce our energy dependence and tap the renewable energy potential” – “Precisamos de reduzir a dependência energética e explorar o potencial das energias renováveis”, Barroso, 2012).

Nos discursos de Barroso, o conteúdo é, por norma, personalizado – subcategoria do *logos* –, pois o orador alude aos seus públicos, sejam eles:

1) especificamente, os membros do Parlamento Europeu (e.g. “we have (...) integrating the different strands of policy on climate change, energy, transport and environment into a coherent approach on resource efficiency and a low carbon future” – “temos que (...) integrar as diferentes vertentes da política em matéria de alterações climáticas, energia, transportes e ambiente numa abordagem coerente sobre a eficiência de recursos e um futuro hipocarbónico”, Barroso, 2010);

2) de modo geral, todos os europeus (e.g. We saw in the 20th century globally a (...) 40-fold growth in economic output. But in the same period we also increased our use of fossil fuels 16 times, our fishing catches 35 times, our water use 9 times. And our carbon emissions increased 17 times” – “Durante o século XX assistimos (...) a um aumento do produto económico para 40 vezes mais. Por outro lado, no mesmo período, a utilização de combustíveis fósseis aumentou para 16 vezes mais, as nossas capturas de peixe para 35 vezes mais e a nossa utilização de água para 9 vezes mais. E, sobretudo, as nossas emissões de carbono aumentaram para 17 vezes mais”, Barroso, 2010). Esta citação, através do uso da palavra “but” – “por outro lado” –, apresenta argumentos bilaterais (*logos*), e pode criar sentimento de “culpa” (*pathos* e *logos*) nos europeus.

A retórica usada apresenta ainda as reações, soluções e estratégias que os europeus devem adotar, e que estão associadas à subcategoria do *pathos*, “estímulo à reflexão e/ou à ação” (e.g. “we have (...) integrating the different strands of policy on climate change, energy, transport and environment into a coherent approach on resource efficiency and a low carbon future” – “temos que (...) integrar as diferentes vertentes da política em matéria de alterações climáticas, energia, transportes e ambiente numa abordagem coerente sobre a eficiência de recursos e um futuro hipo-carbónico”, Barroso, 2012; “We need to reduce our energy dependence and tap the renewable energy potential” – “Precisamos de reduzir a dependência energética e explorar o potencial das energias renováveis”, Barroso, 2012).

Nos quatro discursos proferidos por Barroso, o uso do pronome pessoal da primeira pessoa do plural (“we” – “nós”), associa-se a todos os exemplos da subcategoria “estímulo à reflexão e/ou à ação” do *pathos*, que se ligam sempre à subcategoria do *ethos*, “espírito de união” (e.g. “That means we have to deliver on our climate and energy package, as a core driver for change” – “temos que conseguir resultados palpáveis a nível do pacote do clima e da energia, enquanto motor essencial da mudança”, Barroso, 2010); “We must see that “green” and growth go together” – “Temos de perceber que o «verde» e o crescimento caminham juntos”, Barroso, 2011). Quando o orador refere o que deve ser feito, utiliza a palavra “we” – “nós”, referindo-se aos europeus como uma unidade. O termo “we” – “nós” associa-se ao povo europeu, que, segundo o ator político, deve liderar “the fight against climate change” – “o combate contra as alterações climáticas” (Barroso, 2012).

Ao nível do *ethos*, foi identificada “credibilidade” no discurso de 2013. Ao associar objetivos ambientais com as suas consequências positivas, que resultaram em crescimento económico, o orador torna esses objetivos “críveis”: “our 20-20-20 goals have set our economy on the path to green growth and resource efficiency, reducing costs and creating jobs” – “os nossos objetivos 20-20-20 colocaram a economia na via do crescimento verde e da eficiência dos recursos, reduzindo os custos e criando postos de trabalho” (Barroso, 2013). Esta referência está associada a outra subcategoria da mesma dimensão retórica, a “identidade” que é encontrada em duas formas ao longo dos quatro discursos:

1) quando Barroso fala em nome da CE, através de termos como “we” – “nós” ou “our” – “nosso”, de que é exemplo a frase acima mencionada;

2) através da utilização da primeira pessoa do singular “I” – “eu” (e.g. “I want to see 3 million “green jobs” by 2020” – “Gostaria que dispuséssemos de 3 milhões de «postos de trabalho verdes» em 2020”, Barroso, 2010).

Para além disso, são utilizados neologismos, como “low-carbon” – “hipo-carbónico” e “eco-industry” – “eco-indústrias” (Barroso, 2010), e que, nestes casos referenciados, podem ser considerados “termos técnicos” (*logos*).

De realçar que, considerando todos os discursos de Barroso, o ator político relaciona quatro vezes a palavra “fight” – “luta”, ou palavras da mesma família, tais como “fighting”, com a expressão “climate change” – “alterações climáticas”. Ao fazê-lo, o orador simplifica a linguagem sobre as ações a serem tomadas: lutar contra as alterações climáticas – subcategoria “slogans” (*logos*). (e.g. “the fight against climate change” – “a luta contra as alterações climáticas”, Barroso, 2010).

No discurso de 2013, Barroso refere que “Europe alone cannot do all the fight for climate change. Frankly, we need the others also on board” (“a Europa não pode combater sozinha as alterações climáticas. Francamente, precisamos dos outros também a bordo), fazendo prescrição sobre o que a comunidade internacional deve fazer: juntar-se à UE no combate contra as alterações climáticas (subcategoria “moralismo fácil” – *logos*). Esta prescrição pode irritar muitas pessoas da comunidade internacional que não concordem com ela (subcategoria “ira” – *pathos*). A citação mencionada associa-se a outra dimensão retórica, *ethos*, mais concretamente, as subcategorias “sensatez” e “sinceridade”.

5.2.2 JUNCKER: “CABE À EUROPA «REESTABELECEMOS A GRANDEZA DO NOSSO PLANETA»”

Entende-se que os discursos analisados de Juncker, direcionam-se a diferentes públicos:

a) europeus – desde os membros do Parlamento Europeu, aos restantes cidadãos europeus (e.g. “Last year, we set the global rules of the game with the Paris Agreement ratified here, in this very House” – “No ano passado, estabelecemos as regras do jogo à escala mundial com o Acordo de Paris, ratificado aqui mesmo neste hemiciclo”, Juncker, 2017);

b) comunidade internacional (“Let me be very clear to our international partners: the EU will not sign just any deal. My priority, Europe's priority, is to adopt an ambitious, robust and binding global climate deal” – “Gostaria de ser muito claro para com os nossos parceiros internacionais: a UE não irá assinar qualquer acordo. A minha prioridade, a prioridade da Europa, é adotar um acordo no domínio do clima que seja ambicioso, sólido e vinculativo a nível mundial”, Juncker, 2015).

Na retórica de Juncker são referenciadas as expectativas que o ator político constrói sobre o caminho que a UE deve adotar em termos de questões ambientais (e.g. “Europe must ensure we make our planet great again” – “cabe à Europa «reestabelecer a grandeza do nosso planeta»”, Juncker, 2017; “we all collectively promised to deliver (...) an Energy Union with a forward-looking climate policy” – “comprometemo-nos coletivamente a criar (...) uma União da Energia virada para a política climática”, Juncker, 2018). Estas expectativas estimulam à reflexão e à ação (*pathos*) e propõem um desafio a todos os europeus, relacionado com a alegada “leadership in addressing climate change” – “liderança em matéria de luta contra as alterações climáticas” (Juncker, 2015). Estes exemplos podem também identificar-se na

subcategoria do *ethos*, “espírito de união”, ao se pretender unir os europeus em torno de objetivos ambientais comuns.

De modo a criar “credibilidade” (*ethos*) perante a comunidade internacional e até os próprios europeus, são também assinalados os passos que a UE tem conquistado e que têm feito com que “outros sigam” o caminho europeu: “Others are following” – “Outros estão a seguir as nossas pegadas” (Juncker, 2015). A UE:

- 1) definiu “a binding, economy-wide emissions reduction target of at least 40% by 2030, compared to 1990 levels” – “uma meta vinculativa de redução das emissões, ao nível de toda a economia, de, pelo menos 40% até 2030, em comparação com os níveis de 1990” (Juncker, 2015);
- 2) recolheu apoios “for ambition in Paris” – “para a nossa ambição em Paris”, com o “Prime Minister Abe” – “Primeiro-Ministro Shinzo Abe”, do Japão; “at the G7 summit” – “na Cimeira do G7”; com o “Chinese Premier Li Keqiang” – “Primeiro-Ministro chinês, Li Keqiang”; com os “leaders of the Pacific Islands Forum” – “líderes do Fórum das Ilhas do Pacífico” (Juncker, 2015);
- 3) “brokered the first-ever legally binding, global climate deal” – “conduziu as negociações para o primeiro acordo juridicamente vinculativo sobre o clima a nível mundial” (Juncker, 2016);
- 4) exportou “Europe's high standards for (...) the environment far beyond our borders” – “para outras regiões do mundo normas europeias rigorosas em matéria de (...) ambiente” (Juncker, 2018).

Estas medidas são tidas como “scientifically accurate and politically indispensable” – “cientificamente exatas e politicamente necessárias” (Juncker, 2018). Juncker recorre a números e/ou estudos científicos (*logos*) (e.g. “European companies today hold 40% of all patents for renewable technologies” – “Hoje em dia, as empresas europeias detêm 40% de todas as patentes no domínio das tecnologias renováveis”; “cities where most Europeans live, work and use about 80% of all the energy produced in Europe” - “cidades em que a maioria dos europeus vive, trabalha e usa cerca de 80% de toda a energia produzida na Europa”, Juncker, 2015).

O orador revela argumentos que associam as práticas pró-ambiente ao crescimento, principalmente, económico (*logos*) (e.g. “our laws, such as the EU Emissions Trading Scheme, and our actions have allowed us to decrease carbon emissions whilst keeping the economy growing” – “a nossa legislação, tal como o regime de comércio de licenças de emissões da UE, e as nossas ações permitiram-nos diminuir as emissões de carbono, mantendo, ao mesmo tempo, o crescimento económico”, Juncker, 2015).

Juncker recorreu ao uso da pergunta (*logos*) “Will Europe still be able to conclude trade deals and shape economic, social and environmental standards for the world?” – “Será que a

Europa ainda é capaz de celebrar acordos comerciais e definir normas económicas, sociais e ambientais para o resto do mundo?” (Juncker, 2016). Esta questão pode estimular a curiosidade e convocar à reflexão do recetor sobre os acordos comerciais e as normas económicas, sociais e ambientais.

Muitos dos tópicos comuns ao tema do ambiente, nestes discursos, prendem-se a assuntos energéticos, principalmente às energias renováveis, caracterizadas com um estrangeirismo (logos): “*a sine qua non* if tomorrow's Europe really is going to create lasting, consistent and sustainable locational advantages which are directly comparable with those of other world players” – “*a sine qua non* para que a Europa de amanhã logre uma vantagem verdadeiramente duradoura, sólida e sustentável, em comparação com outros concorrentes à escala mundial” (Juncker, 2014). Segundo o ator político, as energias renováveis são uma mais-valia para o emprego, os negócios, as exportações e, portanto, para a economia (logos): “renewable energy sector, which today employs over one million people across the EU and generates €130 billion turnover, including €35 billion worth of exports” – “setor das energias renováveis, que atualmente emprega mais de um milhão de pessoas em toda a UE e gera um volume de negócios de 130 mil milhões de EUR, incluindo 35 mil milhões de EUR de exportações” (Juncker, 2015).

O Acordo de Paris é, frequentemente, referido nos discursos do estado da união de Juncker e assinalado como possível devido à Europa: “It was Europe that built the coalition of ambition that made agreement in Paris possible” – “Foi a Europa que formou a coligação da ambição que tornou possível a conclusão de um acordo em Paris” (Juncker, 2016). Esta citação é enquadrada na subcategoria “admiração” do *pathos*. Considerando os destinatários dos discursos, maioritariamente europeus, esta e outras referências ao Acordo de Paris enquadram-se num conteúdo personalizado (logos), por aludirem aos europeus (e.g. “We proved this when relentlessly defending the Paris Agreement on climate change. We did this because, as Europeans, we want to leave a healthier planet behind for those that follow” – “Provámos isso ao defender incansavelmente o Acordo de Paris sobre o clima, porque, enquanto europeus, queremos deixar às próximas gerações um planeta mais limpo, provámos que tal é possível”, Juncker, 2015).

Os esforços da UE contrastam, habitualmente, ao longo da retórica, com “some parts of the world – “algumas partes do mundo”, que “have been living beyond their means, creating carbon debt and living on it” – “têm vivido acima das suas posses, criando dívida de carbono e vivendo dela” (Juncker, 2015). De acordo com a análise retórica efetuada, estas acusações estão relacionadas com a subcategoria “culpa” do *pathos* e logos e com a subcategoria “indignação” do *pathos*.

No discurso de 2015, Juncker faz referência a cenários apocalípticos ou catastróficos (logos), tais como: “In some parts of the world, climate change is changing the sources of

conflict – the control over a dam or a lake can be more strategic than an oil refinery” – “Em algumas partes do mundo, as alterações climáticas estão a mudar as fontes de conflito – controlar uma barragem ou um lago pode ser mais estratégico do que controlar uma refinaria de petróleo”. Em 2018, há ainda a utilização de um exemplo (*logos*) de cenário catastrófico (*logos*), aquando uma referência ao tema do ambiente: “This summer's droughts are a stark reminder – not only for farmers – of just how important that work is to safeguard the future for generations of Europeans” – “A seca ocorrida este verão veio recordar-nos brutalmente – e não apenas aos agricultores – a importância dos nossos esforços para salvaguardar o futuro das gerações futuras”.

“CO₂” e “carbono” são os “termos técnicos” (*logos*) mais utilizados por Juncker. Esse uso é consequência de um dos objetivos definidos pelo orador para combater as alterações climáticas, identificado acima: reduzir a taxa de emissões de carbono nos países da UE. Esta justificação aplica-se também à utilização do neologismo (*logos*) “descarbonisation” – “descarbonização” (Juncker, 2017).

Em termos de figuras de estilo (*logos*), foram identificadas: a) comparações (e.g. “Some parts of the world have been living beyond their means, creating carbon debt and living on it. As we know from economics and crisis management, living beyond our means is not sustainable behaviour” – “Algumas partes do mundo têm vivido acima das suas posses, criando dívida de carbono e vivendo dela. Como sabemos da economia e da gestão de crises, viver acima das nossas possibilidades não é um comportamento sustentável”, Juncker, 2018); b) enumerações (e.g. “lasting, consistent and sustainable locational advantages” – “vantagem verdadeiramente duradoura, sólida e sustentável”, Juncker, 2014); c) hipérboles (e.g. “The world will meet in Paris” – “O mundo reunir-se-á em Paris” Juncker, 2015); d) metáforas (e.g. “I call on the car industry to come clean and make it right” – “Apelo à indústria automóvel para que faça jogo limpo e corrija as suas práticas”, Juncker, 2017).

Outra hipérbole encontrada no discurso do estado da união de 2015 é também facilmente associada a um certo “moralismo fácil” (*logos*), considerando a definição de Vaz (2016, p. 77): “In Europe we all know that climate change is a major global challenge – and we have known for a while now” – “Na Europa, todos sabemos que as alterações climáticas constituem um dos maiores desafios mundiais – e já o sabemos há algum tempo”.

O orador recorreu a outras subcategorias associadas ao *logos*: “slogans” (e.g. “I want the European Union to become the world number one in renewables” – “Quero que a União Europeia se torne o número um mundial em fontes de energia renováveis”, Juncker, 2014; “Europe must ensure we make our planet great again” – “cabe à Europa «restabelecer a grandeza do nosso planeta»”, Juncker, 2017); “verdade e lógica” (e.g. “to crack down on single-use plastics to protect our oceans against marine litter” – “proibir a utilização de plásticos descartáveis para proteger os nossos mares”, Juncker, 2018); “argumentos

bilaterais”, que por norma utilizam conectores como “however” – “todavia” ou “but” – “no entanto” (e.g. “If corrective action is not taken to tackle climate change, the tide will rise and those islands will be the proverbial canary in the coalmine. However, if Paris delivers, humanity will, for the first time, have an international regime to efficiently combat climate change” – “Se não forem tomadas medidas corretivas para combater as alterações climáticas, a maré subirá e a sorte dessas ilhas será o prenúncio dos perigos que nos assolarão. Todavia, se a Conferência de Paris obtiver resultados, a humanidade terá, pela primeira vez, um sistema internacional para combater eficazmente as alterações climáticas”, Juncker, 2015; “It was Europe that brokered the first-ever legally binding, global climate deal. It was Europe that built the coalition of ambition that made agreement in Paris possible. But Europe is now struggling to show the way and be amongst the first to ratify our agreement” – “Foi a Europa que conduziu as negociações para o primeiro acordo juridicamente vinculativo sobre o clima a nível mundial. Foi a Europa que formou a coligação da ambição que tornou possível a conclusão de um acordo em Paris. E, no entanto, hoje a Europa hesita em mostrar o caminho a seguir e em figurar entre os primeiros países que ratificarão o nosso acordo”, Juncker, 2016); e “mensagens de medo” (e.g. “nature will foot us the bill soon enough” – “a natureza far-nos-á pagar a fatura rapidamente”, Juncker, 2015). Esta última subcategoria está associada a subcategoria “medo” do *pathos*.

Em termos de *pathos* Juncker recorreu à: “calma” (e.g. “The world will meet in Paris in 90 days to agree on action to meet the target of keeping the global temperature rise below 2 degrees Celsius” – “O mundo reunir-se-á em Paris dentro de 90 dias para chegar a acordo sobre as medidas a tomar para cumprir o objetivo de manter o aumento da temperatura mundial abaixo de 2 graus centígrados”, Juncker, 2015); e “ira” (e.g. “Set against the collapse of ambition in the United States, Europe must ensure we make our planet great again. It is the shared heritage of all of humanity” – “Perante a falta de ambição demonstrada pelos Estados Unidos, cabe à Europa «restabelecer a grandeza do nosso planeta», que constitui património comum de toda a humanidade”, Juncker, 2017). Este exemplo enquadra-se também na subcategoria “identidade” do *ethos*.

Ao nível do *ethos*, o orador também recorre a: “conhecimento” (e.g. “I share our Energy Commissioner's conclusions when it comes to our targets for reducing CO2 emissions by 2030. They are both scientifically accurate and politically indispensable” – “Partilho as análises do nosso comissário da Energia quanto aos objetivos de redução das emissões de CO2 até 2030. São cientificamente exatas e politicamente necessárias”, Juncker, 2018); “simpatia” (e.g. “We Europeans are the world leaders on climate action” – “Os europeus são líderes mundiais em matéria de ação climática”, Juncker, 2016); “sensatez” e “sinceridade” (e.g. “We cannot pretend to be the leader as far as climate change policy is concerned if we do not become more credible when it comes to energy efficiency” – “Não podemos arrogar-nos um

papel de vanguarda na política para as alterações climáticas, se não nos tornarmos mais credíveis no que toca à eficiência energética”, Juncker, 2014).

5.2.3 VON DER LEYEN: “UMA UNIÃO EUROPEIA QUE SE ESFORÇA POR MAIS”

Ursula von der Leyen evoca, no único discurso analisado, exemplificações (*logos*) dos “effects of climate change” (“efeitos das alterações climáticas”), tais como a “drought” (“seca”) que os produtores de trigo finlandeses enfrentaram e a “deadly heatwave” (“onda de calor mortal”) enfrentada pelos franceses quando o discurso foi proferido. Este aspeto identifica o tema do ambiente como uma questão económica e de segurança (*logos*) ao relacionar algumas consequências das alterações climáticas (a seca e o calor) com os prejuízos financeiros, alimentares e humanos. Para além deste aspeto, estes exemplos abordam cenários catastróficos (*logos*).

Ao longo do discurso há referências que apelam à união dos europeus, construindo uma comunidade europeia com problemas comuns que deve agir de forma unificada (*ethos* e *pathos*): e.g. a) “We must go further” (“Devemos ir mais longe”); b) “we must take bold steps together” (“devemos dar passos ousados juntos”); c) “our most pressing challenge is keeping our planet healthy” (“o nosso desafio mais urgente é manter o nosso planeta saudável”). O uso do plural na retórica evoca, mais uma vez, a tal união contra aquilo que, alegadamente, é um “challenge” (“desafio”) comum, que deve preocupar todos, e associa o discurso a um conteúdo afetivo e personalizado para os europeus (*logos*).

A presidente da CE já tem planeada a estratégia que a UE deve adotar para agir contra os problemas ambientais que identificou (subcategoria “estímulo à reflexão e à ação”, do *pathos*):

a) até 2050, tornar a Europa no primeiro continente neutro em termos de clima: “I will put forward the first ever European Climate Law which will set the 2050 target into law”;

b) até 2030, reduzir as emissões de CO2 em 50 ou 55%: “reduce CO2 emissions by 2030 by 50, if not 55%”;

c) até 2021, aumentar o nível de ambição de outras economias: “The EU will lead international negotiations to increase the level of ambition of other major economies by 2021”.

Ao divulgar as suas pretensões, von der Leyen alerta que “public money will not be enough” (“o dinheiro público não será suficiente”). Por fazê-lo revela sinceridade (*ethos*), pois não dissimula o que sabe, e apresenta argumentos a favor e contra a posição que defende (subcategoria “argumentos bilaterais”, do *logos*). De forma a colmatar o problema identificado, a oradora explana quais são os passos que ela própria vai seguir (subcategoria “identidade”, do *ethos*):

1) Apresentar um Acordo Verde Europeu, nos seus primeiros 100 dias no cargo: “I will put forward a Green Deal for Europe in my first 100 days in office”;

2) Apresentar a primeira Lei Europeia do Clima, que transformará a meta de 2050 em lei: “I will put forward the first ever European Climate Law which will set the 2050 target into law”;

3) Propor um Plano de Investimento para a Europa Sustentável: “I will propose a Sustainable Europe Investment Plan”;

4) Transformar partes do Banco Europeu de Investimentos num Banco do Clima: “turn parts of the European Investment Bank into a Climate Bank”;

5) Apresentar um imposto sobre a fronteira de carbono para evitar a emissão de carbono: “I will introduce a Carbon Border Tax to avoid carbon leakage”.

A utilização da primeira pessoa do singular nas frases que expõem o plano de ação proposto pela oradora para combater as alterações climáticas relaciona-se com a subcategoria “identidade” do *ethos*, ou seja, com as propostas políticas de von der Leyen para este tema e que, portanto, revelam as características ideológicas que diferenciam a emissora dos adversários. Ao apresentar-se com uma estratégia para combater um desafio que tem de ser enfrentado, a oradora credibiliza a sua retórica (*ethos*).

Von der Leyen reforça o seu plano para agir contra os problemas ambientais com: a) um slogan (*logos*) – “the greatest responsibility and opportunity of our times” (“a maior responsabilidade e oportunidade do nosso tempo”); e b) uma certa culpabilização (*pathos* e *logos*) associada aos fracos objetivos definidos anteriormente pelos europeus: “Our current goal of reducing our emissions by 40% by 2030 is not enough” (“Nossa meta atual de reduzir nossas emissões em 40% até 2030 não é suficiente”). Nesta última frase, através de um número (*logos*), a oradora demonstra ter conhecimento (*ethos*) sobre o histórico de medidas relacionadas com o tema do ambiente.

Em relação ao *ethos*, foram encontradas frases associadas a outras subcategorias, como a subcategoria “sensatez”: e.g. “This increase of ambition will need investment on a major scale. Public money will not be enough” (“Este aumento de ambição exigirá investimentos em grande escala. O dinheiro público não será suficiente”); e a subcategoria “autoridade”: e.g. “The EU will lead international negotiations to increase the level of ambition of other major economies by 2021” (“A UE liderará negociações internacionais para aumentar o nível de ambição de outras grandes economias até 2021”).

Neste discurso, foram reconhecidos termos técnicos: e.g. “climate-neutral” (“neutro em termos de clima”); “CO2”, “emissions” (“emissões”), “carbon” (“carbono”); e ainda figuras de estilo, principalmente: a) anáforas – e.g. “We must go further. We must strive for more” (“Devemos ir mais longe. Devemo-nos esforçar mais”); “I will put forward a Green Deal for Europe (...) I will put forward the first ever European Climate Law” (“apresentarei um Acordo Verde para a Europa (...) Apresentarei a primeira lei europeia do clima”) e b) metáforas – e.g. “ambitious at home” (“ambiciosos em casa”); “the world has to move together” (“o mundo tem de se mover junto”); “green deal” (“acordo verde”). De salientar que, mais uma vez, a palavra

“green” (“verde”) surge com o significado associado à proteção do meio ambiente, significado proposto, por exemplo, no Oxford Learner’s Dictionaries (s.d.).

CAPÍTULO 6 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Burns e LeMoyné (2007) observam que tendencialmente o tema do ambiente é um instrumento de luta política utilizado principalmente pelos partidos de esquerda (p. 66), mas neste estudo foram encontrados indícios de que o tema do ambiente é relevante para o partido de centro-direita, o PPE, pois foram descobertas relações no plano associativo e/ou no plano sintagmático com o tema do ambiente, em todos os discursos estudados. Considerando a relação identificado por Ramos (2017) entre o espectro político e o posicionamento dos partidos políticos em relação às questões ambientais, os discursos analisados enquadram os atores políticos no espectro político de centro e de direita, fazendo jus ao posicionamento do PPE. Estes são discursos: a) “onde o ambiente se submete a uma lógica legislativa e organizacional, eventualmente como estratégia de embelezamento do discurso e de resposta a demandas sociais, um discurso politicamente correto” (Ramos, 2017, p. 82) e/ou b) que defendem insistentemente o desenvolvimento sustentável, mas que submetem a ecologia aos interesses da economia, “reduzindo a natureza ao potencial valor económico que pode proporcionar” (p. 82).

Apesar da presença do tema do ambiente nos discursos estudados, importa referir que concordamos com Burns e LeMoyné (2007, p. 62): as questões ambientais “competem por atenção” com uma variedade de outras questões sociais, e, talvez por isso, a percentagem de relações no plano associativo ou no plano sintagmático, sejam tão baixas.

Não existem diferenças significativas atendendo à presença do tema do ambiente nos discursos de Barroso, Juncker e von der Leyen, pois considera-se que, apesar de estilos retóricos diferentes, adaptados ao tempo em que os discursos foram proferidos, todos seguiram um caminho comum:

1) Referência aos esforços e objetivos europeus no combate às alterações climáticas (e.g. “Last year, we set the global rules of the game with the Paris Agreement ratified here, in this very House” – “No ano passado, estabelecemos as regras do jogo à escala mundial com o Acordo de Paris, ratificado aqui mesmo neste hemiciclo”, Juncker, 2017);

2) Reconhecimento da necessidade do empenho coletivo, do esforço/colaboração dos outros países não europeus (e.g. “Europe alone cannot do all the fight for climate change. Frankly, we need the others also on board” – “A Europa não pode combater sozinha as alterações climáticas. Francamente, precisamos dos outros também a bordo”, Barroso, 2013);

3) Identificação do planeamento e das estratégias a adotar pela UE (e.g. “I will put forward the first ever European Climate Law which will set the 2050 target into law” – “até 2050, tornar a Europa no primeiro continente neutro em termos de clima do mundo”, von der Leyen, 2019).

Esta linha comum entre os três recentes Presidentes da CE cria coerência no que é comunicado aos europeus relativamente ao tema ambiental e, segundo Pamment (2017) a coerência reduz a incerteza no processo de comunicação.

Em todos os discursos analisados verifica-se uma certa bipolarização: “we” – “nós” *versus* “the others” – “os outros”. A utilização dos pronomes pessoais da primeira pessoa do plural (“we” – “nós”) e do singular (“I” – “eu”), assim como o uso de pronomes possessivos (tais como, “our” – nossa), está associada ao povo europeu, que, alegadamente e como os próprios oradores, considera os problemas ambientais uma prioridade. Estas utilizações associam-se à subcategoria “identidade” e “espírito de união” do *ethos*. A utilização de pronomes demonstrativos no plural, como “others” (“outros”), numa certa lógica maniqueísta, serve para identificar os países da comunidade internacional, principalmente os que não seguem as normas ambientais.

Neste sentido é clara a referência no discurso de 2017, de Juncker, à saída dos EUA do Acordo de Paris, através de um “slogan” (*logos*), que simplifica a linguagem sobre as ações (Mazzarino & Miguel, 2017, p. 121): “Europe must ensure we make our planet great again” – “cabe à Europa «restabelecer a grandeza do nosso planeta»” (Juncker, 2017). Pressupõe-se que o orador utilizou e adaptou o slogan, um dos símbolos de campanha do então presidente norte-americano, Donald Trump: “make America great again” (Gingrich, 2018), para, de certa forma, assumir que a Europa se preocupa com a “grandeza do nosso planeta”. Talvez esta seja uma crítica aos “outros”, neste caso, aos EUA, e um elogio aos valores europeus. Nos discursos do estado da união entre 2014 e 2018 são endreçados elogios à UE, sendo que o orador adota uma voz que vangloria os feitos conquistados pelos europeus em termos ambientais e que generaliza todos os europeus como sabedores e preocupados com a luta conta as alterações climáticas (e.g. “In Europe we all know that climate change is a major global challenge – and we have known for a while now” – “Na Europa, todos sabemos que as alterações climáticas constituem um dos maiores desafios mundiais – e já o sabemos há algum tempo”, Juncker, 2015).

O pronome pessoal da primeira pessoa do plural pode ser relacionado com o “espírito de união” (*ethos*), pois os oradores referem-se a uma comunidade onde se incluem, no caso destes discursos, a) a comunidade europeia, b) o Parlamento Europeu, e/ou c) a comunidade mundial. A utilização desta subcategoria do *ethos* possibilita ao orador tornar a comunicação ambiental mais eficaz, como referido por Burns e LeMoyne (2001, pp. 34-35). Nestes dez discursos, é frequente que, quando se utiliza a palavra “we” (“nós”), promove-se o “estímulo à reflexão e à ação” (*pathos*), pois esta palavra é habitualmente usada para referir o que os europeus, sejam cidadãos comuns ou membros do Parlamento Europeu, devem fazer no combate às alterações climáticas – e.g. “We must go further” (“Devemos ir mais longe”); “we must take bold steps together” (“devemos dar passos ousados juntos”); “our most pressing challenge is keeping our planet healthy” (“o nosso desafio mais urgente é manter o nosso planeta saudável”) (von der Leyen, 2018).

O conteúdo analisado é, por norma, personalizado (subcategoria do *logos*). Esta conclusão está de acordo com o defendido por de Sena (2006), que refere que os discursos com conteúdo deste tipo têm conquistado terreno em detrimento de discursos de conteúdo intelectual e racional (de Sena, 2006, p. 43). Isto ocorre para que a mensagem seja mais facilmente recebida, compreendida e aceite pelo maior número de recetores possível.

As retóricas estudadas convocam, frequentemente, o “estímulo à reflexão e/ou à ação” (subcategoria do *pathos*), pois, os oradores oferecem argumentos que permitem ao público refletir e que lhe expressam diretamente como agir face aos problemas ambientais. Este estímulo pode estar relacionado a “mensagens de culpa” (*pathos* e *logos*), que pretendem criar um sentimento nos recetores, de forma a que estes reflitam e mudem as suas ações. Por exemplo, quando é referido por Juncker (2018) que “Some parts of the world have been living beyond their means, creating carbon debt and living on it. As we know from economics and crisis management, living beyond our means is not sustainable behaviour” – “Algumas partes do mundo têm vivido acima das suas posses, criando dívida de carbono e vivendo dela. Como sabemos da economia e da gestão de crises, viver acima das nossas possibilidades não é um comportamento sustentável”, o ator político pretende que a audiência reflita sobre “a dívida de carbono” de quem tem “vivido acima das suas posses”, motivando a agir contra o que é feito de negativo por “algumas partes do mundo” e que não se coaduna como “comportamento sustentável”.

Outro ponto comum, em todos os discursos, é a tendência de associação entre o tema ambiental e as alterações climáticas (e.g. “(EU) United in Leadership in Addressing Climate Change” – “(UE) Unida na liderança em matéria de luta contra as alterações climáticas”, Juncker, 2015; “we are all feeling quite clearly the effects of climate change” – “todos estamos sentindo claramente os efeitos das alterações climáticas”, von der Leyen, 2019). Esta indicição/tendência corrobora a defesa de Silden (2017), de que as alterações climáticas são normalmente descritas como um dos maiores desafios atuais (p. 1).

São utilizadas figuras de estilo (*logos*), ocasionalmente, aliterações, anáforas, comparações e enumerações. Uma figura de estilo muito presente é a metáfora. A metáfora auxilia os indivíduos sem conhecimento técnico a compreender dados científicos e económicos complexos (Vernon, 2013, pp. 110-111). Talvez por isso, os oradores tenham recorrido tanto à sua utilização (e.g. “nature will foot us the bill soon enough” – “a natureza far-nos-á pagar a fatura rapidamente”, Juncker, 2015). Outra figura de estilo utilizada é a hipérbole que é facilmente associada a um certo “moralismo fácil” (*logos*), considerando a definição de Vaz (2016, p. 77), que pode ser consultada no Quadro 4.2. (e.g. “In Europe we all know that climate change is a major global challenge – and we have known for a while now” – “Na Europa, todos sabemos que as alterações climáticas constituem um dos maiores desafios mundiais – e já o sabemos há algum tempo”, Juncker, 2015).

Raramente, são referidos números relacionados com estudos científicos. Apenas em 2010 e 2011, por Barroso; em 2015, por Juncker; e em 2019, por von der Leyen. Estes coincidem sempre com a subcategoria “conhecimento”, do *ethos*. Através de dados quantitativos ou suportados cientificamente, os emissores conseguem mostrar o seu conhecimento sobre o tema que abordam – neste caso, o tema do ambiente – e inspiram confiança mais facilmente (Belim & Filipe, 2019, p. 157).

Acima foi referido que existem diferenças retóricas nos discursos analisados. Apesar de todos criarem uma ligação entre o setor das energias e o emprego e o tema do ambiente, verificam-se estas conexões temáticas em maior escala nos discursos de Durão Barroso (e.g. “«green jobs»” – “postos de trabalho verdes”, Barroso, 2010; “sustainable jobs” – “postos de trabalho sustentáveis”, Barroso, 2011; “eco-industry” – “eco-indústrias”, Barroso, 2010; “we will come out with concrete proposals for our energy and climate framework up to 2030” – “apresentaremos propostas concretas em matéria de clima e energia até 2030”, Barroso, 2013). Estes resultados podem ser justificados com o “pacote sobre energia e alterações climáticas”, proposto por Barroso no Parlamento Europeu em 2008, quando a UE se comprometeu a “reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em 20%, a aumentar a sua eficiência energética em 20% e a atingir 20% do cabaz energético com energias renováveis, até 2020” (Parlamento Europeu, 2008). Este foi um assunto debatido nos discursos analisados de Barroso.

Para além disso, este orador é quem, dos três atores políticos, utiliza o maior número de vezes a palavra “green” (“verde”) para se referir à proteção do meio ambiente, significado proposto, por exemplo, no Oxford Learner’s Dictionaries (s.d.). Contudo, von der Leyen também o faz. Como justificação para este resultado, propõe-se que a utilização desta palavra auxilia os atores políticos a tornar termos complexos mais facilmente compreensíveis por um maior número de pessoas. Isto é, ao falar do pacote que propôs em 2008 (Parlamento Europeu, 2008), Barroso simplificou certos termos, para que mais pessoas pudessem compreender em que consistia a sua proposta (e.g. “green growth” – “crescimento verde”, em substituição de “crescimento sustentável”).

Nos discursos entre 2010 e 2013, Barroso relaciona quatro vezes a palavra “fight” – “luta”, ou palavras da mesma família, tais como “fighting”, com “climate change” – “alterações climáticas”. Este tipo de vocabulário com uma conotação negativa regista-se mais passivamente no cérebro do que o com um valor positivo, segundo algumas evidências de Belim e Baptista (2018, p. 120). Silden (2017) já tinha identificado uma relação entre o tema do ambiente e a linguagem relacionada com a guerra. O autor considera que, quando esta estratégia é utilizada, o orador pretende enfatizar a gravidade do tema do ambiente (e.g. “Europe alone cannot do all the fight for climate change. Frankly, we need the others also on board” – “A Europa não pode combater sozinha as alterações climáticas. Francamente,

precisamos dos outros também a bordo”, Barroso, 2013). Neste exemplo, a declaração é principalmente dirigida aos países não europeus e, ao mesmo tempo, é um apelo a que se juntem aos países europeus para “combater” – “fight” as alterações climáticas e uma pretensão para culpabilizá-los por alegadamente não o estarem a fazer. Esta frase revela ainda alguma sensatez e sinceridade provindas do orador (subcategorias do *ethos*).

Também se encontraram palavras relacionadas com a “luta” nos discursos de Juncker: “combat” – “combate”, “tackle” – “enfrentar”, em 2015; e “fight” – “luta”, em 2015 e 2017.

Juncker é o ator político que, mais vezes, referencia o Acordo de Paris, talvez por este acordo ter sido alcançado durante a sua presidência, em 2015 (Conselho Europeu, s.d.), evocando os esforços feitos para que o acordo fosse cumprido rigorosamente pelos países envolvidos (e.g. “my Commission and I have been spending part of this first year in drumming support for ambition in Paris” – “a minha Comissão e eu temos consagrado parte deste primeiro ano a recolher apoio para a nossa ambição em Paris”). É também a partir de Juncker que palavras relacionadas com o “carbono” começam a ser mais frequentemente utilizadas, como o “neologismo” e “termo técnico” (*logos*) “descarbonization” – “descarbonização” (Juncker, 2017). Juncker propôs uma redução de 40% nas emissões de CO₂ até 2030 (*Publico*, 2017) e talvez essa seja a justificação para a utilização destes termos por parte do ator político, que abordou variadas vezes este seu objetivo nos discursos analisados (e.g. “a binding, economy-wide emissions reduction target of at least 40% by 2030, compared to 1990 levels” – “uma meta vinculativa de redução das emissões, ao nível de toda a economia, de, pelo menos 40% até 2030, em comparação com os níveis de 1990”, Juncker, 2015).

Este orador evoca, variadas vezes, as energias renováveis como solução ambiental e uma vantagem para todos os europeus (e.g. “Renewable energies are not just the purview of ecological do gooders” – “As energias renováveis não são um domínio exclusivo de ecologistas bem-intencionados”, Juncker, 2014; “renewable energy sector, which today employs over one million people across the EU and generates €130 billion turnover, including €35 billion worth of exports” – “setor das energias renováveis, que atualmente emprega mais de um milhão de pessoas em toda a UE e gera um volume de negócios de 130 mil milhões de EUR, incluindo 35 mil milhões de EUR de exportações”, Juncker, 2015). Esta última citação de Juncker (2015) envolve o “conhecimento” (*pathos*) do orador acerca dos números de prováveis estudos (*logos*). Quando cita esta frase, o orador identifica o tema do ambiente como uma “questão económica” (*logos*), utilizando uma estratégia que, segundo Boykoff (2012, pp. 256-257), pode tornar a audiência mais interessada e consciente no tema.

No discurso de Juncker, em 2015, existem conteúdos em que são criados “cenários apocalípticos” (*logos*), como define Ramos (2017, p. 74) (e.g. “If corrective action is not taken to tackle climate change, the tide will rise and those (Pacific) islands will be the proverbial canary in the coalmine” – “Se não forem tomadas medidas corretivas para combater as

alterações climáticas, a maré subirá e a sorte dessas ilhas (do Pacífico) será o prenúncio dos perigos que nos assolarão”). Esta subcategoria pode causar indiferença e distanciamento (*pathos*) no recetor (Vaz, 2016, p. 77). Este exemplo também pode motivar o “medo” (*pathos* e *logos*) porque, de acordo com Aristóteles (384-322 a.C./2005), “representa um mal iminente, ruinoso ou penoso” (p. 174).

Um assunto que Juncker (2015) compara com o tema do ambiente são os refugiados: “Climate change is even one the root causes of a new migration phenomenon. Climate refugees will become a new challenge – if we do not act swiftly” – “As alterações climáticas são mesmo uma das causas profundas de um novo fenómeno migratório. Os refugiados por razões climáticas tornar-se-ão um novo desafio — se não se agir com rapidez”. Esta associação justifica-se porque em 2015 atingiu-se um pico de entrada de refugiados na Europa, pois só nesse ano entraram 1 milhão e 260 mil refugiados no continente, sendo a maioria proveniente de países como a Síria, Afeganistão e Iraque (Eurostat, 2016, p. 1). Confirma-se, portanto, que o ator político explorou os assuntos na “ordem do dia” nas agendas política, mediática e pública, estratégia identificada por de Sena na construção de um discurso político (2006, pp. 36-37).

No único discurso de von der Leyen, quando é referido que “our current goal of reducing our emissions by 40% by 2030 is not enough” – “a nossa meta atual de reduzir as nossas emissões em 40% até 2030 não é suficiente”, a oradora pode pretender criar um certo sentimento de culpa nos recetores (*pathos* e *logos*), por, até à data do discurso, não estar a ser feito o suficiente para travar o problema das alterações climáticas. Com essa frase, revela também que tem conhecimento (*ethos*) sobre as metas idealizadas anteriormente, podendo assim, segundo Belim & Filipe (2019, p. 157) inspirar confiança no público.

CONCLUSÃO

Para responder à pergunta de partida – *como é que os Presidentes da CE, associados ao partido de centro-direita europeu, PPE, comunicaram o tema do ambiente nos discursos do estado da União entre 2010 e 2019?* – delineou-se o objetivo de compreender como os Presidentes da CE, associados ao partido de centro-direita europeu, PPE, comunicaram o tema do ambiente nos discursos do estado da União no período compreendido entre 2010 e 2019.

Para dar resposta à questão mencionada, recorreu-se a uma abordagem qualitativa, procedendo-se à pesquisa documental e à análise temática e retórica. Utilizou-se dados numéricos para mostrar regularidades ou peculiaridades em dados qualitativos que não são respondidos de outra forma (Maxwell, 2010, pp. 3-5). Os discursos estudados foram os do estado da união de 2010 a 2019 e os discursos da sessão plenária, enquanto Juncker e von der Leyen ainda eram candidatos a Presidentes da CE. Entre 2010 e 2013 os discursos analisados foram os proferidos por Barroso; entre 2014 e 2018 os de Juncker; e o de 2019, de von der Leyen. Os três oradores são membros do PPE e são ou já foram Presidentes da CE.

Na sequência da revisão de literatura conduzida, foi possível concluir que o tema do ambiente já foi inúmeras vezes debatido, porque numerosos estudos dedicam-se à melhor maneira de comunicar a diversos públicos as informações relacionadas com o meio ambiente (Ross, 2013, p. 93). No entanto, a maioria deles relaciona-se com a retórica das organizações ambientais, das empresas e dos média (e.g. Cox, 2010, p. 16). Como se considera, a partir da revisão de literatura efetuada, que existe uma lacuna no estudo dos discursos políticos relacionados com o tema ambiental, avalia-se que este trabalho assenta no critério da originalidade, propondo técnicas de investigação próprias de estudos aplicados, como a análise temática e retórica e matrizes para suportar estas análises.

Os resultados obtidos na presente investigação confirmam o cumprimento dos objetivos. Mostram que, ao longo dos 10 anos em estudo, o tema do ambiente tem tido presença permanente nos discursos dos presidentes da CE e membros do PPE. Retoricamente e em geral, os discursos mostram o uso de dispositivos retóricos, ligados ao *ethos*, *pathos* e *logos*, de Aristóteles. Ao nível do *ethos*, todos os oradores recorrem a: a) “conhecimento”; b) “espírito de união”; c) “credibilidade”; d) “identidade”; e) “sensatez”; e f) “sinceridade”. Ao nível da dimensão retórica *pathos*, os três atores políticos recorrem a: a) “sentimento de culpa”; e b) “estímulo à reflexão e à ação”. Da dimensão retórica *logos*, os oradores socorrem-se de: a) “slogans”; b) “identificação do tema do ambiente como questão económica e de segurança nacional”; c) “apelo à culpa”; d) “números”; e) “termos técnicos”; f) “figuras de estilo”, como aliteraões, anáforas, comparaões, enumeraões, hipérboles e metáforas; g) “conteúdo afetivo e personalizado”; h) “argumentos bilaterais”; e i) “exemplificaões”.

As principais limitações sentidas prendem-se com: a) a falta de tempo e espaço no trabalho para se poder fazer uma maior investigação que englobasse também discursos somente relacionados com o tema do ambiente (e.g. discursos proferidos na COP), que poderiam complementar os resultados e as conclusões atingidas; e b) a pouca literatura encontrada especificamente sobre o discurso ambiental político, existindo em contrapartida uma abundância de estudos dedicados ao discurso ambiental das organizações, ao discurso ambiental empresarial e ao discurso ambiental mediático. Embora esta lacuna tenha constituído inicialmente uma limitação, com o desenvolver do trabalho foi-se tornando vantajosa, fazendo deste um estudo inovador, tal como já foi mencionado acima.

Quanto a propostas para futuros estudos, destaca-se, considerando a pertinência do objeto de estudo para a atualidade, a possibilidade de aumentar a dimensão e extensão do *corpus*. Propõe-se três possíveis caminhos investigativos:

- 1) estudar discursos especificamente e somente relacionados com o tema do ambiente, diferenciando-se deste trabalho que se focou em discursos gerais, que abordam diferentes temas para além do tema do ambiente (e.g. discursos proferidos na COP);
- 2) analisar discursos sobre o ambiente, da autoria de outros atores políticos, sejam eles Presidentes da CE, ou não, sejam eles europeus, ou não, sejam eles membros do PPE, ou não, sejam eles de qualquer espetro político;
- 3) atendendo à abrangência de discursos que podem abordar o tema do ambiente, aplicar as matrizes aqui utilizadas em discursos de organizações ambientais, de empresas e em notícias.

Atendendo à difusão de preocupações ambientais em todo o mundo durante os últimos anos, conclui-se que o estudo sobre a comunicação ambiental tem uma importância social e política, que se consegue justificar, por exemplo, pelas eleições europeias de 2019, quando partidos integrados no grupo político dos Verdes e outros partidos que destacaram a agenda ecológica e do clima nas suas campanhas foram “saudados como os grandes vencedores”, principalmente “entre os jovens” (de Sousa, 2019).

FONTES

- Alter, C., Haynes, S., & Worland, J. (2019). 2019 Person of the year: Greta Thunberg. *Time*. Obtido de <https://time.com/person-of-the-year-2019-greta-thunberg/>
- Barroso, J. (2010, 07 de setembro). José Manuel Durão Barroso President of the European Commission State of the Union 2010 Strasbourg, 7th September 2010. Obtido de https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/SPEECH_10_411
- Barroso, J. (2011, 28 de setembro). José Manuel Durão Barroso President of the European Commission European renewal – State of the Union Address 2011 European Parliament Strasbourg, 28 September 2011. Obtido de https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/SPEECH_11_607
- Barroso, J. (2012, 12 de setembro). José Manuel Durão Barroso President of the European Commission State of the Union 2012 Address Plenary session of the European Parliament/Strasbourg 12 September 2012. Obtido de https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/SPEECH_12_596
- Barroso, J. (2013, 11 de setembro). State of the Union address 2013. Obtido de https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/SPEECH_13_684
- Barroso, J. (2014, 22 de janeiro). Statement by President Barroso on the 2030 Energy and Climate Framework. Obtido de https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/speech_14_50
- BBC (2017, 14 de junho). Juncker rejects US climate deal re-negotiation. Obtido de <https://www.bbc.com/news/science-environment-40274234>
- Burck, J., Hagen, U., Höhne, N., Nascimento, L., & Bals, C. (2020). *Climate Change Performance Index: Results 2020* [PDF]. Obtido de <https://www.climate-change-performance-index.org/sites/default/files/documents/ccpi-2020-results-the-climate-change-performance-index.pdf>
- Conselho Europeu (s.d.). Acordo de Paris sobre as alterações climáticas. Obtido de <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/climate-change/paris-agreement/>
- EPP (2019, 21 de novembro). Climate Resolution: EPP vision for a sustainable planet cutting the emissions while creating jobs [PDF]. Obtido de <https://www.epp.eu/papers/epp-vision-for-a-sustainable-planet-cutting-the-emissions-while-creating-jobs/>
- EPP (s.d.). About Us. Obtido de <https://www.eppgroup.eu/>
- de Sousa, J. (2019, 26 de maio). Onda verde invade a Europa. Será que isso terá efeitos práticos? *Diário de Notícias*. Obtido de <https://www.dn.pt/mundo/onda-verde-invade-a-europa-sera-que-isso-tera-efeitos-praticos--10944339.html>
- Expresso* (2017, 14 de junho). Bruxelas não renegoceia Acordo de Paris. Obtido de <https://expresso.pt/internacional/2017-06-14-Bruxelas-nao-renegoceia-Acordo-de-Paris>
- Framework Agreement on relations between the European Parliament and the European Commission. (2010). Official Journal of the European Union: L 304/47 [PDF]. Obtido de <https://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2010:304:0047:0062:EN:PDF>
- Jornal de Negócios* (2014, 22 de janeiro). Bruxelas quer redução de emissões de 40% e pelo menos 27% de energia renovável. Obtido de <https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/bruxelas-quer-reducao-de-emissoes-de-40-e-pelo-menos-27-de-energia-renovavel>
- Juncker, J. (2014, 15 de julho). A new start for Europe. Obtido de https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/speech_14_567
- Juncker, J. (2015, 09 de setembro). State of the Union 2015: Time for Honesty, Unity and Solidarity. Obtido de https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/SPEECH_15_5614
- Juncker, J. (2016, 14 de setembro). State of the Union Address 2016: Towards a better Europe - a Europe that protects, empowers and defends. Obtido de https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/SPEECH_16_3043

Junker, J. (2017, 14 de junho). Speech by President Juncker at the European Parliament on President Trump's decision to withdraw the U.S. from the COP 21 Climate Agreement. Obtido de https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/speech_17_1647

Junker, J. (2017, 13 de setembro). President Jean-Claude Juncker's State of the Union Address 2017. Obtido de https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/SPEECH_17_3165

Junker, J. (2018, 12 de setembro). President Jean-Claude Juncker's State of the Union Address 2018. Obtido de https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/speech_18_5808

McGrath, M. (2017, 14 de junho). Juncker rejects US climate deal re-negotiation. Obtido de <https://www.bbc.com/news/science-environment-40274234>

Observador (2019, 15 de dezembro). COP25: As principais conclusões da cimeira da ONU sobre o clima. Obtido de <https://observador.pt/2019/12/15/cop25-urgencia-na-luta-contras-alteracoes-climaticas-principais-conclusoes/>

Oxford Learner's Dictionaries (s.d.). Oxford Learner's Dictionaries. Obtido de https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/green_1?q=green

Pamment, J. (2017, 1 de fevereiro). Interview: James Pamment on strategic communication and public diplomacy. The Department of Strategic Communication, Lund University. Obtido de <https://www.isk.lu.se/en/article/interview-james-pamment-on-strategic-communication-and-public-diplomacy>

Parlamento Europeu (2008). Pacote sobre energia e alterações climáticas bem recebido pelo Parlamento Europeu. Obtido de <https://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+IM-PRESS+20080121STO19278+0+DOC+XML+V0//PT>

Parlamento Europeu (s.d.). At Your Service. Obtido de <https://www.europarl.europa.eu/at-your-service/pt>

Publico (2017, 08 de novembro). Comissão Europeia quer redução de 40% nas emissões de CO2 até 2030. Obtido de <https://www.publico.pt/2017/11/08/ciencia/noticia/comissao-europeia-quer-reducao-de-40-nas-emissoes-de-co2-ate-2030-1791882>

QuiFinanza (2017, 14 de junho). Clima, Juncker assicura: avanti tutta sull'accordo di Parigi. Obtido de <https://quifinanza.it/finanza/clima-juncker-assicura-avanti-tutta-sullaccordo-di-parigi/126287/>

RTVE (2014, 22 de janeiro). Bruselas propone reducir las emisiones un 40% y llegar a un 27% de energía verde para 2030. Obtido de <https://www.rtve.es/noticias/20140122/bruselas-propone-reducir-emisiones-40-llegar-27-energia-verde-para-2030/857120.shtml>

The Guardian (2014, 22 de janeiro). EU sets targets of 40% carbon cut and 27% share of renewables by 2030 – live. Obtido de <https://www.theguardian.com/environment/blog/2014/jan/22/eu-energy-and-climate-targets-live?page=with:block-52dfbc40e4b05b94ee1d216a>

The New York Times (2017, 14 de junho). The Paris Climate Deal: What You Need to Know. Obtido de <https://www.nytimes.com/2017/06/01/climate/paris-climate-change-guide.html>

The New York Times (2014, 22 de janeiro). Europe, facing economic pain, may ease climate rules. Obtido de <https://www.nytimes.com/2014/01/23/business/international/european-union-lowers-ambitions-on-renewable-energy.html>

União Europeia (s.d.). União Europeia. Obtido de https://europa.eu/european-union/index_pt

von der Leyen, U. (2019, 16 de julho). Opening Statement in the European Parliament Plenary Session by Ursula von der Leyen, Candidate for President of the European Commission. Obtido de https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/speech_19_4230

von der Leyen, U. (2019, 02 de dezembro). Speech by President von der Leyen on the occasion of the COP25 in Madrid. Obtido de https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/speech_19_6651

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaro, F. (2006). Métodos e técnicas de investigação qualitativa. In M. Martins (Ed.), *Comunicação e marketing político* (pp. 161-176). Lisboa, Portugal: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Anderson, B., Böhmelt, T., & Ward, H. (2017). Public opinion and environmental policy output: a cross-national analysis of energy policies in Europe. *Environmental Research Letters*, 12(11), 1-10.
- Aristóteles (384-322 a.C./2005). *Retórica*. (2.ª Edição). Lisboa, Portugal: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Averchenkova, A., Bassi, S., Benes, K., Green, F., Lagarde, A., Neuweg, I., & Zachmann, G., (2016). *Climate policy in China, the European Union and the United States: Main drivers and prospects for the future* [PDF]. Obtido de <https://www.bruegel.org/wp-content/uploads/2016/12/Averchenkova-et-al-2016.pdf>
- Barboza, A., & Silveira, I. (2016). PerMotivE: Um Modelo conceitual de Persuasão, Motivação e Engajamento para Jogos Educacionais. *SBC – Proceedings of SBGames 2016*, São Paulo, Brasil, 920-929 [PDF]. Obtido de <http://www.sbgames.org/sbgames2016/downloads/anais/157345.pdf>
- Belim, C., & Baptista, R. (2018). “No, you cannot”: O cartaz contrapropagandístico e estratégias de persuasão nas eleições legislativas e presidenciais portuguesas de 2001 a 2016. *Media&Jornalismo*, 18(33), 115-140.
- Belim, C., & Filipe, P. (2019). «Mirror, mirror, on the wall, who's the most/less European of them all?». Refugees and leader communication patterns. *Problemi dell'informazione*, (1), 145-173.
- Bitzer, L. (1992). The Rhetorical Situation. *Philosophy & Rhetoric*, 25(1), 1-14.
- Bizzell, P., & Herzberg, B. (2001). *Rhetorical tradition: Readings from classical times to the presente*. Boston, United States of America: Bedford/St. Martin's.
- Boeuf, B., & Fritsch, O. (2016). Studying the implementation of the water framework directive in Europe: A meta-analysis of 89 journal articles. *Ecology and Society*, 21(2), 19.
- Boykoff, J. (2012). US Media Coverage of the Cancún Climate Change Conference. *PS: Political Science and Politics*, 45(2), 251-258.
- Brannon, K. (2016). *Rhetorical Analysis of Monsanto* (Undergraduate Honors Thesis, East Tennessee State University). Obtido de <https://dc.etsu.edu/honors/360/>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101
- Bryman, A. (2012). *Social research methods*. New York, United States of America: Oxford University Press.
- Burke, K. (1966). *Language as symbolic action: Essays on life, literature, and method*. Berkeley, United States of America: University of California Press.
- Burke, K. (1969). *A rhetoric of motives*. Berkley, United States of America: University of California Press.
- Burns, C., Eckersley, P., Tobin, P. (2019). EU environmental policy in times of crisis. *Journal of European Public Policy*, 27(1), 1-19.
- Burns, T., & LeMoyne, T. (2001). How environmental movements can be more effective: Prioritizing environmental themes in political discourse. *Human Ecology Review*, 8(1), 26-38.
- Burns, T., & LeMoyne, T. (2007). Como os movimentos ambientalistas podem ser mais eficazes: Priorizando temas ambientais no discurso político. *Ambiente & Sociedade*, 10(2), 61-82.
- Carvalho, A. (2002). Mudanças climáticas, organizações ambientais e a imprensa britânica: Uma análise do poder de perspetivação. In J. Miranda, & J. Silveira (Eds.), *As ciências da comunicação na viragem do século* (pp. 750-762). Lisboa, Portugal: Vega.
- Cialdini, R. (2001). Harnessing the Science of Persuasion. *Harvard Business Review*, Outubro. Reempreso R0109D, 72-79

- Cooper, C. (2011). Media Literacy as a Key Strategy towards Improving Public Acceptance of Climate Change Science. *BioScience*, 61(3), 231-237.
- Cox, R. (2010). *Environmental communication and the public sphere*. (2.^a Edição). Los Angeles, United States of America: SAGE Publications.
- Cox, R., & Pezzullo, P. (2015). *Environmental communication and the public sphere*. (4.^a Edição). Los Angeles, United States of America: SAGE Publications.
- Cunha, I., Figueiras, R. (2012). Eleições e comunicação política nas democracias ocidentais. In I. Cunha, A. Cabrera, & J. Sousa (Eds.), *Pesquisa em media e jornalismo: Homenagem a Nelson Traquina* (pp. 139-158). Covilhã, Portugal: LabCom.
- Cunha, T. (2010). Interrogação e resposta na retórica de M. Meyer. In J. Correia, G. Ferreira, & P. Santo (Eds.), *Conceitos de comunicação política* (pp. 99-106). Covilhã, Portugal: LabCom.
- Cury, M. (2015). *Marca-país como entidade semiótica: A construção simbólica da marca Brasil* (Master's thesis). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- De Almeida, J. (1972). A significação linguística e a sua análise. *Alfa*, 18, 290-312.
- de Sena, N. (2006). As regras e os equívocos do discurso político. In M. Martins (Ed.), *Comunicação e marketing político* (pp. 29-46). Lisboa, Portugal: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- de Sousa, A. (2001). *A persuasão*. Covilhã, Portugal: Universidade da Beira Interior.
- de Sousa, A. (2002). A persuasão: Estratégias da comunicação influente [PDF]. Obtido de <http://www.bocc.ubi.pt/>
- de Sousa, A. (2009). Retórica: lógica ou persuasão? [PDF]. Obtido de <http://www.bocc.ubi.pt/>
- Druschke, C., & McGreavy, B. (2016). Why rhetoric matters for ecology. *Frontiers in Ecology and the Environment*, 14(1), 46-52.
- Duarte, J. (2011). Sobre a emergência do(s) conceito(s) de comunicação pública. In M. Kunsch (Ed.), *Comunicação pública, sociedade e cidadania* (pp. 121-134). São Caetano do Sul, Brasil: Difusão.
- Durutta, N. (2006). The corporate communicator: A senior-level strategist. In T. Gillis (Ed.), *The IABC handbook of organizational communication: A guide to internal communication, public relations, marketing, and leadership* (pp. 19-30). San Francisco, United States of America: Jossey-Bass.
- Dye, T. (1984). *Understanding Public Policy*. Englewood Cliffs, United States of America: Prentice-Hall.
- Dysart-Gale, D. (2010). Techne, technology, and disenchantment in the wind in *The Wind in the Willows*. In J. Horne, & D. White (Eds.), *Kenneth Grahame's The Wind in the Willows: A children's classic at 100* (pp. 23-42). Lanham, United States of America: Scarecrow Press.
- Ells, K. (2008). *One rhizome, two unstoppable blossoms: Environmental communication and ecological rhetoric* (Doctoral dissertation). Agricultural and Mechanical College, Louisiana State University, Louisiana.
- Erisen, C. (2010). *Sequential Mediation Analysis in Experimental Research*. 106th anual meeting of the American Political [PDF]. Obtido de https://www.academia.edu/23932520/Sequential_Mediation_Analysis_in_Experimental_Research
- Eurostat (2016). *Record number of over 1.2 million first time asylum seekers registered in 2015* [PDF]. Obtido de <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/7203832/3-04032016-AP-EN.pdf/790eba01-381c-4163-bcd2-a54959b99ed6>
- Filho, C. (2001). *Ética na Comunicação: Da informação ao receptor*. São Paulo, Brasil: Moderna.
- Finley, M. (1997). *Política no mundo antigo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Foss, S. (2009). *Rhetorical criticism: Exploration & practice* (4.^a Edição). Prospect Heights, United States of America: Waveland Press.
- Gass, R., & Seiter, J. (2010). *Persuasion, social influence, and compliance gaining*. Boston, United States of America: Allyn & Bacon.

- Gerhardt, T., & Silveira, D. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre, Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Sul Editora.
- Gingrich, N. (2018). *Trump's America: The Truth about Our Nation's Great Comeback*. New York, United States of America: Hachette Book Group.
- Gonçalves, V. (2006). A mediação do poder: O papel dos assessores de imprensa nos governos presididos por António Guterres – 1996/2002. In M. Martins (Ed.), *Comunicação e marketing político* (pp. 99-112). Lisboa, Portugal: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Gruber, H. (1993). Political Language and Textual Vagueness. *Pragmatics*, 3(1), 1-28.
- Hannah, D., & Lautsch, B. (2011). Counting in Qualitative Research: Why to Conduct it, When to Avoid it, and When to Closet it. *Journal of Management Inquiry*, 20(1), 14-22.
- Hovland, C. (1966). Efeitos dos meios de comunicação. In C. Steinberg (Ed.), *Meios de comunicação de massa* (pp. 561-609). São Paulo, Brasil: Editora Cultrix.
- Hovland, C., Janis, I., & Kelley, H. (1953). *Communication and persuasion*. New Haven, United States of America: Yale University Press.
- Hunsaker, C. (1992). *A study of South Africa's National Party perceptions of United States foreign policy in the 1980's with particular reference to sanctions*. (Master's thesis). Department of Political Studies, Faculty of Humanities, University of Cape Town, Cape Town.
- Hunt, J., & Smith, M. (1987). The persuasive impact of two-sided selling appeals for an unknown brand name. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 15(1), 11-18.
- Hyman, H., & Sheatsley, P. (1947). Some reasons why information campaigns fails. *Public Opinion Quarterly*, 11(3), 412-423.
- Jansen, T. & van Hecke, S. (2011). *At Europe's Service: The Origins and Evolution of the European People's Party*. Berlin, German: Springer.
- Johannesen, R., Strickland, R., & Eubanks, R. (1970). *Language is Sermonic: Richard M. Weaver on the Nature of Rhetoric*. Louisiana, United States of America: Louisiana State University Press.
- Kühne, R. (2019). Climate change: The science behind Greta Thunberg and Fridays for future. Obtido de <https://doi.org/10.31219/osf.io/2n6kj>
- Lindblom, C. (1981). *O processo de decisão política*. Brasília, Brasil: Universidade de Brasília.
- Livesey, S. (2002). Global warming wars: Rhetorical and discourse analytic approaches to ExxonMobil's corporate public discourse. *Journal of Business Communication*, 39(1), 117-146.
- Maar, W. (1994). *O que é política* (16.ª Edição). Brasil: Brasiliense.
- Martins, M. (2006). Comunicação Política: Uma abordagem na perspectiva sistémica. In M. Martins (Ed.), *Comunicação e marketing político* (pp. 11-28). Lisboa, Portugal: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Maxwell, J. (2010). Using Numbers in Qualitative Research. *Qualitative Inquiry*, 20(10), 1-8.
- Mazetti, H., & da Silva, R. (2017). A internet como espaço moral: Uma análise dos "ensinamentos" do deboísmo. *Contracampo*, 36(3), 219-234.
- Mazzarino, J., & Miguel, K. (2017). Midiativismo em processos de comunicação ambiental engendrados por organizações ambientalistas: discussões e proposições. *Contracampo*, 36(2), 114-132.
- Miguel, K. (2014). *Pensar a cibercultura ambientalista: Comunicação, mobilização e as estratégias*. Faculdade de Comunicação, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo.
- O'Donohue, W. (2013). *Clinical psychology and the philosophy of science*. Switzerland: Springer.
- Peeples, J. (2015). Discourse/rhetorical analysis approaches to environment, media, and communication. In A. Hansen, & R. Cox (Eds.), *The Routledge handbook of environment and communication* (pp. 39-48). London, United Kingdom: Routledge.
- Pellegrini, M. (2016). The Ethics and Effectiveness of Rhetorical Strategies Employed by Environmental Groups and the Palm Oil Crisis. *Global Honors These*, 41, 1-35.

- Peters, B. (1986). *American public policy: Promise and performance*. Chatham, United Kingdom: Chatham House.
- Petric, B. (2007). Rhetorical functions of citations in high- and low-rated master's theses. *Journal of English for Academic Purposes*, 6(3), 238-253.
- Platonova, M. (2016). Applying emotive rhetorical strategy to environmental communication in English and Latvian. *Procedia - Social and Behavioral*, 236, 107-113.
- Plessis, C. (2013). An exploration of digital rhetoric in a social network environment. *Communicare*, 32(1), 1-20.
- Pongiglione, F. (2012). The key role of causal explanation in the climate change issue. *Theoria: An International Journal for Theory, History and Foundations of Science*, 27(2), 175-188.
- Potter, L. (2006). Strategic planning: Timeless wisdom still shapes successful communication programs. In T. Gillis (Ed.), *The IABC handbook of organizational communication: A guide to internal communication, public relations, marketing, and leadership* (pp. 80-92). San Francisco, United States of America: Jossey-Bass.
- Pujante, D. (1998). El discurso político como discurso retórico. Estado de la cuestión. *Teoría/Crítica*, 5, 307-336.
- Ramos, R. (2011). Contributos para a caracterização da retórica ambiental na imprensa generalista portuguesa. *Revista Galega de Filoloxía*, 12, 155-176.
- Ramos, R. (2017). O interdiscurso ambiental no discurso político contemporâneo em Portugal. *Ecolinguística: Revista brasileira de ecologia e linguagem*, 3(2), 69-84.
- Reboul, O. (2004). *Introdução à retórica*. (2.ª Edição). São Paulo, Brasil: Martins Fontes.
- Rhee, S., & Lee, S. (2003). Dynamic change of corporate environmental strategy: Rhetoric and reality. *Business Strategy and the Environment*, 12(3), 175-190.
- Rodrigues, R. (2016). A internet como meio de persuasão política. *SOPCOM: Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação*, 1116-1122.
- Ross, D. (2013). Common topics and commonplaces of environmental rhetoric. *Written Communication*, 30(1), 91-131.
- Salgado, S. (2005). A comunicação do poder ou o poder da comunicação. *Média & Jornalismo*, 7, 79-94.
- Sandelowski, M. (2001). Focus on Research Methods – Real Qualitative Researchers Do Not Count: The Use of Numbers in Qualitative Research. *Research in Nursing & Health*, 24, 230-240.
- Santo, P., & Figueiras, R. (2010). Comunicação eleitoral. In J. Correia, G. Ferreira, & P. Santo (Eds.), *Conceitos de comunicação política* (pp. 77-90). Covilhã, Portugal: LabCom.
- Saussure, F. (2006). *Curso de linguística geral*. São Paulo, Brasil: Editora Cultrix.
- Scotchie, J. (1995). *The Vision of Richard Weaver*. New Brunswick, United States of America: Transaction Publishers.
- Serra, P. (2008). A relação entre *ethos* e *logos* no processo de persuasão [PDF]. Obtido de <http://www.bocc.ubi.pt/>
- Silden, M. (2017). *Climate Change in Political Speeches* (Master's thesis). Department of Literature, Area Studies and European Languages, University of Oslo, Oslo.
- Silveirinha, M. (2012). Comunicação Política. In A. Marques & A. Campos (Eds.), *Dicionário de Filosofia Moral e Política*. (1.ª Série). Lisboa, Portugal: Instituto de Filosofia da Universidade Nova de Lisboa.
- Silverstone, R. (2002). *Por que Estudar a Mídia?* São Paulo, Brasil: Loyola.
- Skinemoen, J. (2009). *Metaphors in climate change discourse* (Master's thesis). Department of Literature, Area Studies and European Languages, University of Oslo, Oslo.
- Sousa, J. (2008). A teoria do agendamento e as responsabilidades do jornalista ambiental: Uma perspetiva ibérica [PDF]. Obtido de <http://www.bocc.ubi.pt/>
- Souza, J. (2005). *Comunicação e movimento ambientalista: bactéria verde dentro do organismo global*. Congresso brasileiro de ciências da comunicação [PDF]. Obtido de <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1412-1.pdf>
- Tufte, T. (1997). Televisão, modernidade e vida quotidiana: Discussão sobre o trabalho de Roger Silverstone face a diferentes contextos culturais. *Intertexto*, 2(2), 1-24.

- Urwin, K., & Jordan, A. (2008). Does public policy support or undermine climate change adaptation? Exploring policy interplay across different scales of governance. *Global Environmental Change*, 18, 180-191.
- van Dijk, T. (1984). *Prejudice in discourse: An Analysis of Ethnic Prejudice in Cognition and Conversation*. Philadelphia, United States of America: John Benjamins Publishing Company.
- van Dijk, T. (2000). *Ideology and discourse: A Multidisciplinary Introduction*. Barcelona, Spain: Pompeu Fabra University.
- van Dijk, T., & Kintsch, W. (1983). *Strategies of Discourse Comprehension*. New York, United States of America: Academic Press.
- Vaz, S. (2016). *Ambiente em Portugal*. Lisboa, Portugal: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Vernon, L. (2013). *A rhetorical analysis of strategic communication in the Amalga Barrens Wetlands Controversy* (Doctoral dissertation). Utah State University, Logan.
- Wolf, M. (1994). *Teorias da comunicação*. Lisboa, Portugal: Editorial Presença.
- Zito, A., Burns, C., & Lenschow, A. (2019). Is the trajectory of European Union environmental policy less certain? *Environmental Politics*, 28(2), 187-207.

APÊNDICES

APÊNDICE A – SEIS PRINCÍPIOS DE PERSUASÃO

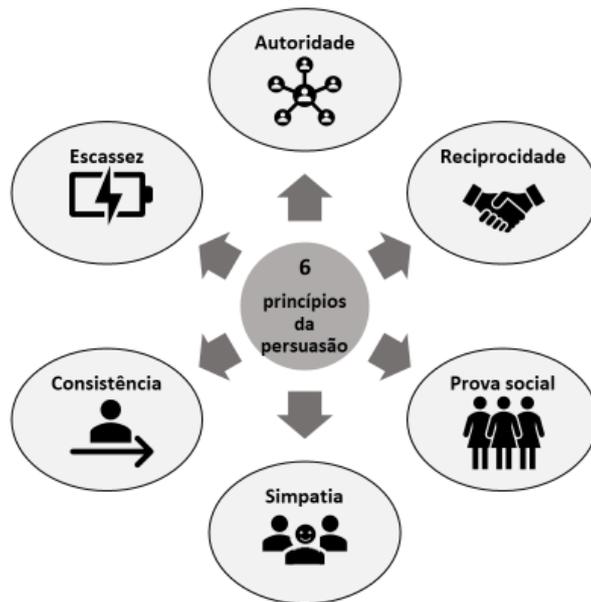


Figura Apêndice A – Seis princípios de persuasão
Fonte: Conceção própria, a partir de Cialdini (2001).

APÊNDICE B – ANÁLISE DO DISCURSO DO ESTADO DA UNIÃO DE 2010, DE BARROSO

Quadro Apêndice B.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso do estado da união de 2010, de Barroso

| Relações no plano associativo ou paradigmático | | | |
|--|---------------|--|--|
| Palavras com ligações pelo significante de <i>ambiente</i> | | Palavras com ligações pelo significado de <i>ambiente</i> | |
| - "environment". | - "ambiente". | - "solar and wind energy"; - "fossil fuels"; - "fishing catches"; - "water use"; - "carbon emissions"; - "climate and energy package"; - "climate change, energy, transport and environment"; - "coherent approach on resource efficiency and a low carbon future"; - "forward-looking agricultural sector"; - "biodiversity loss"; - "sustainable management of natural resources"; - "maritime policy"; - "eco-industry"; - "«green jobs»"; - "green collar workers"; - "sustainable growth, and smart growth"; - "fight against climate change"; - "climate change"; - "cut emissions". | - "energia solar e eólica"; - "combustíveis fósseis"; - "capturas de peixe"; - "utilização de água"; - "emissões de carbono"; - "pacote do clima e da energia"; - "alterações climáticas, energia, transportes e ambiente"; - "abordagem coerente sobre a eficiência de recursos e um futuro hipo-carbônico"; - "sector agrícola voltado para o futuro"; - "perda de biodiversidade"; - "gestão sustentável dos recursos naturais"; - "política marítima"; - "eco-indústrias"; - "«postos de trabalho verdes»"; - "trabalhadores «verdes»"; - "crescimento sustentável e um crescimento inteligente"; - "luta contra as alterações climáticas"; - "alterações climáticas"; - "redução das emissões". |
| 1/4379≈0,022% | | 63/4379≈1,439% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice B.2 – Relações no plano sintagmático no discurso do estado da união de 2010, de Barroso

| Relações no plano sintagmático | |
|--|---|
| Palavras associadas ao ambiente em frases | |
| - "This means integrating the different strands of policy on climate change, energy, transport and environment into a coherent approach on resource efficiency and a low carbon future". | - "Isto significa integrar as diferentes vertentes da política em matéria de alterações climáticas, energia, transportes e ambiente numa abordagem coerente sobre a eficiência de recursos e um futuro hipo-carbônico". |
| 27/4379≈0,617% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice B.3 – Análise retórica do discurso do estado da união de 2010, de Barroso

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--|---|--|
| <p>Conhecimento:</p> <p>- "We saw in the 20th century globally a four-fold growth in population accompanied by a 40-fold growth in economic output. But in the same period we also increased our use of fossil fuels 16</p> | <p>Culpa:</p> <p>- "increased our use of fossil fuels 16 times, our fishing catches 35 times, our water use 9 times. And our carbon emissions increased 17 times" ("nosso uso de combustíveis fósseis aumentou para 16 vezes</p> | <p>Slogans:</p> <p>- "fight against climate change" ("luta contra as alterações climáticas"); - "«green jobs»" ("«postos de trabalho verdes»");</p> |

| Ethos | Pathos | Logos |
|--|--|--|
| <p>times, our fishing catches 35 times, our water use 9 times. And our carbon emissions increased 17 times” (“Durante o século XX assistimos globalmente a uma quadruplicação da população mas a um aumento do produto económico para 40 vezes mais. Por outro lado, no mesmo período, a utilização de combustíveis fósseis aumentou para 16 vezes mais, as nossas capturas de peixe para 35 vezes mais e a nossa utilização de água para 9 vezes mais. E, sobretudo, as nossas emissões de carbono aumentaram para 17 vezes mais”);</p> <p>- Jobs in the eco-industry have been increasing by 7% a year since 2000” (“Os postos de trabalho nas eco-indústrias têm vindo a aumentar 7% ao ano desde 2000”).</p> | <p>mais, as nossas capturas de peixe para 35 vezes mais e a nossa utilização da água para 9 vezes mais. E, sobretudo, as nossas emissões de carbono aumentaram 17 vezes”).</p> | <p>- “green collar workers” (“trabalhadores «verdes»”);</p> <p>- “blue and white collar workers” (“trabalhadores de colarinho azul e branco”);</p> |
| <p>Espírito de união:</p> <p>- “3 million green collar workers <u>that complement our</u> blue and white collar workers” (“3 milhões de trabalhadores «verdes» que se viriam juntar aos trabalhadores de colarinho azul e branco”);</p> <p>- “<u>We</u> need (...) To have the infrastructure for solar and wind energy” (“Precisamos de (...) Dispor das infra-estruturas necessárias para a energia solar e eólica”);</p> <p>- “<u>We</u> need sustainable growth, and <u>we</u> need smart growth” (“Precisamos de um crescimento sustentável e precisamos de um crescimento inteligente”);</p> <p>- “That means <u>we</u> have to deliver on <u>our</u> climate and energy package, as a core driver for change” (“temos que conseguir resultados palpáveis a nível do pacote do clima e da energia, enquanto motor essencial da mudança”);</p> <p>- “<u>we</u> have (...) integrating the different strands of policy on climate change, energy, transport and environment into a coherent approach on resource efficiency and a low carbon future” (“temos que (...) integrar as diferentes vertentes da política em matéria de alterações climáticas, energia, transportes e ambiente numa abordagem coerente sobre a eficiência de recursos e um futuro hipo-carbónico”).</p> | <p>Estímulo à reflexão e à ação:</p> <p>- “We <u>need</u> (...) <u>To have</u> the infrastructure for solar and wind energy” (“Precisamos de (...) Dispor das infra-estruturas necessárias para a energia solar e eólica”);</p> <p>- That means we <u>have to deliver</u> on our climate and energy package, as a core driver for change” (“temos que conseguir resultados palpáveis a nível do pacote do clima e da energia, enquanto motor essencial da mudança”);</p> <p>- “we <u>have</u> (...) <u>integrating</u> the different strands of policy on climate change, energy, transport and environment into a coherent approach on resource efficiency and a low carbon future” (“temos que (...) integrar as diferentes vertentes da política em matéria de alterações climáticas, energia, transportes e ambiente numa abordagem coerente sobre a eficiência de recursos e um futuro hipo-carbónico”);</p> <p>- “<u>the biggest challenges ahead</u>, such as global food security, biodiversity loss and the sustainable management of natural resources” (“maiores desafios que temos pela frente, como a segurança alimentar mundial, a perda de biodiversidade e a gestão sustentável dos recursos naturais”).</p> | <p>Questão económica e de segurança nacional:</p> <p>- “In the 20th century the world enjoyed phenomenal resource-intensive growth. We saw in the 20th century globally a (...) 40-fold growth in economic output. But in the same period we also increased our use of fossil fuels 16 times, our fishing catches 35 times, our water use 9 times. And our carbon emissions increased 17 times” (“No século XX, o mundo beneficiou de um extraordinário ritmo de crescimento à custa de uma utilização intensiva de recursos. Durante o século XX assistimos (...) a um aumento do produto económico para 40 vezes mais. Por outro lado, no mesmo período, a utilização de combustíveis fósseis aumentou para 16 vezes mais, as nossas capturas de peixe para 35 vezes mais e a nossa utilização de água para 9 vezes mais. E, sobretudo, as nossas emissões de carbono aumentaram para 17 vezes mais”);</p> <p>- “A forward-looking agricultural sector will play a major role in European measures to address some of the biggest challenges ahead, such as global food security, biodiversity loss and the sustainable management of natural resources” (“Um sector agrícola voltado para o futuro desempenhará um papel essencial nas respostas europeias a alguns dos maiores desafios que temos</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|---------------|--|
| | | <p>pela frente, como a segurança alimentar mundial, a perda de biodiversidade e a gestão sustentável dos recursos naturais”);</p> <p>- “All of this will not only strengthen our economy tomorrow: it will provide new openings today. Jobs in the eco-industry have been increasing by 7% a year since 2000” (“Todos estes elementos não se limitarão a reforçar a nossa economia do futuro: proporcionarão já hoje novas oportunidades. Os postos de trabalho nas eco-indústrias têm vindo a aumentar 7% ao ano desde 2000”).</p> |
| <p>Identidade:</p> <p>- “I want to see 3 million "green jobs" by 2020” (“Gostaria que dispuséssemos de 3 milhões de «postos de trabalho verdes» em 2020”).</p> | | <p>Culpa:</p> <p>- “increased our use of fossil fuels 16 times, our fishing catches 35 times, our water use 9 times. And our carbon emissions increased 17 times” (“nosso uso de combustíveis fósseis aumentou para 16 vezes mais, as nossas capturas de peixe para 35 vezes mais e a nossa utilização da água para 9 vezes mais. E, sobretudo, as nossas emissões de carbono aumentaram 17 vezes”).</p> |
| | | <p>Números, relatórios e estudos científico:</p> <p>- “We saw in the 20th century globally a four-fold growth in population accompanied by a <u>40-fold growth</u> in economic output. But in the same period we also increased our use of fossil fuels <u>16 times</u>, our fishing catches <u>35 times</u>, our water use <u>9 times</u>. And our carbon emissions increased 17 times” (“Durante o século XX assistimos globalmente a uma quadruplicação da população mas a um aumento do produto económico para 40 vezes mais. Por outro lado, no mesmo período, a utilização de combustíveis fósseis aumentou para 16 vezes mais, as nossas capturas de peixe para 35 vezes mais e a nossa utilização de água para 9 vezes mais. E, sobretudo, as nossas emissões de carbono aumentaram para 17 vezes mais”);</p> <p>- Jobs in the eco-industry have been increasing by <u>7%</u> a year since 2000” (“Os postos de trabalho nas eco-indústrias têm vindo a aumentar 7% ao ano desde 2000”).</p> <p>Termos técnicos:</p> |

| Ethos | Pathos | Logos |
|-------|--------|---|
| | | <p>- “solar and wind energy (energia solar e eólica”;</p> <p>- “fossil fuels” (“combustíveis fósseis”);</p> <p>- “low-carbon” (“hipo-carbónico”);</p> <p>- “eco-industry” (“eco-indústrias”);</p> <p>- “biodiversity” (“biodiversidade”);</p> <p>- “the sustainable management of natural resources” (“gestão sustentável dos recursos naturais”);</p> <p>- “maritime policy” (“política marítima”);</p> <p>- “carbon emissions” (“emissões de carbono”).</p> <p>Neologismos:</p> <p>- “low-carbon” (“hipo-carbónico”);</p> <p>- “eco-industry” (“eco-indústrias”).</p> <p>Figuras de estilo:</p> <p>- Anáfora: “<u>We need sustainable growth, and we need smart growth</u>” (“Precisamos de um crescimento sustentável e precisamos de um crescimento inteligente”); “<u>our use of fossil fuels 16 times, our fishing catches 35 times, our water use 9 times. And our carbon emissions increased 17 times</u>” (“nosso uso de combustíveis fósseis aumentou para 16 vezes mais, as nossas capturas de peixe para 35 vezes mais e a nossa utilização da água para 9 vezes mais. E, sobretudo, as nossas emissões de carbono aumentaram 17 vezes”);</p> <p>- Enumeração: “<u>global food security, biodiversity loss and the sustainable management of natural resources</u>” (“a segurança alimentar mundial, a perda de biodiversidade e a gestão sustentável dos recursos naturais”); “<u>climate change, energy, transport and environment</u>” (“alterações climáticas, energia, transportes e ambiente”); “<u>We need sustainable growth, and we need smart growth</u>” (“Precisamos de um crescimento sustentável e precisamos de um crescimento inteligente”); “<u>our use of fossil fuels 16 times, our fishing catches 35 times, our water use 9 times. And our carbon emissions increased 17 times</u>” (“nosso uso de combustíveis fósseis aumentou para 16 vezes mais, as nossas capturas de peixe para 35 vezes mais e a nossa utilização da água para 9 vezes mais. E, sobretudo, as nossas emissões de carbono aumentaram 17 vezes”);</p> |

| Ethos | Pathos | Logos |
|-------|--------|---|
| | | <p>- Metáfora: “«green jobs»” («postos de trabalho verdes»); “green collar workers” (“trabalhadores «verdes»”); “blue and white collar workers” (“trabalhadores de colarinho azul e branco”).</p> <p>Argumentos unilaterais e bilaterais:</p> <p>- “We saw in the 20th century globally a four-fold growth in population accompanied by a 40-fold growth in economic output. <u>But</u> in the same period we also increased our use of fossil fuels 16 times, our fishing catches 35 times, our water use 9 times. And our carbon emissions increased 17 times” (“Durante o século XX assistimos globalmente a uma quadruplicação da população mas a um aumento do produto económico para 40 vezes mais. Por outro lado, no mesmo período, a utilização de combustíveis fósseis aumentou para 16 vezes mais, as nossas capturas de peixe para 35 vezes mais e a nossa utilização de água para 9 vezes mais. E, sobretudo, as nossas emissões de carbono aumentaram para 17 vezes mais”);</p> <p>Conteúdo afetivo e personalizado:</p> <p>- “<u>We</u> need (...) To have the infrastructure for solar and wind energy” (“Precisamos de (...) Dispor das infra-estruturas necessárias para a energia solar e eólica”);</p> <p>- “<u>We</u> need sustainable growth, and <u>we</u> need smart growth” (“Precisamos de um crescimento sustentável e precisamos de um crescimento inteligente”);</p> <p>- “That means <u>we</u> have to deliver on <u>our</u> climate and energy package, as a core driver for change” (“temos que conseguir resultados palpáveis a nível do pacote do clima e da energia, enquanto motor essencial da mudança”);</p> <p>- “<u>we</u> have (...) integrating the different strands of policy on climate change, energy, transport and environment into a coherent approach on resource efficiency and a low carbon future” (“temos que (...) integrar as diferentes vertentes da política em matéria de alterações climáticas, energia, transportes e ambiente numa</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--------------|---------------|--|
| | | <p>abordagem coerente sobre a eficiência de recursos e um futuro hipo-carbónico”);</p> <p>- “increased <u>our</u> use of fossil fuels 16 times, <u>our</u> fishing catches 35 times, <u>our</u> water use 9 times. And <u>our</u> carbon emissions increased 17 times” (“nosso uso de combustíveis fósseis aumentou para 16 vezes mais, as nossas capturas de peixe para 35 vezes mais e a nossa utilização da água para 9 vezes mais. E, sobretudo, as nossas emissões de carbono aumentaram 17 vezes”).</p> <p>Exemplificações:</p> <p>- “charging electric car batteries becomes as natural as filling up the tank” (“carregar as baterias eléctricas dos automóveis se torne tão natural quanto encher um depósito”).</p> |

Fonte: Conceção própria.

APÊNDICE C – ANÁLISE DO DISCURSO DO ESTADO DA UNIÃO DE 2011, DE BARROSO

Quadro Apêndice C.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso do estado da união de 2011, de Barroso

| Relações no plano associativo ou paradigmático | | | |
|--|-----|--|---|
| Palavras com ligações pelo significante de <i>ambiente</i> | | Palavras com ligações pelo significado de <i>ambiente</i> | |
| --- | --- | - “sustainable jobs”; - “green technologies” (x2); - “green”; - “renewables sector”; - “climate change”. | - “postos de trabalho sustentáveis”; - “tecnologias verdes” (x2); - “verde”; - “sector das energias renováveis”; - “alterações climáticas”. |
| 0/5021≈0% | | 11/5021≈0,179% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice C.2 – Relações no plano sintagmático no discurso do estado da união de 2011, de Barroso

| Relações no plano sintagmático | |
|---|-----|
| Palavras associadas ao ambiente em frases | |
| --- | --- |
| 0/5021≈0% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice C.3 – Análise retórica do discurso do estado da união de 2011, de Barroso

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--|--|--|
| <p>Conhecimento:</p> <p>- “the renewables sector has already created 300,000 jobs in past five years in the European Union” (“o sector das energias renováveis criou já, nos últimos cinco anos, 300 000 novos postos de trabalho na União Europeia”).</p> | <p>Estímulo à reflexão e à ação:</p> <p>- “We <u>must see</u> that “green” and growth go together (“Temos de perceber que o «verde» e o crescimento caminham juntos”);</p> <p>- “Europe <u>must retain</u> its position of leadership on these questions” (“a Europa deve manter a sua posição de liderança relativamente a estas questões”).</p> | <p>Slogans:</p> <p>- “green technology” (“tecnologia verde”);</p> <p>- “«green» and growth go together” (“o «verde» e o crescimento caminham juntos”).</p> |
| <p>Espírito de união:</p> <p>- “<u>We</u> must see that “green” and growth go together (“Temos de perceber que o «verde» e o crescimento caminham juntos”);</p> <p>- “<u>Europe</u> must retain its position of leadership on these questions” (“a Europa deve manter a sua posição de liderança relativamente a estas questões”);</p> <p>- “A <u>Europe</u> that continues to show the way” (“Uma Europa que continua a indicar o rumo a seguir”).</p> | | <p>Questão económica e de segurança nacional:</p> <p>- “Sustainable jobs will come if we focus on innovation and new technologies, including green technologies” (“Os postos de trabalho sustentáveis serão uma realidade se nos centrarmos na inovação e nas novas tecnologias, incluindo as tecnologias verdes”);</p> <p>- “«green» and growth go together” (“o «verde» e o crescimento caminham juntos”);</p> <p>- “already created 300,000 jobs in past five years in the European Union” (“criou já, nos últimos cinco anos, 300 000 novos postos de trabalho na União Europeia”).</p> |
| <p>Sensatez:</p> <p>- “Sustainable jobs will come if we focus on innovation and new technologies, including green technologies” (“Os postos de trabalho sustentáveis serão uma realidade se nos centrarmos na</p> | | <p>Números, relatórios e estudos científico:</p> <p>- “the renewables sector has already created <u>300,000</u> jobs in past five years in the European Union” (“o sector das energias renováveis criou já, nos últimos</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|---------------|--|
| <p>inovação e nas novas tecnologias, incluindo as tecnologias verdes”).</p> | | <p>cinco anos, 300 000 novos postos de trabalho na União Europeia”).</p> <p>Figuras de estilo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aliteração: “«green» and growth” (“o «verde» e o crescimento”); - Metáfora: “«green» and growth go together” (“o «verde» e o crescimento caminham juntos”); “green technology” (“tecnologia verde”); “«green» and growth” (“o «verde» e o crescimento”). <p>Conteúdo afetivo e personalizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “<u>We</u> must see that “green” and growth go together (“Temos de perceber que o «verde» e o crescimento caminham juntos”); - “<u>Europe</u> must retain its position of leadership on these questions” (“a Europa deve manter a sua posição de liderança relativamente a estas questões”); - “A <u>Europe</u> that continues to show the way” (“Uma Europa que continua a indicar o rumo a seguir”). <p>Exemplificações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “<u>For example</u>, the renewables sector has already created 300,000 jobs in past five years in the European Union” (“o sector das energias renováveis, por exemplo, criou já, nos últimos cinco anos, 300 000 novos postos de trabalho na União Europeia”). |

Fonte: Conceção própria.

APÊNDICE D – ANÁLISE DO DISCURSO DO ESTADO DA UNIÃO DE 2012, DE BARROSO

Quadro Apêndice D.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso do estado da união de 2012, de Barroso

| Relações no plano associativo ou paradigmático | | | |
|--|---------------|--|--|
| Palavras com ligações pelo significante de <i>ambiente</i> | | Palavras com ligações pelo significado de <i>ambiente</i> | |
| - “environment”. | - “ambiente”. | - “renewable energy”; - “green growth”; - “use of resources” (natural); - “agriculture capable”; - “sustainable rural development”; - “climate change”; - “environment”. | - “energias renováveis”; - “crescimento verde”; - “utilização dos recursos” (naturais); - “agricultura moderna”; - “desenvolvimento rural sustentável”; - “alterações climáticas”; - “ambiente”. |
| 1/6063≈0,016% | | 15/6063≈0,247% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice D.2 – Relações no plano sintagmático no discurso do estado da união de 2012, de Barroso

| Relações no plano sintagmático | |
|---|---|
| Palavras associadas ao ambiente em frases | |
| - “Equality between men and women and respect for our environment”. | - “Igualdade entre homens e mulheres e respeito pelo nosso ambiente”. |
| 10/6063≈0,165% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice D.3 – Análise retórica do discurso do estado da união de 2012, de Barroso

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|--|--|
| <p>Sensatez:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “We need to reduce our energy dependence and tap the renewable energy potential” (“Precisamos de reduzir a dependência energética e explorar o potencial das energias renováveis”); - “We need to explore «green» growth and be much more efficient in our use of resources” (“Precisamos de explorar o crescimento «verde» e ser mais eficazes na nossa utilização dos recursos”); - “We need (...) tap the renewable energy potential” (“Precisamos de (...) explorar o potencial das energias renováveis”); - “The world needs an EU that (...) leads the fight against climate change” (“O mundo necessita de uma UE (...) que lidere o combate contra as alterações climáticas”). | <p>Estímulo à reflexão e à ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “We <u>need to reduce</u> our energy dependence and tap the renewable energy potential” (“Precisamos de reduzir a dependência energética e explorar o potencial das energias renováveis”); - “We <u>need to explore</u> «green» growth and be much more efficient in our use of resources” (“Precisamos de explorar o crescimento «verde» e ser mais eficazes na nossa utilização dos recursos”); - “We <u>need</u> (...) <u>tap</u> the renewable energy potential” (“Precisamos de (...) explorar o potencial das energias renováveis”); - “The world needs an EU that (...) leads the <u>fight</u> against climate change” (“O mundo necessita de uma UE (...) que lidere o combate contra as alterações climáticas”). | <p>Slogans:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “The world needs an EU that (...) leads the fight against climate change” (“O mundo necessita de uma UE (...) que lute contra o protecionismo. Que lidere o combate contra as alterações climáticas”); - “respect for our environment” (“respeito pelo nosso ambiente”). |
| <p>Espírito de união:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “<u>We</u> need to reduce <u>our</u> energy dependence and tap the renewable energy potential” (“Precisamos de reduzir a dependência energética e explorar o potencial das energias renováveis”); - “<u>We</u> need to explore «green» growth and be much more efficient | | <p>Questão económica e de segurança nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “We need to reduce our energy dependence and tap the renewable energy potential” (“Precisamos de reduzir a dependência energética e explorar o potencial das energias renováveis”); |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|---------------|--|
| <p>in <u>our</u> use of resources” (“Precisamos de explorar o crescimento «verde» e ser mais eficazes na nossa utilização dos recursos”);</p> <p>- “<u>We</u> need (...) tap the renewable energy potential” (“Precisamos de (...) explorar o potencial das energias renováveis”);</p> <p>- “<u>The world</u> needs an EU that (...) leads the fight against climate change” (“O mundo necessita de uma UE (...) que lute contra o protecionismo. Que lidere o combate contra as alterações climáticas”).</p> | | <p>- “We need to explore «green» growth and be much more efficient in <u>our</u> use of resources” (“Precisamos de explorar o crescimento «verde» e ser mais eficazes na nossa utilização dos recursos”);</p> <p>- “It is a budget for a modern, growth-oriented agriculture capable of combining food security with sustainable rural development” (“É um orçamento para uma agricultura moderna e orientada para o crescimento capaz de combinar segurança alimentar com desenvolvimento rural sustentável”).</p> |
| | | <p>Termos técnicos:</p> <p>- “renewable energy” (“energias renováveis”).</p> <p>Figuras de estilo:</p> <p>- Aliteração: “«green» <u>g</u>rowth” (“crescimento «verde»”);</p> <p>- Anáfora: “<u>The world needs</u> an EU (...) <u>The world needs</u> a Europe” (“O mundo necessita de uma UE (...) O mundo necessita de uma Europa (...).”);</p> <p>- Metáfora: “«green» <u>g</u>rowth” (“crescimento «verde»”).</p> <p>Conteúdo afetivo e personalizado:</p> <p>- “respect for <u>our</u> environment” (“respeito pelo nosso ambiente”).</p> <p>- “<u>We</u> need to reduce <u>our</u> energy dependence and tap the renewable energy potential” (“Precisamos de reduzir a dependência energética e explorar o potencial das energias renováveis”);</p> <p>- “<u>We</u> need to explore «green» growth and be much more efficient in <u>our</u> use of resources” (“Precisamos de explorar o crescimento «verde» e ser mais eficazes na nossa utilização dos recursos”);</p> <p>- “<u>We</u> need (...) tap the renewable energy potential” (“Precisamos de (...) explorar o potencial das energias renováveis”);</p> <p>- “<u>The world</u> needs an EU that (...) leads the fight against climate change” (“O mundo necessita de uma UE (...) que lute contra o protecionismo. Que lidere o combate contra as alterações climáticas”).</p> |

Fonte: Conceção própria.

APÊNDICE E – ANÁLISE DO DISCURSO DO ESTADO DA UNIÃO DE 2013, DE BARROSO

Quadro Apêndice E.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso, do estado da união de 2013, de Barroso

| Relações no plano associativo ou paradigmático | | | |
|--|----------------|---|---|
| Palavras com ligações pelo significante de <i>ambiente</i> | | Palavras com ligações pelo significado de <i>ambiente</i> | |
| - “environmental” | - “ambientais” | - climate change (x2); - “green growth and resource efficiency”; - “energy and climate”; - “global climate agreement”; - “environmental standards”. | - “alterações climáticas” (x2); - “crescimento verde e eficiência dos recursos”; - “clima e energia”; - “acordo global sobre o clima”; - “normas ambientais”. |
| 1/5628≈0,018% | | 17/5628≈0,302% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice E.2 – Relações no plano sintagmático no discurso, do estado da união de 2013, de Barroso

| Relações no plano sintagmático | |
|--|---|
| Palavras associadas ao ambiente em frases | |
| - “In today’s world, the EU level is indispensable to protect these values and standards and promote citizens’ rights: from consumer protection to labour rights, from women’s rights to respect for minorities, from environmental standards to data protection and privacy”. | - “No mundo de hoje, o nível da UE é indispensável para proteger estes valores e estes padrões e promover os direitos dos cidadãos, da defesa dos consumidores aos direitos laborais, dos direitos das mulheres ao respeito pelas minorias, das normas ambientais à proteção dos dados e da privacidade”. |
| 39/5628≈0,693% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice E.3 – Análise retórica do discurso do estado da união de 2013, de Barroso

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|---|--|
| <p>Espírito de união:</p> <p>“<u>we</u> will come out with concrete proposals for <u>our</u> energy and climate framework up to 2030” (“apresentaremos propostas concretas em matéria de clima e energia até 2030”);</p> <p>- “<u>our</u> 20-20-20 goals have set our economy on the path to green growth and resource efficiency, reducing costs and creating jobs” (“os nossos objetivos 20-20-20 colocaram a economia na via do crescimento verde e da eficiência dos recursos, reduzindo os custos e criando postos de trabalho”);</p> <p>- “<u>we</u> will continue to shape the international agenda by fleshing out a comprehensive, legally binding global climate agreement by 2015, with <u>our</u> partners” (“continuaremos a modelar a agenda internacional mediante a conclusão com os nossos parceiros, até 2015, de um acordo global e juridicamente vinculativo sobre o clima”);</p> <p>- “<u>Europe</u> alone cannot do all the fight for climate change. Frankly, <u>we need the others also on board</u>” (“A Europa não pode combater</p> | <p>Admiração:</p> <p>- “our 20-20-20 goals have set our economy on the path to green growth and resource efficiency, reducing costs and creating jobs” (“os nossos objetivos 20-20-20 colocaram a economia na via do crescimento verde e da eficiência dos recursos, reduzindo os custos e criando postos de trabalho”).</p> | <p>Slogans:</p> <p>- “fight for climate change” (“luta contra as alterações climáticas”);</p> <p>- “«green» growth” (“crescimento «verde»”);</p> <p>- “Europe alone cannot do all the fight for climate change” (“A Europa não pode combater sozinha as alterações climáticas”);</p> <p>- “frankly, we need the others also on board”. (“francamente, precisamos dos outros também a bordo”).</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--|---|--|
| <p>sozinha as alterações climáticas. Francamente, precisamos dos outros também a bordo”).</p> | | |
| <p>Credibilidade:</p> <p>- “our 20-20-20 goals have set our economy on the path to green growth and resource efficiency, reducing costs and creating jobs” (“os nossos objetivos 20-20-20 colocaram a economia na via do crescimento verde e da eficiência dos recursos, reduzindo os custos e criando postos de trabalho”);</p> <p>- In today's world, the EU level is indispensable (...) from environmental standards” (“o nível da UE é indispensável para proteger (...) as normas ambientais”).</p> | <p>Estímulo à reflexão e à ação:</p> <p>- “Europe alone cannot do all the fight for climate change. Frankly, we need the others also on board” (“A Europa não pode combater sozinha as alterações climáticas. Francamente, precisamos dos outros também a bordo”).</p> | <p>Questão económica e de segurança nacional:</p> <p>- “our 20-20-20 goals have set our economy on the path to green growth and resource efficiency, reducing costs and creating jobs” (“os nossos objetivos 20-20-20 colocaram a economia na via do crescimento verde e da eficiência dos recursos, reduzindo os custos e criando postos de trabalho”).</p> |
| <p>Sensatez:</p> <p>- “Europe alone cannot do all the fight for climate change. Frankly, we need the others also on board” (“A Europa não pode combater sozinha as alterações climáticas. Francamente, precisamos dos outros também a bordo”).</p> | <p>Ira:</p> <p>- “Europe alone cannot do all the fight for climate change. Frankly, we need the others also on board” (“A Europa não pode combater sozinha as alterações climáticas. Francamente, precisamos dos outros também a bordo”).</p> | <p>Figuras de estilo:</p> <p>- Aliteração: “«green» growth” (“crescimento «verde»”);</p> <p>- Anáfora: “from consumer protection to labour rights, from women's rights to respect for minorities, from environmental standards to data protection and privacy” (“da proteção do consumidor aos direitos trabalhistas, dos direitos das mulheres ao respeito pelas minorias, das normas ambientais à proteção de dados e privacidade”);</p> <p>- Enumeração: “from consumer protection to labour rights, from women's rights to respect for minorities, from environmental standards to data protection and privacy” (“da proteção do consumidor aos direitos trabalhistas, dos direitos das mulheres ao respeito pelas minorias, das normas ambientais à proteção de dados e privacidade”);</p> <p>- Metáfora: “fight for climate change” (“luta contra as alterações climáticas”); “«green» growth” (“crescimento «verde»”); “we need the others also on board”. (“precisamos dos outros também a bordo”).</p> |
| <p>Sinceridade:</p> <p>- “Europe alone cannot do all the fight for climate change. Frankly, we need the others also on board” (“A Europa não pode combater sozinha as alterações climáticas. Francamente, precisamos dos outros também a bordo”).</p> <p>- In today's world, the EU level is indispensable (...) from environmental standards” (“o nível</p> | | <p>“Moralismo fácil”:</p> <p>- “frankly, we need the others also on board” (“francamente, precisamos dos outros também a bordo”).</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|---------------|---|
| da UE é indispensável para proteger (...) as normas ambientais”). | | <p data-bbox="1005 309 1396 369">Conteúdo afetivo e personalizado:</p> <ul data-bbox="1005 369 1396 1041" style="list-style-type: none"> - “<u>we</u> will come out with concrete proposals for <u>our</u> energy and climate framework up to 2030” (“apresentaremos propostas concretas em matéria de clima e energia até 2030”); - “<u>we</u> will continue to shape the international agenda by fleshing out a comprehensive, legally binding global climate agreement by 2015, with our partners” (“continuaremos a modelar a agenda internacional mediante a conclusão com os nossos parceiros, até 2015, de um acordo global e juridicamente vinculativo sobre o clima”); - “Europe alone cannot do all the fight for climate change. Frankly, <u>we</u> need the others also on board” (“A Europa não pode combater sozinha as alterações climáticas. Francamente, precisamos dos outros também a bordo”). <p data-bbox="1005 1041 1396 1102">Argumentos unilaterais e bilaterais:</p> <ul data-bbox="1005 1102 1396 1305" style="list-style-type: none"> - “Europe alone cannot do all the fight for climate change. Frankly, we need the others also on board” (“A Europa não pode combater sozinha as alterações climáticas. Francamente, precisamos dos outros também a bordo”). |

Fonte: Conceção própria.

APÊNDICE F – ANÁLISE DO DISCURSO DE JUNCKER NA SESSÃO PLENÁRIA, ENQUANTO CANDIDATO A PRESIDENTE DA CE, EM 2014

Quadro Apêndice F.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso de Juncker na sessão plenária, enquanto candidato a presidente da CE, em 2014

| Relações no plano associativo ou paradigmático | | | |
|--|-----|--|--|
| Palavras com ligações pelo significante de <i>ambiente</i> | | Palavras com ligações pelo significado de <i>ambiente</i> | |
| --- | --- | - “renewable energies” (x3); - “ecological”; - “sustainable” (related to the development of renewable energies in Europe); - “climate change policy” (x2); - “diversify our energy sources” (related to renewables); - “renewables”; - “energy efficiency” (related to climate change policy). | - “energias renováveis” (x3); - “ecologistas”; - “sustentável” (relacionado com a implantação das energias renováveis na Europa); - “políticas relativas às alterações climáticas”; - “diversificar as nossas fontes de energia” (relacionado com as energias renováveis); - “fontes de energia renováveis”; - “eficiência energética” (relacionada com a política relativa às alterações climáticas). |
| 0/4868≈0% | | 21/4868≈0,431% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice F.2 – Relações no plano sintagmático no discurso de Juncker na sessão plenária, enquanto candidato a presidente da CE, em 2014

| Relações no plano sintagmático | |
|--|-----|
| Palavras associadas ao <i>ambiente</i> em frases | |
| --- | --- |
| 0/4868≈0% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice F.3 – Análise retórica do discurso de Juncker na sessão plenária, enquanto candidato a presidente da CE, em 2014

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|---|---|
| <p>Espírito de união:</p> <p>- “Renewable energies and their development is a <i>sine qua non</i> if tomorrow’s <u>Europe</u> really is going to create lasting, consistent and sustainable locational advantages which are directly comparable with those of other world players” (“As energias renováveis e a sua implantação são a condição incontornável para que a Europa de amanhã logre uma vantagem verdadeiramente duradoura, sólida e sustentável, em comparação com outros concorrentes à escala mundial”);</p> <p>- “<u>We</u> need (...) a resilient energy <u>union</u> with a forward-looking climate change policy” (“precisamos (...) de uma união para a energia, resiliente e com</p> | <p>Estímulo à reflexão e à ação:</p> <p>- “Renewable energies and their development is a <i>sine qua non</i> if tomorrow’s Europe really is going to create lasting, consistent and sustainable locational advantages which are directly comparable with those of other world players” (“As energias renováveis e a sua implantação são a condição incontornável para que a Europa de amanhã logre uma vantagem verdadeiramente duradoura, sólida e sustentável, em comparação com outros concorrentes à escala mundial”);</p> <p>- “We need (...) a resilient energy union with a forward-looking climate change policy” (“precisamos (...) de uma união para a energia, resiliente e com</p> | <p>Slogans:</p> <p>- “Renewable energies are not just the purview of ecological do gooders” (“As energias renováveis não são um domínio exclusivo de ecologistas bem-intencionados”);</p> <p>- “I want the European Union to become the world number one in renewables” (“Quero que a União Europeia se torne o número um mundial em fontes de energia renováveis”).</p> |

| Ethos | Pathos | Logos |
|---|--|--|
| <p>uma política relativa às alterações climáticas orientada para o futuro”);</p> <p>- “We cannot pretend to be the leader as far as climate change policy is concerned if we do not become more credible when it comes to energy efficiency” (“Não podemos arrogar-nos um papel de vanguarda na política para as alterações climáticas, se não nos tornarmos mais credíveis no que toca à eficiência energética”).</p> | <p>uma política relativa às alterações climáticas orientada para o futuro”);</p> <p>- “We cannot pretend to be the leader as far as climate change policy is concerned if we do not become more credible when it comes to energy efficiency” (“Não podemos arrogar-nos um papel de vanguarda na política para as alterações climáticas, se não nos tornarmos mais credíveis no que toca à eficiência energética”).</p> | |
| <p>Identidade:</p> <p>- “I want the European Union to become the world number one in renewables” (“Quero que a União Europeia se torne o número um mundial em fontes de energia renováveis”).</p> | | <p>Questão económica e de segurança nacional:</p> <p>- “Renewable energies and their development is <i>a sine qua non</i> if tomorrow's Europe really is going to create lasting, consistent and sustainable locational advantages which are directly comparable with those of other world players” (“As energias renováveis e a sua implantação são a condição incontornável para que a Europa de amanhã logre uma vantagem verdadeiramente duradoura, sólida e sustentável, em comparação com outros concorrentes à escala mundial”);</p> <p>- “We need (...) a resilient energy union with a forward-looking climate change policy” (“precisamos (...) de uma união para a energia, resiliente e com uma política relativa às alterações climáticas orientada para o futuro”).</p> |
| <p>Sensatez:</p> <p>- “Renewable energies are not just the purview of ecological do gooders” (“As energias renováveis não são um domínio exclusivo de ecologistas bem-intencionados”);</p> <p>- “We cannot pretend to be the leader as far as climate change policy is concerned if we do not become more credible when it comes to energy efficiency” (“Não podemos arrogar-nos um papel de vanguarda na política para as alterações climáticas, se não nos tornarmos mais credíveis no que toca à eficiência energética”).</p> | | <p>Verdade e lógica:</p> <p>- “We cannot pretend to be the leader as far as climate change policy is concerned if we do not become more credible when it comes to energy efficiency” (“Não podemos arrogar-nos um papel de vanguarda na política para as alterações climáticas, se não nos tornarmos mais credíveis no que toca à eficiência energética”).</p> |
| <p>Sinceridade:</p> <p>- “I want the European Union to become the world number one in renewables” (“Quero que a União Europeia se torne o número um mundial em fontes de energia renováveis”);</p> <p>- “We cannot pretend to be the leader as far as climate change</p> | | <p>Termos técnicos:</p> <p>- “renewable energy” (“energias renováveis”).</p> |

| Ethos | Pathos | Logos |
|--|--------|---|
| <p>policy is concerned if we do not become more credible when it comes to energy efficiency” (“Não podemos arrogar-nos um papel de vanguarda na política para as alterações climáticas, se não nos tornarmos mais credíveis no que toca à eficiência energética”).</p> | | |
| | | <p>Estrangeirismo: - “<i>a sine qua non</i>”.</p> <p>Figuras de estilo: - Enumeração: “<u>lasting, consistent and sustainable</u> locational advantages” (“vantagem verdadeiramente duradoura, sólida e sustentável”).</p> <p>Conteúdo afetivo e personalizado: - “Renewable energies and their development is a <i>sine qua non</i> if tomorrow’s <u>Europe</u> really is going to create lasting, consistent and sustainable locational advantages which are directly comparable with those of other world players” (“As energias renováveis e a sua implantação são a condição incontornável para que a Europa de amanhã logre uma vantagem verdadeiramente duradoura, sólida e sustentável, em comparação com outros concorrentes à escala mundial”); - “<u>We</u> need (...) a resilient energy union with a forward-looking climate change policy” (“precisamos (...) de uma união para a energia, resiliente e com uma política relativa às alterações climáticas orientada para o futuro”); - “<u>We</u> cannot pretend to be the leader as far as climate change policy is concerned if we do not become more credible when it comes to energy efficiency” (“Não podemos arrogar-nos um papel de vanguarda na política para as alterações climáticas, se não nos tornarmos mais credíveis no que toca à eficiência energética”).</p> |

Fonte: Conceção própria.

APÊNDICE G – ANÁLISE DO DISCURSO DO ESTADO DA UNIÃO DE 2015, DE JUNCKER

Quadro Apêndice G.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso do estado da união de 2015, de Juncker

| Relações no plano associativo ou paradigmático | | | |
|--|-----|---|---|
| Palavras com ligações pelo significante de <i>ambiente</i> | | Palavras com ligações pelo significado de <i>ambiente</i> | |
| --- | --- | <ul style="list-style-type: none"> - “climate change” (x10); - “planet”; - “atmosphere and stable climate”; - “world” (x2); - “carbon debt”; - “sustainable behavior” (related to “carbon debt”); - “nature”; - “dam”; - “lake”; - “oil refinery”; - “climate refugees”; - “global temperature rise”; - “emissions reduction”; - “global climate deal”; - “low-carbon”; - “abandon fossil fuels”; - “energy and climate needs”; - “climate diplomacy”; - “Emissions Trading Scheme”; - “carbon emissions”; - “climate policy”; - “renewable energy sector”; - “renewable technologies”; - “green technology”; - “CO2 reduction”. | <ul style="list-style-type: none"> - “alterações climáticas” (x10); - “planeta”; - “atmosfera e clima estável”; - “mundo” (x2); - “dívida de carbono”; - “comportamento sustentável” (relacionado com a “dívida de carbono”); - “natureza”; - “barragem”; - “lago”; - “refinaria de petróleo”; - “refugiados por razões climáticas”; - “aumento da temperatura mundial”; - “redução das emissões”; - “acordo no domínio do clima”; - “baixo teor de carbono”; - “abandonar os combustíveis fósseis”; - “necessidades de energia e de clima”; - “diplomacia climática”; - “comércio de licenças de emissões”; - “emissões de carbono”; - “política climática”; - “setor das energias renováveis”; - “tecnologias renováveis”; - “tecnologias verdes”; - “redução de CO2”. |
| 0/9999≈0% | | 72/9999≈0,720% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice G.2 – Relações no plano sintagmático no discurso do estado da união de 2015, de Juncker

| Relações no plano sintagmático | |
|---|-----|
| Palavras associadas ao ambiente em frases | |
| --- | --- |
| 0/9999≈0% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice G.3 – Análise retórica do discurso do estado da união de 2015, de Juncker

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--|--|--|
| <p>Conhecimento:</p> <p>- “As we know from economics and crisis management, living beyond our means is not sustainable behaviour” (“Como sabemos da economia e da gestão de crises,</p> | <p>Culpa:</p> <p>- “The planet we share – its atmosphere and stable climate – cannot cope with the use mankind is making of it” (“O planeta que partilhamos — a sua atmosfera e</p> | <p>Slogans:</p> <p>- “(EU) United in Leadership in Addressing Climate Change” (“(UE) Unida na liderança em matéria de luta contra as alterações climáticas”);</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--|---|---|
| <p>viver acima das nossas possibilidades não é um comportamento sustentável”);</p> <p>- “In some parts of the world, climate change is changing the sources of conflict – the control over a dam or a lake can be more strategic than an oil refinery” (“Em algumas partes do mundo, as alterações climáticas estão a mudar as fontes de conflito — controlar uma barragem ou um lago pode ser mais estratégico do que controlar uma refinaria de petróleo”);</p> <p>- “Climate change is even one the root causes of a new migration phenomenon” (“As alterações climáticas são mesmo uma das causas profundas de um novo fenómeno migratório”);</p> <p>- “The EU is on track and made a clear pledge back in March: a binding, economy-wide emissions reduction target of at least 40% by 2030, compared to 1990 levels. This is the most ambitious contribution presented to date” (“A UE está no bom caminho e apresentou um compromisso claro em março: uma meta vinculativa de redução das emissões, ao nível de toda a economia, de, pelo menos 40% até 2030, em comparação com os níveis de 1990. Este é o contributo mais ambicioso apresentado até à data”);</p> <p>- “Others are following, some only reluctantly” (“Outros estão a seguir as nossas pegadas, alguns fazem-no mas de forma relutante”);</p> <p>- “In June at the G7 summit, leaders agreed to develop long-term low-carbon strategies and abandon fossil fuels by the end of the century” (“Em junho, na Cimeira do G7, os dirigentes acordaram em desenvolver estratégias de baixo teor de carbono a longo prazo e abandonar os combustíveis fósseis até ao final do século”);</p> <p>- “renewable energy sector, which today employs over one million people across the EU and generates €130 billion turnover, including €35 billion worth of exports” (“setor das energias renováveis, que atualmente emprega mais de um milhão de pessoas em toda a UE e gera um volume de negócios de 130 mil</p> | <p>clima estável — não se compadece com o uso que a humanidade lhe está a dar”);</p> <p>- “Some parts of the world have been living beyond their means, creating carbon debt and living on it. As we know from economics and crisis management, living beyond our means is not sustainable behaviour” (“Algumas partes do mundo têm vivido acima das suas posses, criando dívida de carbono e vivendo dela. Como sabemos da economia e da gestão de crises, viver acima das nossas possibilidades não é um comportamento sustentável”).</p> | <p>- “Nature will foot us the bill soon enough” (“A natureza far-nos-á pagar a fatura rapidamente”);</p> <p>- “the proverbial canary in the coalmine” (“o prenúncio dos perigos que nos assolarão”);</p> <p>- “Climate refugees will become a new challenge – if we do not act swiftly” (“Os refugiados por razões climáticas tornar-se-ão um novo desafio — se não se agir com rapidez”);</p> <p>- “Paris will be the next stop but not the last stop. There is a Road to Paris; but there is also a Road from Paris” (“Paris será a próxima etapa, mas não a última. Existe um caminho para Paris; mas há também um caminho de regresso de Paris”).</p> |

| Ethos | Pathos | Logos |
|---|---|---|
| <p>milhões de EUR, incluindo 35 mil milhões de EUR de exportações”);</p> <ul style="list-style-type: none"> - “European companies today hold 40% of all patents for renewable technologies and the pace of technological change increases the potential for new global trade in green technology” (“Hoje em dia, as empresas europeias detêm 40% de todas as patentes no domínio das tecnologias renováveis e o ritmo da evolução tecnológica aumenta o potencial de um novo comércio mundial em tecnologias verdes”); - “cities where most Europeans live, work and use about 80% of all the energy produced in Europe” (“cidades em que a maioria dos europeus vive, trabalha e usa cerca de 80% de toda a energia produzida na Europa”). | | |
| <p>Espírito de união:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “(EU) <u>United</u> in Leadership in Addressing Climate Change” (“(UE) Unida na liderança em matéria de luta contra as alterações climáticas”); - “One example of where Europe is already leading is in <u>our</u> action on climate change” (“Um exemplo de domínio em que a Europa já está a liderar é a nossa luta em matéria de alterações climáticas”); - “<u>In Europe we</u> all know that climate change is a major global challenge – and we have known for a while now” (“Na Europa, todos sabemos que as alterações climáticas constituem um dos maiores desafios mundiais — e já o sabemos há algum tempo”); - “The planet <u>we share</u>” (“O planeta que partilhamos”); - “<u>The world will meet</u> in Paris in 90 days to agree on action to meet the target of keeping the global temperature rise below 2 degrees Celsius” (“O mundo reunir-se-á em Paris dentro de 90 dias para chegar a acordo sobre as medidas a tomar para cumprir o objetivo de manter o aumento da temperatura mundial abaixo de 2 graus centígrados”); - “<u>The EU</u> is on track and made a clear pledge back in March” (“A UE está no bom caminho e apresentou um compromisso claro em março”); - “Others are following” (“Outros estão a seguir as nossas pegadas”); - “Let me be very clear to <u>our</u> international partners: <u>the EU</u> will | <p>Admiração:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “One example of where Europe is already leading is in our action on climate change” (“Um exemplo de domínio em que a Europa já está a liderar é a nossa luta em matéria de alterações climáticas”); - “In Europe we all know that climate change is a major global challenge – and we have known for a while now” (“Na Europa, todos sabemos que as alterações climáticas constituem um dos maiores desafios mundiais — e já o sabemos há algum tempo”); - “The EU is on track and made a clear pledge back in March: a binding, economy-wide emissions reduction target of at least 40% by 2030, compared to 1990 levels. This is the most ambitious contribution presented to date” (“A UE está no bom caminho e apresentou um compromisso claro em março: uma meta vinculativa de redução das emissões, ao nível de toda a economia, de, pelo menos 40% até 2030, em comparação com os níveis de 1990. Este é o contributo mais ambicioso apresentado até à data”); - “Others are following” (“Outros estão a seguir as nossas pegadas”); - My priority, Europe's priority, is to adopt an ambitious, robust and binding global climate deal” (“A minha prioridade, a prioridade da Europa, é adotar um acordo no domínio do clima que seja | <p>Questão económica e de segurança nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Some parts of the world have been living beyond their means, creating carbon debt and living on it. As we know from economics and crisis management, living beyond our means is not sustainable behaviour” (“Algumas partes do mundo têm vivido acima das suas posses, criando dívida de carbono e vivendo dela. Como sabemos da economia e da gestão de crises, viver acima das nossas possibilidades não é um comportamento sustentável”); - “In some parts of the world, climate change is changing the sources of conflict – the control over a dam or a lake can be more strategic than an oil refinery” (“Em algumas partes do mundo, as alterações climáticas estão a mudar as fontes de conflito — controlar uma barragem ou um lago pode ser mais estratégico do que controlar uma refinaria de petróleo”); - “Climate change is even one the root causes of a new migration phenomenon. Climate refugees will become a new challenge – if we do not act swiftly” (“As alterações climáticas são mesmo uma das causas profundas de um novo fenómeno migratório. Os refugiados por razões climáticas tornar-se-ão um novo desafio — se não se agir com rapidez”); - “The EU is on track and made a clear pledge back in March: a |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--|---|--|
| <p>not sign just any deal. My priority, <u>Europe's priority</u>, is to adopt an ambitious, robust and binding global climate deal" ("Gostaria de ser muito claro para com os nossos parceiros internacionais: a UE não irá assinar qualquer acordo. A minha prioridade, a prioridade da Europa, é adotar um acordo no domínio do clima que seja ambicioso, sólido e vinculativo a nível mundial");</p> <p>- "<u>my Commission and I</u> have been spending part of this first year in drumming support for ambition in Paris. Last May I was in Tokyo where I challenged Prime Minister Abe to work with <u>us</u> in ensuring that Paris is a worthy successor of Kyoto" ("a Comissão a que presido e eu temos consagrado parte deste primeiro ano a recolher apoios para a nossa ambição em Paris. Em maio estive em Tóquio onde desafiei o Primeiro-Ministro Shinzo Abe para trabalhar connosco e assegurar que a Conferência de Paris será uma digna sucessora de Quioto");</p> <p>- "In June at the <u>G7</u> summit, leaders agreed to develop long-term low-carbon strategies and abandon fossil fuels by the end of the century. Later I met Chinese Premier Li Keqiang to prepare Paris and to launch a <u>partnership</u> to ensure that cities of today are designed to meet the energy and climate needs of tomorrow" ("Em junho, na Cimeira do G7, os dirigentes acordaram em desenvolver estratégias de baixo teor de carbono a longo prazo e abandonar os combustíveis fósseis até ao final do século. Mais tarde, encontrei-me com o Primeiro-Ministro chinês, Li Keqiang, para preparar a Conferência de Paris e lançar uma parceria para assegurar que as cidades de hoje são concebidas para satisfazer as necessidades de amanhã em matéria de energia e de clima");</p> <p>- "<u>My Commission</u> will work to ensure <u>Europe</u> keeps leading in the fight against climate change. <u>We</u> will practice what <u>we</u> preach" ("A Comissão a que presido irá trabalhar para garantir que a Europa mantém a liderança na luta contra as alterações climáticas.</p> | <p>ambicioso, sólido e vinculativo a nível mundial";</p> <p>- "my Commission and I have been spending part of this first year in drumming support for ambition in Paris" ("a Comissão a que presido e eu temos consagrado parte deste primeiro ano a recolher apoios para a nossa ambição em Paris");</p> <p>- "In June at the G7 summit, leaders agreed to develop long-term low-carbon strategies and abandon fossil fuels by the end of the century. Later I met Chinese Premier Li Keqiang to prepare Paris and to launch a partnership to ensure that cities of today are designed to meet the energy and climate needs of tomorrow" ("Em junho, na Cimeira do G7, os dirigentes acordaram em desenvolver estratégias de baixo teor de carbono a longo prazo e abandonar os combustíveis fósseis até ao final do século. Mais tarde, encontrei-me com o Primeiro-Ministro chinês, Li Keqiang, para preparar a Conferência de Paris e lançar uma parceria para assegurar que as cidades de hoje são concebidas para satisfazer as necessidades de amanhã em matéria de energia e de clima");</p> <p>- "My Commission will work to ensure Europe keeps leading in the fight against climate change. We will practice what we preach" ("A Comissão a que presido irá trabalhar para garantir que a Europa mantém a liderança na luta contra as alterações climáticas. Vamos pôr na prática o que defendemos");</p> <p>- "We have no silver bullet to tackle climate change. But our laws, such as the EU Emissions Trading Scheme, and our actions have allowed us to decrease carbon emissions whilst keeping the economy growing" ("Não temos a arma para combater as alterações climáticas. Mas a nossa legislação, tal como o regime de comércio de licenças de emissões da UE, e as nossas ações permitiram-nos diminuir as emissões de carbono, mantendo, ao mesmo tempo, o crescimento económico");</p> <p>- "Our forward-looking climate policy is also delivering on our much needed Energy Union goals: it is making us a world leader in the</p> | <p>binding, economy-wide emissions reduction target of at least 40% by 2030, compared to 1990 levels. This is the most ambitious contribution presented to date" ("A UE está no bom caminho e apresentou um compromisso claro em março: uma meta vinculativa de redução das emissões, ao nível de toda a economia, de, pelo menos 40% até 2030, em comparação com os níveis de 1990. Este é o contributo mais ambicioso apresentado até à data");</p> <p>- "the proverbial canary in the coalmine" ("o prenúncio dos perigos que nos assolarão");</p> <p>- "our laws, such as the EU Emissions Trading Scheme, and our actions have allowed us to decrease carbon emissions whilst keeping the economy growing" ("a nossa legislação, tal como o regime de comércio de licenças de emissões da UE, e as nossas ações permitiram-nos diminuir as emissões de carbono, mantendo, ao mesmo tempo, o crescimento económico");</p> <p>- "it is making us a world leader in the renewable energy sector, which today employs over one million people across the EU and generates €130 billion turnover, including €35 billion worth of exports" ("estamos a tornar-nos num líder mundial no setor das energias renováveis, que atualmente emprega mais de um milhão de pessoas em toda a UE e gera um volume de negócios de 130 mil milhões de EUR, incluindo 35 mil milhões de EUR de exportações");</p> <p>- "European companies today hold 40% of all patents for renewable technologies and the pace of technological change increases the potential for new global trade in green technology" ("Hoje em dia, as empresas europeias detêm 40% de todas as patentes no domínio das tecnologias renováveis e o ritmo da evolução tecnológica aumenta o potencial de um novo comércio mundial em tecnologias verdes");</p> <p>- "The fight against climate change will not be won or lost in diplomatic discussions in Brussels or in Paris. It will be won or lost on the ground and in the cities where most Europeans live, work and use about</p> |

| Ethos | Pathos | Logos |
|---|--|---|
| <p>Vamos pôr na prática o que defendemos”);</p> <p>- “<u>We</u> have no silver bullet to tackle climate change. But <u>our</u> laws, such as the EU Emissions Trading Scheme, and <u>our</u> actions have allowed <u>us</u> to decrease carbon emissions whilst keeping the economy growing” (“Não temos a arma para combater as alterações climáticas. Mas a nossa legislação, tal como o regime de comércio de licenças de emissões da UE, e as nossas ações permitiram-nos diminuir as emissões de carbono, mantendo, ao mesmo tempo, o crescimento económico”);</p> <p>- “<u>Our</u> forward-looking climate policy is also delivering on <u>our</u> much needed Energy Union goals: it is making <u>us</u> a world leader in the renewable energy sector, which today employs over one million people across the EU and generates €130 billion turnover, including €35 billion worth of exports” (“A nossa política climática virada para o futuro está igualmente a cumprir os compromissos assumidos em relação aos nossos objetivos tão necessários da União da Energia: estamos a tornar-nos num líder mundial no setor das energias renováveis, que atualmente emprega mais de um milhão de pessoas em toda a UE e gera um volume de negócios de 130 mil milhões de EUR, incluindo 35 mil milhões de EUR de exportações”);</p> <p>- “<u>European companies</u> today hold 40% of all patents for renewable technologies and the pace of technological change increases the potential for new global trade in green technology” (“Hoje em dia, as empresas europeias detêm 40% de todas as patentes no domínio das tecnologias renováveis e o ritmo da evolução tecnológica aumenta o potencial de um novo comércio mundial em tecnologias verdes”);</p> <p>- “This is what I promised you last year and this is what this <u>Commission</u> has delivered and will continue to deliver” (“Foi isto que prometi no ano passado e é o que esta Comissão tem feito e continuará a fazer”);</p> <p>- “The fight against climate change will not be won or lost in diplomatic discussions in Brussels or in Paris.</p> | <p>renewable energy sector, which today employs over one million people across the EU and generates €130 billion turnover, including €35 billion worth of exports” (“A nossa política climática virada para o futuro está igualmente a cumprir os compromissos assumidos em relação aos nossos objetivos tão necessários da União da Energia: estamos a tornar-nos num líder mundial no setor das energias renováveis, que atualmente emprega mais de um milhão de pessoas em toda a UE e gera um volume de negócios de 130 mil milhões de EUR, incluindo 35 mil milhões de EUR de exportações”);</p> <p>- “European companies today hold 40% of all patents for renewable technologies and the pace of technological change increases the potential for new global trade in green technology” (“Hoje em dia, as empresas europeias detêm 40% de todas as patentes no domínio das tecnologias renováveis e o ritmo da evolução tecnológica aumenta o potencial de um novo comércio mundial em tecnologias verdes”);</p> <p>- “This is what I promised you last year and this is what this Commission has delivered and will continue to deliver” (“Foi isto que prometi no ano passado e é o que esta Comissão tem feito e continuará a fazer”);</p> <p>- “That is why I have asked President Schulz to host the Covenant of the Mayors meeting in the Parliament next month, bringing together more than 5,000 European mayors. They have all pledged to meet the EU CO2 reduction objective” (“É por isso que solicitei ao Presidente Schulz, que acolhesse a reunião do Pacto de Autarcas no Parlamento no próximo mês, reunindo mais de 5 000 autarcas europeus. Todos eles se comprometeram a cumprir o objetivo de redução de CO2 da UE”).</p> | <p>80% of all the energy produced in Europe” (“A luta contra as alterações climáticas não será vencida ou perdida em discussões diplomáticas em Bruxelas ou em Paris. Será vencida ou perdida no terreno e nas cidades em que a maioria dos europeus vive, trabalha e usa cerca de 80% de toda a energia produzida na Europa”).</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--|---|--|
| <p>It will be won or lost on the ground and in the cities where <u>most Europeans</u> live, work and use about 80% of all the energy produced in Europe” (“A luta contra as alterações climáticas não será vencida ou perdida em discussões diplomáticas em Bruxelas ou em Paris. Será vencida ou perdida no terreno e nas cidades em que a maioria dos europeus vive, trabalha e usa cerca de 80% de toda a energia produzida na Europa”);</p> <p>- “That is why I have asked President Schulz to host the Covenant of the Mayors meeting in the Parliament next month, <u>bringing together more than 5,000 European mayors</u>. They have all pledged to meet the EU CO2 reduction objective” (“É por isso que solicitei ao Presidente Schulz, que acolhesse a reunião do Pacto de Autarcas no Parlamento no próximo mês, reunindo mais de 5 000 autarcas europeus. Todos eles se comprometeram a cumprir o objetivo de redução de CO2 da UE”);</p> <p>- “I hope that <u>all members of this House</u> will lend their support to the action that <u>communities and localities across Europe</u> are taking to making Paris and its follow up a success” (“Espero que todos os membros desta Casa deem o seu apoio à ação que as comunidades e localidades em toda a Europa estão a desenvolver para fazer da Conferência de Paris e do seu seguimento um êxito”).</p> | | |
| <p>Credibilidade:</p> <p>- “(EU) United in Leadership in Addressing Climate Change” (“(UE) Unida na liderança em matéria de luta contra as alterações climáticas”);</p> <p>- “One example of where Europe is already leading is in our action on climate change” (“Um exemplo de domínio em que a Europa já está a liderar é a nossa luta em matéria de alterações climáticas”);</p> <p>- “In Europe we all know that climate change is a major global challenge – and we have known for a while now” (“Na Europa, todos sabemos que as alterações climáticas constituem um dos maiores desafios mundiais — e já o sabemos há algum tempo”);</p> | <p>Medo:</p> <p>- “Nature will foot us the bill soon enough” (“A natureza far-nos-á pagar a fatura rapidamente”);</p> <p>- “If corrective action is not taken to tackle climate change, the tide will rise and those (Pacific) islands will be the proverbial canary in the coalmine” (“Se não forem tomadas medidas corretivas para combater as alterações climáticas, a maré subirá e a sorte dessas ilhas (do Pacífico) será o prenúncio dos perigos que nos assolarão”).</p> | <p>Culpa:</p> <p>- “The planet we share – its atmosphere and stable climate – cannot cope with the use mankind is making of it” (“O planeta que partilhamos — a sua atmosfera e clima estável — não se compadece com o uso que a humanidade lhe está a dar”);</p> <p>- “Some parts of the world have been living beyond their means, creating carbon debt and living on it. As we know from economics and crisis management, living beyond our means is not sustainable behaviour” (“Algumas partes do mundo têm vivido acima das suas posses, criando dívida de carbono e vivendo dela. Como sabemos da economia e da gestão de crises, viver acima das nossas</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|---------------|---|
| <p>- "The EU is on track and made a clear pledge back in March: a binding, economy-wide emissions reduction target of at least 40% by 2030, compared to 1990 levels. This is the most ambitious contribution presented to date" ("A UE está no bom caminho e apresentou um compromisso claro em março: uma meta vinculativa de redução das emissões, ao nível de toda a economia, de, pelo menos 40% até 2030, em comparação com os níveis de 1990. Este é o contributo mais ambicioso apresentado até à data");</p> <p>- "Others are following" ("Outros estão a seguir as nossas pegadas");</p> <p>- "Let me be very clear to our international partners: the EU will not sign just any deal. My priority, Europe's priority, is to adopt an ambitious, robust and binding global climate deal" ("Gostaria de ser muito claro para com os nossos parceiros internacionais: a UE não irá assinar qualquer acordo. A minha prioridade, a prioridade da Europa, é adotar um acordo no domínio do clima que seja ambicioso, sólido e vinculativo a nível mundial");</p> <p>- "my Commission and I have been spending part of this first year in drumming support for ambition in Paris. Last May I was in Tokyo where I challenged Prime Minister Abe to work with us in ensuring that Paris is a worthy successor of Kyoto" ("a Comissão a que presido e eu temos consagrado parte deste primeiro ano a recolher apoios para a nossa ambição em Paris. Em maio estive em Tóquio onde desafiei o Primeiro-Ministro Shinzo Abe para trabalhar connosco e assegurar que a Conferência de Paris será uma digna sucessora de Quioto");</p> <p>- "In June at the G7 summit, leaders agreed to develop long-term low-carbon strategies and abandon fossil fuels by the end of the century. Later I met Chinese Premier Li Keqiang to prepare Paris and to launch a partnership to ensure that cities of today are designed to meet the energy and climate needs of tomorrow" ("Em junho, na Cimeira do G7, os dirigentes acordaram em</p> | | <p>possibilidades não é um comportamento sustentável").</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|---------------|--------------|
| <p>desenvolver estratégias de baixo teor de carbono a longo prazo e abandonar os combustíveis fósseis até ao final do século. Mais tarde, encontrei-me com o Primeiro-Ministro chinês, Li Keqiang, para preparar a Conferência de Paris e lançar uma parceria para assegurar que as cidades de hoje são concebidas para satisfazer as necessidades de amanhã em matéria de energia e de clima”);</p> <p>- “My Commission will work to ensure Europe keeps leading in the fight against climate change. We will practice what we preach” (“A Comissão a que presido irá trabalhar para garantir que a Europa mantém a liderança na luta contra as alterações climáticas. Vamos pôr na prática o que defendemos”);</p> <p>- “We have no silver bullet to tackle climate change. But our laws, such as the EU Emissions Trading Scheme, and our actions have allowed us to decrease carbon emissions whilst keeping the economy growing” (“Não temos a arma para combater as alterações climáticas. Mas a nossa legislação, tal como o regime de comércio de licenças de emissões da UE, e as nossas ações permitiram-nos diminuir as emissões de carbono, mantendo, ao mesmo tempo, o crescimento económico”);</p> <p>- “European companies today hold 40% of all patents for renewable technologies and the pace of technological change increases the potential for new global trade in green technology” (“Hoje em dia, as empresas europeias detêm 40% de todas as patentes no domínio das tecnologias renováveis e o ritmo da evolução tecnológica aumenta o potencial de um novo comércio mundial em tecnologias verdes”);</p> <p>- “This is why a strategic focus on innovation and on interconnecting our markets is being given in the implementation of the Energy Union” (“É por esta razão que os esforços estão a ser estrategicamente concentrados na inovação e na interconexão dos mercados no âmbito da implementação da União da Energia”);</p> <p>- “This is what I promised you last year and this is what this</p> | | |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|--|---|
| <p>Commission has delivered and will continue to deliver” (“Foi isto que prometi no ano passado e é o que esta Comissão tem feito e continuará a fazer”);</p> <p>- “That is why I have asked President Schulz to host the Covenant of the Mayors meeting in the Parliament next month, bringing together more than 5,000 European mayors. They have all pledged to meet the EU CO2 reduction objective” (“É por isso que solicitei ao Presidente Schulz, que acolhesse a reunião do Pacto de Autarcas no Parlamento no próximo mês, reunindo mais de 5 000 autarcas europeus. Todos eles se comprometeram a cumprir o objetivo de redução de CO2 da UE”).</p> | | |
| <p>Identidade:</p> <p>- “Let me be very clear to our international partners: the EU will not sign just any deal. <u>My</u> priority, Europe’s priority, is to adopt an ambitious, robust and binding global climate deal” (“Gostaria de ser muito claro para com os nossos parceiros internacionais: a UE não irá assinar qualquer acordo. A minha prioridade, a prioridade da Europa, é adotar um acordo no domínio do clima que seja ambicioso, sólido e vinculativo a nível mundial”);</p> <p>- “<u>my</u> Commission and <u>I</u> have been spending part of this first year in drumming support for ambition in Paris. Last May <u>I</u> was in Tokyo where <u>I</u> challenged Prime Minister Abe to work with us in ensuring that Paris is a worthy successor of Kyoto” (“a Comissão a que presido e eu temos consagrado parte deste primeiro ano a recolher apoios para a nossa ambição em Paris. Em maio estive em Tóquio onde desafiei o Primeiro-Ministro Shinzo Abe para trabalhar connosco e assegurar que a Conferência de Paris será uma digna sucessora de Quioto”);</p> <p>- “<u>I</u> met Chinese Premier Li Keqiang to prepare Paris and to launch a partnership to ensure that cities of today are designed to meet the energy and climate needs of tomorrow” (“encontrei-me com o Primeiro-Ministro chinês, Li Keqiang, para preparar a Conferência de Paris e lançar uma</p> | <p>Estímulo à reflexão e à ação:</p> <p>- “The planet we share – its atmosphere and stable climate – cannot cope with the use mankind is making of it” (“O planeta que partilhamos — a sua atmosfera e clima estável — não se compadece com o uso que a humanidade lhe está a dar”);</p> <p>- “Some parts of the world have been living beyond their means, creating carbon debt and living on it. As we know from economics and crisis management, living beyond our means is not sustainable behaviour” (“Algumas partes do mundo têm vivido acima das suas posses, criando dívida de carbono e vivendo dela. Como sabemos da economia e da gestão de crises, viver acima das nossas possibilidades não é um comportamento sustentável”);</p> <p>- “In some parts of the world, climate change is changing the sources of conflict – the control over a dam or a lake can be more strategic than an oil refinery” (“Em algumas partes do mundo, as alterações climáticas estão a mudar as fontes de conflito — controlar uma barragem ou um lago pode ser mais estratégico do que controlar uma refinaria de petróleo”);</p> <p>- “Climate refugees will become a new challenge – if we do not <u>act</u> swiftly” (“Os refugiados por razões climáticas tornar-se-ão um novo desafio — se não se agir com rapidez”);</p> | <p>Verdade e lógica:</p> <p>- “Some parts of the world have been living beyond their means, creating carbon debt and living on it. As we know from economics and crisis management, living beyond our means is not sustainable behaviour” (“Algumas partes do mundo têm vivido acima das suas posses, criando dívida de carbono e vivendo dela. Como sabemos da economia e da gestão de crises, viver acima das nossas possibilidades não é um comportamento sustentável”);</p> <p>- “Climate change is even one the root causes of a new migration phenomenon. Climate refugees will become a new challenge – if we do not act swiftly” (“As alterações climáticas são mesmo uma das causas profundas de um novo fenómeno migratório. Os refugiados por razões climáticas tornar-se-ão um novo desafio — se não se agir com rapidez”);</p> <p>- “<u>The world will meet in Paris</u> in 90 days to agree on action to meet the target of keeping the global temperature rise below 2 degrees Celsius” (“O mundo reunir-se-á em Paris dentro de 90 dias para chegar a acordo sobre as medidas a tomar para cumprir o objetivo de manter o aumento da temperatura mundial abaixo de 2 graus centígrados”);</p> <p>- “The EU is on track and made a clear pledge back in March: a binding, economy-wide emissions reduction target of at least 40% by 2030, compared to 1990 levels.</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|---|--|
| <p>parceria para assegurar que as cidades de hoje são concebidas para satisfazer as necessidades de amanhã em matéria de energia e de clima”);</p> <p>- “<u>My</u> Commission will work to ensure Europe keeps leading in the fight against climate change. We will practice what we preach” (“A Comissão a que presido irá trabalhar para garantir que a Europa mantém a liderança na luta contra as alterações climáticas. Vamos pôr na prática o que defendemos”);</p> <p>- “<u>We</u> have no silver bullet to tackle climate change. But our laws, such as the EU Emissions Trading Scheme, and <u>our</u> actions have allowed <u>us</u> to decrease carbon emissions whilst keeping the economy growing” (“Não temos a arma para combater as alterações climáticas. Mas a nossa legislação, tal como o regime de comércio de licenças de emissões da UE, e as nossas ações permitiram-nos diminuir as emissões de carbono, mantendo, ao mesmo tempo, o crescimento económico”);</p> <p>- “<u>Our</u> forward-looking climate policy is also delivering on <u>our</u> much needed Energy Union goals” (“A nossa política climática virada para o futuro está igualmente a cumprir os compromissos assumidos em relação aos nossos objetivos tão necessários da União da Energia”);</p> <p>- “This is what <u>I</u> promised you last year and this is what this Commission has delivered and will continue to deliver” (“Foi isto que prometi no ano passado e é o que esta Comissão tem feito e continuará a fazer”);</p> <p>- “That is why <u>I</u> have asked President Schulz to host the Covenant of the Mayors meeting in the Parliament next month, bringing together more than 5,000 European mayors. They have all pledged to meet the EU CO2 reduction objective” (“É por isso que solicitei ao Presidente Schulz, que acolhesse a reunião do Pacto de Autarcas no Parlamento no próximo mês, reunindo mais de 5 000 autarcas europeus. Todos eles se comprometeram a cumprir o objetivo de redução de CO2 da UE”);</p> | <p>- “Let me be very clear to our international partners: the EU <u>will not sign</u> just any deal. My priority, Europe's priority, is <u>to adopt</u> an ambitious, robust and binding global climate deal” (“Gostaria de ser muito claro para com os nossos parceiros internacionais: a UE não irá assinar qualquer acordo. A minha prioridade, a prioridade da Europa, é adotar um acordo no domínio do clima que seja ambicioso, sólido e vinculativo a nível mundial”);</p> <p>- “my Commission and I have been spending part of this first year in drumming support for ambition in Paris. Last May I was in Tokyo where I <u>challenged</u> Prime Minister Abe <u>to work</u> with us in ensuring that Paris is a worthy successor of Kyoto” (“a Comissão a que presido e eu temos consagrado parte deste primeiro ano a recolher apoios para a nossa ambição em Paris. Em maio estive em Tóquio onde desafiei o Primeiro-Ministro Shinzo Abe para trabalhar connosco e assegurar que a Conferência de Paris será uma digna sucessora de Quioto”);</p> <p>- “In June at the G7 summit, leaders agreed <u>to develop</u> long-term low-carbon strategies and <u>abandon</u> fossil fuels by the end of the century. Later I met Chinese Premier Li Keqiang <u>to prepare</u> Paris and <u>to launch</u> a partnership to ensure that cities of today are designed to meet the energy and climate needs of tomorrow” (“Em junho, na Cimeira do G7, os dirigentes acordaram em desenvolver estratégias de baixo teor de carbono a longo prazo e abandonar os combustíveis fósseis até ao final do século. Mais tarde, encontrei-me com o Primeiro-Ministro chinês, Li Keqiang, para preparar a Conferência de Paris e lançar uma parceria para assegurar que as cidades de hoje são concebidas para satisfazer as necessidades de amanhã em matéria de energia e de clima”);</p> <p>- “If corrective <u>action is not taken</u> to tackle climate change, the tide will rise and those (Pacific) islands will be the proverbial canary in the coalmine” (“Se não forem tomadas medidas corretivas para combater as alterações climáticas, a maré</p> | <p>This is the most ambitious contribution presented to date” (“A UE está no bom caminho e apresentou um compromisso claro em março: uma meta vinculativa de redução das emissões, ao nível de toda a economia, de, pelo menos 40% até 2030, em comparação com os níveis de 1990. Este é o contributo mais ambicioso apresentado até à data”).</p> |

| Ethos | Pathos | Logos |
|---|--|-------|
| <p>- "I hope that all members of this House will lend their support to the action that communities and localities across Europe are taking to making Paris and its follow up a success" ("Espero que todos os membros desta Casa deem o seu apoio à ação que as comunidades e localidades em toda a Europa estão a desenvolver para fazer da Conferência de Paris e do seu seguimento um êxito").</p> | <p>subirá e a sorte dessas ilhas (do Pacífico) será o prenúncio dos perigos que nos assolarão");</p> <p>- "if Paris delivers, humanity will, for the first time, have an international regime <u>to efficiently combat</u> climate change" ("se a Conferência de Paris obtiver resultados, a humanidade terá, pela primeira vez, um sistema internacional para combater eficazmente as alterações climáticas");</p> <p>- "Paris will be the next stop but not the last stop. There is a <u>Road to Paris</u>; but there is also a <u>Road from Paris</u>" ("Paris será a próxima etapa, mas não a última. Existe um caminho para Paris; mas há também um caminho de regresso de Paris");</p> <p>- "My Commission <u>will work</u> to ensure Europe keeps leading in the fight against climate change. We <u>will practice what we preach</u>" ("A Comissão a que presido irá trabalhar para garantir que a Europa mantém a liderança na luta contra as alterações climáticas. Vamos pôr na prática o que defendemos");</p> <p>- "our laws, such as the EU Emissions Trading Scheme, and our <u>actions</u> have allowed us <u>to decrease</u> carbon emissions whilst keeping the economy growing" ("a nossa legislação, tal como o regime de comércio de licenças de emissões da UE, e as nossas ações permitiram-nos diminuir as emissões de carbono, mantendo, ao mesmo tempo, o crescimento económico");</p> <p>- "European companies today hold 40% of all patents for renewable technologies and the pace of technological change increases the potential for new global trade in green technology" ("Hoje em dia, as empresas europeias detêm 40% de todas as patentes no domínio das tecnologias renováveis e o ritmo da evolução tecnológica aumenta o potencial de um novo comércio mundial em tecnologias verdes");</p> <p>- "This is why a strategic focus on innovation and on interconnecting our markets is being given in the implementation of the Energy Union" ("É por esta razão que os esforços estão a ser estrategicamente concentrados na inovação e na interconexão dos</p> | |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--|--|---|
| | <p>mercados no âmbito da implementação da União da Energia”);</p> <p>- “This is what I promised you last year and this is what this Commission has delivered and <u>will continue to deliver</u>” (“Foi isto que prometi no ano passado e é o que esta Comissão tem feito e continuará a fazer”);</p> <p>- “The fight against climate change <u>will not be won or lost</u> in diplomatic discussions in Brussels or in Paris. It <u>will be won or lost</u> on the ground and in the cities where most Europeans live, work and use about 80% of all the energy produced in Europe” (“A luta contra as alterações climáticas não será vencida ou perdida em discussões diplomáticas em Bruxelas ou em Paris. Será vencida ou perdida no terreno e nas cidades em que a maioria dos europeus vive, trabalha e usa cerca de 80% de toda a energia produzida na Europa”);</p> <p>- “That is why I have asked President Schulz <u>to host</u> the Covenant of the Mayors meeting in the Parliament next month, bringing together more than 5,000 European mayors. They have all pledged <u>to meet the EU CO2 reduction objective</u>” (“É por isso que solicitei ao Presidente Schulz, que acolhesse a reunião do Pacto de Autarcas no Parlamento no próximo mês, reunindo mais de 5 000 autarcas europeus. Todos eles se comprometeram a cumprir o objetivo de redução de CO2 da UE”);</p> <p>- “I hope that all members of this House <u>will lend their support to the action</u> that communities and localities across Europe are taking to making Paris and its follow up a success” (“Espero que todos os membros desta Casa deem o seu apoio à ação que as comunidades e localidades em toda a Europa estão a desenvolver para fazer da Conferência de Paris e do seu seguimento um êxito”).</p> | |
| <p>Sensatez:</p> <p>- “The planet we share – its atmosphere and stable climate – cannot cope with the use mankind is making of it” (“O planeta que partilhamos — a sua atmosfera e clima estável — não se compadece</p> | <p>Calma:</p> <p>- “The world will meet in Paris in 90 days to agree on action to meet the target of keeping the global temperature rise below 2 degrees Celsius” (“O mundo reunir-se-á em Paris dentro de 90 dias para chegar a acordo sobre as medidas a tomar</p> | <p>Cenários apocalípticos ou catastróficos:</p> <p>- “In some parts of the world, climate change is changing the sources of conflict – the control over a dam or a lake can be more strategic than an oil refinery” (“Em algumas partes do mundo, as</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--|--|---|
| <p>com o uso que a humanidade lhe está a dar”);</p> <p>- “Some parts of the world have been living beyond their means, creating carbon debt and living on it. As we know from economics and crisis management, living beyond our means is not sustainable behaviour” (“Algumas partes do mundo têm vivido acima das suas posses, criando dívida de carbono e vivendo dela. Como sabemos da economia e da gestão de crises, viver acima das nossas possibilidades não é um comportamento sustentável”);</p> <p>- “Climate change is even one the root causes of a new migration phenomenon. Climate refugees will become a new challenge – if we do not act swiftly” (“As alterações climáticas são mesmo uma das causas profundas de um novo fenómeno migratório. Os refugiados por razões climáticas tornar-se-ão um novo desafio — se não se agir com rapidez”);</p> <p>- “The EU is on track and made a clear pledge back in March: a binding, economy-wide emissions reduction target of at least 40% by 2030, compared to 1990 levels. This is the most ambitious contribution presented to date” (“A UE está no bom caminho e apresentou um compromisso claro em março: uma meta vinculativa de redução das emissões, ao nível de toda a economia, de, pelo menos 40% até 2030, em comparação com os níveis de 1990. Este é o contributo mais ambicioso apresentado até à data”);</p> <p>- “Others are following, some only reluctantly” (“Outros estão a seguir as nossas pegadas, alguns fazem-no mas de forma relutante”);</p> <p>- “I met Chinese Premier Li Keqiang to prepare Paris and to launch a partnership to ensure that cities of today are designed to meet the energy and climate needs of tomorrow” (“encontrei-me com o Primeiro-Ministro chinês, Li Keqiang, para preparar a Conferência de Paris e lançar uma parceria para assegurar que as cidades de hoje são concebidas para satisfazer as necessidades de amanhã em matéria de energia e de clima”);</p> | <p>para cumprir o objetivo de manter o aumento da temperatura mundial abaixo de 2 graus centígrados”).</p> | <p>alterações climáticas estão a mudar as fontes de conflito — controlar uma barragem ou um lago pode ser mais estratégico do que controlar uma refinaria de petróleo”);</p> <p>- “Climate refugees will become a new challenge – if we do not act swiftly” (“Os refugiados por razões climáticas tornar-se-ão um novo desafio — se não se agir com rapidez”);</p> <p>- “If corrective action is not taken to tackle climate change, the tide will rise and those (Pacific) islands will be the proverbial canary in the coalmine” (“Se não forem tomadas medidas corretivas para combater as alterações climáticas, a maré subirá e a sorte dessas ilhas (do Pacífico) será o prenúncio dos perigos que nos assolarão”).</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|--|---|
| <p>- “Paris will be the next stop but not the last stop. There is a Road to Paris; but there is also a Road from Paris” (“Paris será a próxima etapa, mas não a última. Existe um caminho para Paris; mas há também um caminho de regresso de Paris”);</p> <p>- “My Commission will work to ensure Europe keeps leading in the fight against climate change. We will practice what we preach” (“A Comissão a que presido irá trabalhar para garantir que a Europa mantém a liderança na luta contra as alterações climáticas. Vamos pôr na prática o que defendemos”);</p> <p>- “We have no silver bullet to tackle climate change. But our laws, such as the EU Emissions Trading Scheme, and our actions have allowed us to decrease carbon emissions whilst keeping the economy growing” (“Não temos a arma para combater as alterações climáticas. Mas a nossa legislação, tal como o regime de comércio de licenças de emissões da UE, e as nossas ações permitiram-nos diminuir as emissões de carbono, mantendo, ao mesmo tempo, o crescimento económico”);</p> <p>- “This is what I promised you last year and this is what this Commission has delivered and will continue to deliver” (“Foi isto que prometi no ano passado e é o que esta Comissão tem feito e continuará a fazer”);</p> <p>- “The fight against climate change will not be won or lost in diplomatic discussions in Brussels or in Paris. It will be won or lost on the ground and in the cities where most Europeans live, work and use about 80% of all the energy produced in Europe” (“A luta contra as alterações climáticas não será vencida ou perdida em discussões diplomáticas em Bruxelas ou em Paris. Será vencida ou perdida no terreno e nas cidades em que a maioria dos europeus vive, trabalha e usa cerca de 80% de toda a energia produzida na Europa”).</p> | | |
| <p>Sinceridade:</p> <p>- “Nature will foot us the bill soon enough” (“A natureza far-nos-á pagar a fatura rapidamente”);</p> <p>- “In some parts of the world, climate change is changing the</p> | <p>Ira:</p> <p>- “Others are following, some only reluctantly” (“Outros estão a seguir as nossas pegadas, alguns fazem-no mas de forma relutante”).</p> | <p>Números, relatórios e estudos científico:</p> <p>- “a binding, economy-wide emissions reduction target of at least <u>40%</u> by 2030, compared to 1990 levels” (“meta vinculativa de</p> |

| Ethos | Pathos | Logos |
|---|--------|---|
| <p>sources of conflict – the control over a dam or a lake can be more strategic than an oil refinery” (“Em algumas partes do mundo, as alterações climáticas estão a mudar as fontes de conflito — controlar uma barragem ou um lago pode ser mais estratégico do que controlar uma refinaria de petróleo”);</p> <p>- “Climate change is even one the root causes of a new migration phenomenon. Climate refugees will become a new challenge – if we do not act swiftly” (“As alterações climáticas são mesmo uma das causas profundas de um novo fenómeno migratório. Os refugiados por razões climáticas tornar-se-ão um novo desafio — se não se agir com rapidez”);</p> <p>- “Others are following, some only reluctantly” (“Outros estão a seguir as nossas pegadas, alguns fazem-no mas de forma relutante”);</p> <p>- “Let me be very clear to our international partners: the EU will not sign just any deal. My priority, Europe’s priority, is to adopt an ambitious, robust and binding global climate deal” (“Gostaria de ser muito claro para com os nossos parceiros internacionais: a UE não irá assinar qualquer acordo. A minha prioridade, a prioridade da Europa, é adotar um acordo no domínio do clima que seja ambicioso, sólido e vinculativo a nível mundial”);</p> <p>- “We have no silver bullet to tackle climate change. But our laws, such as the EU Emissions Trading Scheme, and our actions have allowed us to decrease carbon emissions whilst keeping the economy growing” (“Não temos a arma para combater as alterações climáticas. Mas a nossa legislação, tal como o regime de comércio de licenças de emissões da UE, e as nossas ações permitiram-nos diminuir as emissões de carbono, mantendo, ao mesmo tempo, o crescimento económico”);</p> <p>- “Our forward-looking climate policy is also delivering on our much needed Energy Union goals” (“A nossa política climática virada para o futuro está igualmente a cumprir os compromissos assumidos em relação aos nossos</p> | | <p>redução das emissões, ao nível de toda a economia, de, pelo menos 40% até 2030, em comparação com os níveis de 1990”);</p> <p>- “it is making us a world leader in the renewable energy sector, which today employs over one million people across the EU and generates <u>€130 billion</u> turnover, including <u>€35 billion</u> worth of exports” (“estamos a tornar-nos num líder mundial no setor das energias renováveis, que atualmente emprega mais de um milhão de pessoas em toda a UE e gera um volume de negócios de 130 mil milhões de EUR, incluindo 35 mil milhões de EUR de exportações”);</p> <p>- “European companies today hold <u>40%</u> of all patents for renewable technologies” (“Hoje em dia, as empresas europeias detêm 40% de todas as patentes no domínio das tecnologias renováveis”);</p> <p>- “cities where most Europeans live, work and use about 80% of all the energy produced in Europe” (“cidades em que a maioria dos europeus vive, trabalha e usa cerca de <u>80%</u> de toda a energia produzida na Europa”).</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|---|--|
| <p>objetivos tão necessários da União da Energia”);</p> <p>- “The fight against climate change will not be won or lost in diplomatic discussions in Brussels or in Paris. It will be won or lost on the ground and in the cities where most Europeans live, work and use about 80% of all the energy produced in Europe” (“A luta contra as alterações climáticas não será vencida ou perdida em discussões diplomáticas em Bruxelas ou em Paris. Será vencida ou perdida no terreno e nas cidades em que a maioria dos europeus vive, trabalha e usa cerca de 80% de toda a energia produzida na Europa”).</p> <p>- “I hope that all members of this House will lend their support to the action that communities and localities across Europe are taking to making Paris and its follow up a success” (“Espero que todos os membros desta Casa deem o seu apoio à ação que as comunidades e localidades em toda a Europa estão a desenvolver para fazer da Conferência de Paris e do seu seguimento um êxito”).</p> | | |
| | <p>Indignação:</p> <p>- “The planet we share – its atmosphere and stable climate – cannot cope with the use mankind is making of it” (“O planeta que partilhamos — a sua atmosfera e clima estável — não se compadece com o uso que a humanidade lhe está a dar”);</p> <p>- “Some parts of the world have been living beyond their means, creating carbon debt and living on it. As we know from economics and crisis management, living beyond our means is not sustainable behaviour” (“Algumas partes do mundo têm vivido acima das suas posses, criando dívida de carbono e vivendo dela. Como sabemos da economia e da gestão de crises, viver acima das nossas possibilidades não é um comportamento sustentável”);</p> <p>- “Others are following, <u>some only reluctantly</u>” (“Outros estão a seguir as nossas pegadas, alguns fazem-no mas de forma relutante”).</p> | <p>Termos técnicos:</p> <p>- “atmosphere” (“atmosfera”);</p> <p>- “carbon” (“carbono”);</p> <p>- “fossil fuels” (“combustíveis fósseis”);</p> <p>- “CO2”.</p> <p>Figuras de estilo:</p> <p>- Hipérbole: “In Europe <u>we all know</u> that climate change is a major global challenge – and we have known for a while now” (“Na</p> |

| Ethos | Pathos | Logos |
|-------|--------|---|
| | | <p>Europa, todos sabemos que as alterações climáticas constituem um dos maiores desafios mundiais — e já o sabemos há algum tempo”; “The world will meet in Paris” (“O mundo reunir-se-á em Paris”);</p> <p>- Comparação: “Some parts of the world have been living beyond their means, creating carbon debt and living on it. As we know from economics and crisis management, living beyond our means is not sustainable behaviour” (“Algumas partes do mundo têm vivido acima das suas posses, criando dívida de carbono e vivendo dela. Como sabemos da economia e da gestão de crises, viver acima das nossas possibilidades não é um comportamento sustentável”);</p> <p>- Metáfora: “Nature will foot us the bill soon enough” (“A natureza far-nos-á pagar a fatura rapidamente”); “the proverbial canary in the coalmine” (“o prenúncio dos perigos que nos assolarão”); “We have no silver bullet to tackle climate change” (“Não temos a arma para combater as alterações climáticas”); “green technology” (“tecnologias verdes”).</p> <p>“Moralismo fácil”:</p> <p>- “In Europe we all know that climate change is a major global challenge – and we have known for a while now” (“Na Europa, todos sabemos que as alterações climáticas constituem um dos maiores desafios mundiais — e já o sabemos há algum tempo”);</p> <p>- “Nature will foot us the bill soon enough” (“A natureza far-nos-á pagar a fatura rapidamente”).</p> <p>Conteúdo afetivo e personalizado:</p> <p>- “(EU) <u>United</u> in Leadership in Addressing Climate Change” (“(UE) Unida na liderança em matéria de luta contra as alterações climáticas”);</p> <p>- “One example of where Europe is already leading is in <u>our</u> action on climate change” (“Um exemplo de domínio em que a Europa já está a liderar é a nossa luta em matéria de alterações climáticas”);</p> <p>- “<u>In Europe we</u> all know that climate change is a major global challenge – and we have known for a while now” (“Na Europa, todos sabemos que as alterações</p> |

| Ethos | Pathos | Logos |
|-------|--------|--|
| | | <p>climáticas constituem um dos maiores desafios mundiais — e já o sabemos há algum tempo”);</p> <ul style="list-style-type: none"> - “The planet <u>we share</u> – its atmosphere and stable climate – cannot cope with the use mankind is making of it” (“O planeta que partilhamos — a sua atmosfera e clima estável — não se compadece com o uso que a humanidade lhe está a dar”); - “<u>Some parts of the world</u> have been living beyond their means, creating carbon debt and living on it. As <u>we</u> know from economics and crisis management, living beyond our means is not sustainable behaviour” (“Algumas partes do mundo têm vivido acima das suas posses, criando dívida de carbono e vivendo dela. Como sabemos da economia e da gestão de crises, viver acima das nossas possibilidades não é um comportamento sustentável”); - “Nature will foot <u>us</u> the bill soon enough” (“A natureza far-nos-á pagar a fatura rapidamente”); - “<u>In some parts of the world</u>, climate change is changing the sources of conflict – the control over a dam or a lake can be more strategic than an oil refinery” (“Em algumas partes do mundo, as alterações climáticas estão a mudar as fontes de conflito — controlar uma barragem ou um lago pode ser mais estratégico do que controlar uma refinaria de petróleo”); - “Climate change is even one the root causes of a new migration phenomenon. <u>Climate refugees</u> will become a new challenge – if we do not act swiftly” (“As alterações climáticas são mesmo uma das causas profundas de um novo fenómeno migratório. Os refugiados por razões climáticas tornar-se-ão um novo desafio — se não se agir com rapidez”); - “<u>The EU</u> is on track and made a clear pledge back in March: a binding, economy-wide emissions reduction target of at least 40% by 2030, compared to 1990 levels. This is the most ambitious contribution presented to date” (“A UE está no bom caminho e apresentou um compromisso claro em março: uma meta vinculativa de redução das emissões, ao nível de |

| Ethos | Pathos | Logos |
|-------|--------|--|
| | | <p>toda a economia, de, pelo menos 40% até 2030, em comparação com os níveis de 1990. Este é o contributo mais ambicioso apresentado até à data”);</p> <p>- “<u>Others</u> are following, some only reluctantly” (“Outros estão a seguir as nossas pegadas, alguns fazem-no mas de forma relutante”);</p> <p>- “Let me be very clear to <u>our international partners</u>: the EU will not sign just any deal. My priority, Europe’s priority, is to adopt an ambitious, robust and binding global climate deal” (“Gostaria de ser muito claro para com os nossos parceiros internacionais: a UE não irá assinar qualquer acordo. A minha prioridade, a prioridade da Europa, é adotar um acordo no domínio do clima que seja ambicioso, sólido e vinculativo a nível mundial”);</p> <p>- “<u>my Commission</u> and I have been spending part of this first year in drumming support for ambition in Paris” (“a Comissão a que presido e eu temos consagrado parte deste primeiro ano a recolher apoios para a nossa ambição em Paris”);</p> <p>- “<u>My Commission</u> will work to ensure <u>Europe</u> keeps leading in the fight against climate change. <u>We</u> will practice what we preach” (“A Comissão a que presido irá trabalhar para garantir que a Europa mantém a liderança na luta contra as alterações climáticas. Vamos pôr na prática o que defendemos”);</p> <p>- “<u>We</u> have no silver bullet to tackle climate change. But <u>our</u> laws, such as the EU Emissions Trading Scheme, and <u>our</u> actions have allowed <u>us</u> to decrease carbon emissions whilst keeping the economy growing” (“Não temos a arma para combater as alterações climáticas. Mas a nossa legislação, tal como o regime de comércio de licenças de emissões da UE, e as nossas ações permitiram-nos diminuir as emissões de carbono, mantendo, ao mesmo tempo, o crescimento económico”);</p> <p>- “<u>Our</u> forward-looking climate policy is also delivering on <u>our</u> much needed Energy Union goals: it is making <u>us</u> a world leader in the renewable energy sector, which today employs over one million people across the EU and</p> |

| Ethos | Pathos | Logos |
|-------|--------|--|
| | | <p>generates €130 billion turnover, including €35 billion worth of exports” (“A nossa política climática virada para o futuro está igualmente a cumprir os compromissos assumidos em relação aos nossos objetivos tão necessários da União da Energia: estamos a tornar-nos num líder mundial no setor das energias renováveis, que atualmente emprega mais de um milhão de pessoas em toda a UE e gera um volume de negócios de 130 mil milhões de EUR, incluindo 35 mil milhões de EUR de exportações”);</p> <p>- “<u>European companies</u> today hold 40% of all patents for renewable technologies and the pace of technological change increases the potential for new global trade in green technology” (“Hoje em dia, as empresas europeias detêm 40% de todas as patentes no domínio das tecnologias renováveis e o ritmo da evolução tecnológica aumenta o potencial de um novo comércio mundial em tecnologias verdes”);</p> <p>- “This is what I promised you last year and this is what <u>this Commission</u> has delivered and will continue to deliver” (“Foi isto que prometi no ano passado e é o que esta Comissão tem feito e continuará a fazer”);</p> <p>- “The fight against climate change will not be won or lost in diplomatic discussions in Brussels or in Paris. It will be won or lost on the ground and in the cities where most <u>Europeans</u> live, work and use about 80% of all the energy produced in <u>Europe</u>” (“A luta contra as alterações climáticas não será vencida ou perdida em discussões diplomáticas em Bruxelas ou em Paris. Será vencida ou perdida no terreno e nas cidades em que a maioria dos europeus vive, trabalha e usa cerca de 80% de toda a energia produzida na Europa”);</p> <p>- “That is why I have asked <u>President Schulz</u> to host the Covenant of the Mayors meeting in the Parliament next month, bringing together more than 5,000 <u>European mayors</u>. They have all pledged to meet the EU CO2 reduction objective” (“É por isso que solicitei ao Presidente Schulz, que acolhesse a reunião do Pacto de Autarcas no Parlamento no</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--------------|---------------|--|
| | | <p>próximo mês, reunindo mais de 5 000 autarcas europeus. Todos eles se comprometeram a cumprir o objetivo de redução de CO2 da UE”);</p> <p>- “I hope that <u>all members of this House</u> will lend their support to the action that communities and localities across Europe are taking to making Paris and its follow up a success” (“Espero que todos os membros desta Casa deem o seu apoio à ação que as comunidades e localidades em toda a Europa estão a desenvolver para fazer da Conferência de Paris e do seu seguimento um êxito”).</p> <p>Argumentos unilaterais e bilaterais:</p> <p>- “<u>Others</u> are following, <u>some</u> only reluctantly” (“Outros estão a seguir as nossas pegadas, alguns fazem-no mas de forma relutante”);</p> <p>- “If corrective action is not taken to tackle climate change, the tide will rise and those islands will be the proverbial canary in the coalmine. <u>However</u>, if Paris delivers, humanity will, for the first time, have an international regime to efficiently combat climate change” (“Se não forem tomadas medidas corretivas para combater as alterações climáticas, a maré subirá e a sorte dessas ilhas será o prenúncio dos perigos que nos assolarão. <u>However</u>, se a Conferência de Paris obtiver resultados, a humanidade terá, pela primeira vez, um sistema internacional para combater eficazmente as alterações climáticas”);</p> <p>- “We have no silver bullet to tackle climate change. <u>But</u> our laws, such as the EU Emissions Trading Scheme, and our actions have allowed us to decrease carbon emissions whilst keeping the economy growing” (“Não temos a arma para combater as alterações climáticas. Mas a nossa legislação, tal como o regime de comércio de licenças de emissões da UE, e as nossas ações permitiram-nos diminuir as emissões de carbono, mantendo, ao mesmo tempo, o crescimento económico”).</p> <p>Exemplificações:</p> <p>- “One <u>example</u> of where Europe is already leading is in our action on climate change” (“Um exemplo de domínio em que a Europa já está a</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--------------|---------------|--|
| | | <p>liderar é a nossa luta em matéria de alterações climáticas”).</p> <p>Mensagens de medo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Nature will foot us the bill soon enough” (“A natureza far-nos-á pagar a fatura rapidamente”); - “If corrective action is not taken to tackle climate change, the tide will rise and those (Pacific) islands will be the proverbial canary in the coalmine” (“Se não forem tomadas medidas corretivas para combater as alterações climáticas, a maré subirá e a sorte dessas ilhas (do Pacífico) será o prenúncio dos perigos que nos assolarão”). |

Fonte: Conceção própria.

APÊNDICE H – ANÁLISE DO DISCURSO DO ESTADO DA UNIÃO DE 2016, DE JUNCKER

Quadro Apêndice H.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso do estado da união de 2016, de Juncker

| Relações no plano associativo ou paradigmático | | | |
|--|--------------|---|--|
| Palavras com ligações pelo significante de <i>ambiente</i> | | Palavras com ligações pelo significado de <i>ambiente</i> | |
| “environmental” | “ambientais” | - “environmental standards”; - “climate action”; - “global climate deal”. | - “normas (...) ambientais”; - “ação climática”; - “acordo juridicamente vinculativo sobre o clima”. |
| 1/6022≈0,017% | | 7/6022≈0,116% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice H.2 – Relações no plano sintagmático no discurso do estado da união de 2016, de Juncker

| Relações no plano sintagmático | |
|---|---|
| Palavras associadas ao ambiente em frases | |
| “Will Europe still be able to conclude trade deals and shape economic, social and environmental standards for the world?” | - “Será que a Europa ainda é capaz de celebrar acordos comerciais e definir normas económicas, sociais e ambientais para o resto do mundo?” |
| 19/6022≈0,316% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice H.3 – Análise retórica do discurso do estado da união de 2016, de Juncker

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--|---|--|
| <p>Conhecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “It was Europe that brokered the first-ever legally binding, global climate deal” (“Foi a Europa que conduziu as negociações para o primeiro acordo juridicamente vinculativo sobre o clima a nível mundial”); - “It was Europe that built the coalition of ambition that made agreement in Paris possible” (“Foi a Europa que formou a coligação da ambição que tornou possível a conclusão de um acordo em Paris”); - “Only France, Austria and Hungary have ratified it so far” (“Até à data, só França, Áustria e Hungria o ratificaram”). | <p>Culpa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “But Europe is now struggling to show the way and be amongst the first to ratify our agreement” (“E, no entanto, hoje a Europa hesita em mostrar o caminho a seguir e em figurar entre os primeiros países que ratificarão o nosso acordo”); - “Only France, Austria and Hungary have ratified it so far” (“Até à data, só França, Áustria e Hungria o ratificaram”). | <p>Slogans:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “We Europeans are the world leaders on climate action” (“Os europeus são líderes mundiais em matéria de ação climática”); - “We should be faster” (“Precisamos de ser mais rápidos”); - “Let’s get the Paris agreement ratified now. It can be done” (“Ratifiquemos já o Acordo de Paris. É possível fazê-lo”). |
| <p>Espírito de união:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “We Europeans are the world leaders on climate action” (“Os europeus são líderes mundiais em matéria de ação climática”); - “I call on <u>all Member States</u> and on <u>this Parliament</u> to do your part in the next weeks, not months” (“Apelo a todos os Estados-Membros e a este Parlamento para que façam o necessário já nas próximas semanas e não nos próximos meses”). | <p>Admiração:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “We Europeans are the world leaders on climate action” (“Os europeus são líderes mundiais em matéria de ação climática”); - “It was Europe that brokered the first-ever legally binding, global climate deal” (“Foi a Europa que conduziu as negociações para o primeiro acordo juridicamente vinculativo sobre o clima a nível mundial”); - “It was Europe that built the coalition of ambition that made agreement in Paris possible” (“Foi a Europa que formou a coligação da | <p>Questão económica e de segurança nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Will Europe still be able to conclude trade deals and shape economic, social and environmental standards for the world?” (“Será que a Europa ainda é capaz de celebrar acordos comerciais e definir normas económicas, sociais e ambientais para o resto do mundo?”). |

| Ethos | Pathos | Logos |
|---|--|--|
| | <p>ambição que tornou possível a conclusão de um acordo em Paris”);</p> <p>- “Only France, Austria and Hungary have ratified it so far” (“Até à data, só França, Áustria e Hungria o ratificaram”).</p> | |
| <p>Credibilidade:</p> <p>- “We Europeans are the world leaders on climate action” (“Os europeus são líderes mundiais em matéria de ação climática”);</p> <p>- “It was Europe that brokered the first-ever legally binding, global climate deal” (“Foi a Europa que conduziu as negociações para o primeiro acordo juridicamente vinculativo sobre o clima a nível mundial”);</p> <p>- “It was Europe that built the coalition of ambition that made agreement in Paris possible” (“Foi a Europa que formou a coligação da ambição que tornou possível a conclusão de um acordo em Paris”).</p> | <p>Estímulo à reflexão e à ação:</p> <p>- “Will Europe still be able to conclude trade deals and shape economic, social and environmental standards for the world?” (“Será que a Europa ainda é capaz de celebrar acordos comerciais e definir normas económicas, sociais e ambientais para o resto do mundo?”);</p> <p>- “But Europe is now struggling to show the way and <u>be amongst</u> the first to ratify our agreement” (“E, no entanto, hoje a Europa hesita em mostrar o caminho a seguir e em figurar entre os primeiros países que ratificarão o nosso acordo”);</p> <p>- “I call on all Member States and on this Parliament <u>to do</u> your part in the next weeks, not months” (“Apelo a todos os Estados-Membros e a este Parlamento para que façam o necessário já nas próximas semanas e não nos próximos meses”);</p> <p>- “We should <u>be faster</u>. <u>Let’s get</u> the Paris agreement ratified now. It can <u>be done</u>. It is a question of political will. And it is about Europe’s global influence” (“Precisamos de ser mais rápidos Ratifiquemos já o Acordo de Paris. É possível fazê-lo. É uma questão de vontade política. Trata-se da influência que a Europa pode ter à escala global”).</p> | <p>Culpa:</p> <p>- “But Europe is now struggling to show the way and be amongst the first to ratify our agreement” (“E, no entanto, hoje a Europa hesita em mostrar o caminho a seguir e em figurar entre os primeiros países que ratificarão o nosso acordo”).</p> |
| <p>Identidade:</p> <p>- “<u>We Europeans</u> are the world leaders on climate action” (“Os europeus são líderes mundiais em matéria de ação climática”);</p> <p>- “<u>We</u> should be faster. Let’s get the Paris agreement ratified now. It can be done. It is a question of political will. And it is about Europe’s global influence” (“Precisamos de ser mais rápidos Ratifiquemos já o Acordo de Paris. É possível fazê-lo. É uma questão de vontade política. Trata-se da influência que a Europa pode ter à escala global”).</p> | <p>Ira:</p> <p>- “But Europe is now struggling to show the way and be amongst the first to ratify our agreement” (“E, no entanto, hoje a Europa hesita em mostrar o caminho a seguir e em figurar entre os primeiros países que ratificarão o nosso acordo”);</p> <p>- “Only France, Austria and Hungary have ratified it so far” (“Até à data, só França, Áustria e Hungria o ratificaram”).</p> | <p>Verdade e lógica:</p> <p>- “Only France, Austria and Hungary have ratified it so far” (“Até à data, só França, Áustria e Hungria o ratificaram”).</p> |
| <p>Sensatez:</p> <p>- “But Europe is now struggling to show the way and be amongst the first to ratify our agreement” (“E, no entanto, hoje a Europa hesita em</p> | <p>Indignação:</p> <p>- “But Europe is now struggling to show the way and be amongst the first to ratify our agreement” (“E, no entanto, hoje a Europa hesita em</p> | <p>Conteúdo afetivo e personalizado:</p> <p>- “<u>We Europeans</u> are the world leaders on climate action” (“Os</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--|--|---|
| <p>mostrar o caminho a seguir e em figurar entre os primeiros países que ratificarão o nosso acordo”).</p> | <p>mostrar o caminho a seguir e em figurar entre os primeiros países que ratificarão o nosso acordo”);</p> <p>- “Only France, Austria and Hungary have ratified it so far” (“Até à data, só França, Áustria e Hungria o ratificaram”).</p> | <p>européus são líderes mundiais em matéria de ação climática”);</p> <p>- “It was <u>Europe</u> that brokered the first-ever legally binding, global climate deal” (“Foi a Europa que conduziu as negociações para o primeiro acordo juridicamente vinculativo sobre o clima a nível mundial”);</p> <p>- “It was <u>Europe</u> that built the coalition of ambition that made agreement in Paris possible” (“Foi a Europa que formou a coligação da ambição que tornou possível a conclusão de um acordo em Paris”);</p> <p>- “But <u>Europe</u> is now struggling to show the way and be amongst the first to ratify our agreement” (“E, no entanto, hoje a Europa hesita em mostrar o caminho a seguir e em figurar entre os primeiros países que ratificarão o nosso acordo”);</p> <p>- “Only <u>France, Austria and Hungary</u> have ratified it so far” (“Até à data, só França, Áustria e Hungria o ratificaram”);</p> <p>- “I call on all <u>Member States</u> and on <u>this Parliament</u> to do your part in the next weeks, not months” (“Apelo a todos os Estados-Membros e a este Parlamento para que façam o necessário já nas próximas semanas e não nos próximos meses”).</p> |
| <p>Simpatia:</p> <p>- “We Europeans are the world leaders on climate action” (“Os europeus são líderes mundiais em matéria de ação climática”);</p> <p>- “It was Europe that brokered the first-ever legally binding, global climate deal” (“Foi a Europa que conduziu as negociações para o primeiro acordo juridicamente vinculativo sobre o clima a nível mundial”);</p> <p>- “It was Europe that built the coalition of ambition that made agreement in Paris possible” (“Foi a Europa que formou a coligação da ambição que tornou possível a conclusão de um acordo em Paris”).</p> | | <p>Argumentos unilaterais e bilaterais:</p> <p>- “It was Europe that brokered the first-ever legally binding, global climate deal. It was Europe that built the coalition of ambition that made agreement in Paris possible. <u>But</u> Europe is now struggling to show the way and be amongst the first to ratify our agreement” (“Foi a Europa que conduziu as negociações para o primeiro acordo juridicamente vinculativo sobre o clima a nível mundial. Foi a Europa que formou a coligação da ambição que tornou possível a conclusão de um acordo em Paris. E, no entanto, hoje a Europa hesita em mostrar o caminho a seguir e em figurar entre os primeiros países que ratificarão o nosso acordo”).</p> |
| <p>Sinceridade:</p> <p>- “But Europe is now struggling to show the way and be amongst the first to ratify our agreement” (“E, no entanto, hoje a Europa hesita em</p> | | <p>Pergunta:</p> <p>- “Will Europe still be able to conclude trade deals and shape economic, social and environmental standards for the</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|---------------|--|
| mostrar o caminho a seguir e em figurar entre os primeiros países que ratificarão o nosso acordo”); - “Only France, Austria and Hungary have ratified it so far” (“Até à data, só França, Áustria e Hungria o ratificaram”). | | world?” (“Será que a Europa ainda é capaz de celebrar acordos comerciais e definir normas económicas, sociais e ambientais para o resto do mundo?”). |
| | | Exemplificações: - “Take the Paris agreement” (“Tomemos o exemplo do acordo de Paris”). |

Fonte: Conceção própria.

APÊNDICE I – ANÁLISE DO DISCURSO DO ESTADO DA UNIÃO DE 2017, DE JUNCKER

Quadro Apêndice I.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso do estado da união de 2017, de Juncker

| Relações no plano associativo ou paradigmático | | | |
|--|----------------|---|---|
| Palavras com ligações pelo significante de <i>ambiente</i> | | Palavras com ligações pelo significado de <i>ambiente</i> | |
| - “environmental”. | - “ambiental”. | - “environmental standards”; - “clean cars”; - “descarbonization”; - “climate change”; - “our planet”; - “to reduce the carbon emissions of our transport sector”. | - “caráter (...) ambiental”; - “automóveis não poluentes”; - “descarbonização”; - “alterações climáticas”; - “nosso planeta”; - “reduzir as emissões de carbono no setor dos transportes”. |
| 1/6207≈0,016% | | 18/6207≈0,290% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice I.2 – Relações no plano sintagmático no discurso do estado da união de 2017, de Juncker

| Relações no plano sintagmático | |
|---|--|
| Palavras associadas ao ambiente em frases | |
| - “Trade is about exporting our standards, be they social or environmental standards, data protection or food safety requirements”. | - “O comércio permite-nos difundir as nossas normas, sejam elas de caráter social, ambiental, de proteção de dados pessoais ou requisitos de segurança alimentar”. |
| 18/6207≈0, 0,290% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice I.3 – Análise retórica do discurso do estado da união de 2017, de Juncker

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|--|--|
| <p>Conhecimento:</p> <p>- “Last year, we set the global rules of the game with the Paris Agreement ratified here, in this very House” (“No ano passado, estabelecemos as regras do jogo à escala mundial com o Acordo de Paris, ratificado aqui mesmo neste hemiciclo”).</p> | <p>Culpa:</p> <p>- “I call on the car industry to come clean and make it right. Instead of looking for loopholes, they should be investing in the clean cars of tomorrow” (“Apelo à indústria automóvel para que faça jogo limpo e corrija as suas práticas. Em vez de explorar as lacunas existentes, deveria investir nos automóveis não poluentes de amanhã”);</p> <p>- “Set against the collapse of ambition in the United States, Europe must ensure we make our planet great again. It is the shared heritage of all of humanity” (“Perante a falta de ambição demonstrada pelos Estados Unidos, cabe à Europa «restabelecer a grandeza do nosso planeta», que constitui património comum de toda a humanidade”).</p> | <p>Slogans:</p> <p>- “I call on the car industry to come clean and make it right” (“Apelo à indústria automóvel para que faça jogo limpo e corrija as suas práticas”);</p> <p>- “I want Europe to be the leader when it comes to the fight against climate change” (“quero que a Europa lidere a luta contra as alterações climáticas”);</p> <p>- “Europe must ensure we make our planet great again” (“cabe à Europa «restabelecer a grandeza do nosso planeta»”).</p> |
| <p>Espírito de união:</p> <p>- “Last year, <u>we</u> set the global rules of the game with the Paris Agreement ratified here, in this very House” (“No ano passado, estabelecemos as regras do jogo à escala mundial com o Acordo de Paris, ratificado aqui mesmo neste hemiciclo”);</p> | <p>Admiração:</p> <p>- “Last year, we set the global rules of the game with the Paris Agreement ratified here, in this very House” (“No ano passado, estabelecemos as regras do jogo à escala mundial com o Acordo de Paris, ratificado aqui mesmo neste hemiciclo”).</p> | <p>Culpa:</p> <p>- “I call on the car industry to come clean and make it right. Instead of looking for loopholes, they should be investing in the clean cars of tomorrow” (“Apelo à indústria automóvel para que faça jogo limpo e corrija as suas práticas. Em vez de explorar as lacunas existentes,</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--|--|---|
| <p>- “Europe must ensure we make <u>our</u> planet great again” (“cabe à Europa «restabelecer a grandeza do nosso planeta»”).</p> | | <p>deveria investir nos automóveis não poluentes de amanhã”);</p> <p>- “Set against the collapse of ambition in the United States, Europe must ensure we make our planet great again. It is the shared heritage of all of humanity” (“Perante a falta de ambição demonstrada pelos Estados Unidos, cabe à Europa «restabelecer a grandeza do nosso planeta», que constitui património comum de toda a humanidade”).</p> |
| <p>Credibilidade:</p> <p>- “Last year, we set the global rules of the game with the Paris Agreement ratified here, in this very House” (“No ano passado, estabelecemos as regras do jogo à escala mundial com o Acordo de Paris, ratificado aqui mesmo neste hemiciclo”);</p> <p>- “The Commission will shortly present proposals to reduce the carbon emissions of our transport sector” (“A Comissão apresentará em breve propostas para reduzir as emissões de carbono no setor dos transportes”).</p> | <p>Estímulo à reflexão e à ação:</p> <p>- “I call on the car industry <u>to come</u> clean and make it right. Instead of looking for loopholes, they should <u>be investing</u> in the clean cars of tomorrow” (“Apelo à indústria automóvel para que faça jogo limpo e corrija as suas práticas. Em vez de explorar as lacunas existentes, deveria investir nos automóveis não poluentes de amanhã”);</p> <p>- “I want Europe to be the leader when it comes <u>to the fight</u> against climate change” (“quero que a Europa lidere a luta contra as alterações climáticas”);</p> <p>- “Set against the collapse of ambition in the United States, Europe must ensure we <u>make</u> our planet great again. It is the shared heritage of all of humanity” (“Perante a falta de ambição demonstrada pelos Estados Unidos, cabe à Europa «restabelecer a grandeza do nosso planeta», que constitui património comum de toda a humanidade”);</p> <p>- “The Commission <u>will shortly</u> present proposals to reduce the carbon emissions of our transport sector” (“A Comissão apresentará em breve propostas para reduzir as emissões de carbono no setor dos transportes”).</p> | <p>Verdade e lógica:</p> <p>- “Last year, we set the global rules of the game with the Paris Agreement ratified here, in this very House” (“No ano passado, estabelecemos as regras do jogo à escala mundial com o Acordo de Paris, ratificado aqui mesmo neste hemiciclo”).</p> |
| <p>Identidade:</p> <p>- “I call on the car industry to come clean and make it right” (“Apelo à indústria automóvel para que faça jogo limpo e corrija as suas práticas”);</p> <p>- “I want Europe to be the leader when it comes to the fight against climate change” (“quero que a Europa lidere a luta contra as alterações climáticas”);</p> <p>- “Last year, <u>we</u> set the global rules of the game with the Paris Agreement ratified here, in this very House” (“No ano passado,</p> | <p>Ira:</p> <p>- “Set against the collapse of ambition in the United States, Europe must ensure we make our planet great again. It is the shared heritage of all of humanity” (“Perante a falta de ambição demonstrada pelos Estados Unidos, cabe à Europa «restabelecer a grandeza do nosso planeta», que constitui património comum de toda a humanidade”).</p> | <p>Termos técnicos:</p> <p>- “decarbonisation” (“descarbonização”)</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--|---|---|
| <p>estabelecemos as regras do jogo à escala mundial com o Acordo de Paris, ratificado aqui mesmo neste hemisfério”);</p> <p>- “Set against the collapse of ambition in the United States, <u>Europe</u> must ensure we make our planet great again. It is the shared heritage of all of humanity” (“Perante a falta de ambição demonstrada pelos Estados Unidos, cabe à Europa «restabelecer a grandeza do nosso planeta», que constitui património comum de toda a humanidade”);</p> <p>- “<u>The Commission</u> will shortly present proposals to reduce the carbon emissions of our transport sector” (“A Comissão apresentará em breve propostas para reduzir as emissões de carbono no setor dos transportes”).</p> | | |
| <p>Sensatez:</p> <p>- “I call on the car industry to come clean and make it right. Instead of looking for loopholes, they should be investing in the clean cars of tomorrow” (“Apelo à indústria automóvel para que faça jogo limpo e corrija as suas práticas. Em vez de explorar as lacunas existentes, deveria investir nos automóveis não poluentes de amanhã”);</p> <p>- “The Commission will shortly present proposals to reduce the carbon emissions of our transport sector” (“A Comissão apresentará em breve propostas para reduzir as emissões de carbono no setor dos transportes”).</p> | <p>Indignação:</p> <p>- “Set against the collapse of ambition in the United States, Europe must ensure we make our planet great again. It is the shared heritage of all of humanity” (“Perante a falta de ambição demonstrada pelos Estados Unidos, cabe à Europa «restabelecer a grandeza do nosso planeta», que constitui património comum de toda a humanidade”).</p> | <p>Neologismos:</p> <p>- “decarbonisation” (“descarbonização”)</p> |
| <p>Sinceridade:</p> <p>- “I want Europe to be the leader when it comes to the fight against climate change” (“quero que a Europa lidere a luta contra as alterações climáticas”);</p> <p>- “The Commission will shortly present proposals to reduce the carbon emissions of our transport sector” (“A Comissão apresentará em breve propostas para reduzir as emissões de carbono no setor dos transportes”).</p> | | <p>Figuras de estilo:</p> <p>- Metáfora: “I call on the car industry to <u>come clean</u> and make it right” (“Apelo à indústria automóvel para que faça jogo limpo e corrija as suas práticas”);</p> |
| | | <p>“Moralismo fácil”:</p> <p>- “Set against the collapse of ambition in the United States, Europe must ensure we make our planet great again. It is the shared heritage of all of humanity” (“Perante a falta de ambição demonstrada pelos Estados Unidos, cabe à Europa</p> |

| Ethos | Pathos | Logos |
|-------|--------|---|
| | | <p>«restabelecer a grandeza do nosso planeta», que constitui património comum de toda a humanidade”).</p> <p>Conteúdo afetivo e personalizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “I call on <u>the car industry</u> to come clean and make it right. Instead of looking for loopholes, they should be investing in the clean cars of tomorrow” (“Apelo à indústria automóvel para que faça jogo limpo e corrija as suas práticas. Em vez de explorar as lacunas existentes, deveria investir nos automóveis não poluentes de amanhã”); - “I want <u>Europe</u> to be the leader when it comes to the fight against climate change” (“quero que a Europa lidere a luta contra as alterações climáticas”); - “Set against the collapse of ambition in the <u>United States</u>, <u>Europe</u> must ensure we make <u>our</u> planet great again. It is the shared heritage of all of humanity” (“Perante a falta de ambição demonstrada pelos Estados Unidos, cabe à Europa «restabelecer a grandeza do nosso planeta», que constitui património comum de toda a humanidade”); - “Last year, <u>we</u> set the global rules of the game with the Paris Agreement ratified here, in this very House” (“No ano passado, estabelecemos as regras do jogo à escala mundial com o Acordo de Paris, ratificado aqui mesmo neste hemiciclo”); - “<u>Europe</u> must ensure we make our planet great again” (“cabe à Europa «restabelecer a grandeza do nosso planeta»”). <p>Argumentos unilaterais e bilaterais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “<u>Set against</u> the collapse of ambition in the United States, Europe must ensure we make our planet great again. It is the shared heritage of all of humanity” (“Perante a falta de ambição demonstrada pelos Estados Unidos, cabe à Europa «restabelecer a grandeza do nosso planeta», que constitui património comum de toda a humanidade”). |

Fonte: Conceção própria.

APÊNDICE J – ANÁLISE DO DISCURSO DO ESTADO DA UNIÃO DE 2018, DE JUNCKER

Quadro Apêndice J.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso do estado da união de 2018, de Juncker

| Relações no plano associativo ou paradigmático | | | |
|--|---------------|--|---|
| Palavras com ligações pelo significante de <i>ambiente</i> | | Palavras com ligações pelo significado de <i>ambiente</i> | |
| - "environment". | - "ambiente". | - "environment"; - "climate change" (x2); - "healthier planet"; - "reducing CO2 emissions"; - "droughts"; - "climate challenge"; - "to crack down on single-use plastics to protect our oceans against marine litter"; - "law that bans these plastics"; - "climate policy". | - "ambiente"; - "alterações climáticas" (x2); - "planeta mais limpo"; - "redução das emissões de CO2"; - "seca"; - "problemas climáticos"; - "proibir a utilização de plásticos descartáveis para proteger os nossos mares"; - "proibição dos plásticos"; - "política climática". |
| 1/5220≈0,019% | | 33/5220≈0,632% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice J.2 – Relações no plano sintagmático no discurso do estado da união de 2018, de Juncker

| Relações no plano sintagmático | |
|---|--|
| Palavras associadas ao ambiente em frases | |
| - "These agreements – so often contested but often unjustly – help us export Europe's high standards for food safety, workers' rights, the environment and consumer rights far beyond our borders". | - "Esses acordos - falo dos acordos comerciais -, tantas vezes injustamente criticados, ajudam-nos a exportar para outras regiões do mundo normas europeias rigorosas em matéria de segurança dos alimentos, direito laboral, ambiente e direitos dos consumidores". |
| 28/5220≈0, 0,536% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice J.3 – Análise retórica do discurso do estado da união de 2018, de Juncker

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--|--|---|
| <p>Conhecimento:</p> <p>- "I share our Energy Commissioner's conclusions when it comes to our targets for reducing CO2 emissions by 2030. They are both scientifically accurate and politically indispensable" ("Partilho as análises do nosso comissário da Energia quanto aos objetivos de redução das emissões de CO2 até 2030. São cientificamente exatas e politicamente necessárias");</p> <p>- "This summer's droughts are a stark reminder – not only for farmers – of just how important that work is to safeguard the future for generations of Europeans" ("A seca ocorrida este verão veio recordarnos brutalmente – e não apenas aos agricultores – a importância dos nossos esforços para salvaguardar o futuro das gerações futuras").</p> | <p>Admiração:</p> <p>- "We proved this when relentlessly defending the Paris Agreement on climate change. We did this because, as Europeans, we want to leave a healthier planet behind for those that follow" ("Provámos isso ao defender incansavelmente o Acordo de Paris sobre o clima, porque, enquanto europeus, queremos deixar às próximas gerações um planeta mais limpo, provámos que tal é possível");</p> <p>- "I share our Energy Commissioner's conclusions when it comes to our targets for reducing CO2 emissions by 2030. They are both scientifically accurate and politically indispensable" ("Partilho as análises do nosso comissário da Energia quanto aos objetivos de redução das emissões de CO2 até 2030. São cientificamente exatas e politicamente necessárias").</p> | <p>Slogans:</p> <p>- "A global responsibility" ("Uma responsabilidade global");</p> <p>- "look to the future" ("olhar para o futuro").</p> |

| Ethos | Pathos | Logos |
|--|--|---|
| <p>Espírito de união:</p> <p>- “<u>We</u> proved this when relentlessly defending the Paris Agreement on climate change. <u>We</u> did this because, as <u>Europeans</u>, <u>we</u> want to leave a healthier planet behind for those that follow” (“Provámos isso ao defender incansavelmente o Acordo de Paris sobre o clima, porque, enquanto europeus, queremos deixar às próximas gerações um planeta mais limpo, provámos que tal é possível”);</p> <p>- “This summer’s droughts are a stark reminder – not only for farmers – of just how important that work is to safeguard the future for generations of Europeans” (“A seca ocorrida este verão veio recordarnos brutalmente – e não apenas aos agricultores – a importância dos nossos esforços para salvaguardar o futuro das gerações futuras”);</p> <p>- “<u>We – Commission and Parliament</u> – must look to the future” (“tanto a Comissão como o Parlamento têm obrigação de olhar para o futuro”);</p> <p>- “Only a strong and <u>united Europe</u> can protect our citizens against threats internal and external – from terrorism to climate change” (“Porque só uma Europa forte e unida pode proteger os nossos cidadãos das ameaças internas e externas, quer se trate de terrorismo ou de alterações climáticas”);</p> <p>- “<u>we</u> all <u>collectively</u> promised to deliver (...) an Energy Union with a forward-looking climate policy” (“comprometemo-nos coletivamente a criar (...) uma União da Energia virada para a política climática”).</p> | <p>Estímulo à reflexão e à ação:</p> <p>- “This summer’s droughts are a stark <u>reminder</u> – not only for farmers – of just how important that work is to safeguard the future for generations of Europeans” (“A seca ocorrida este verão veio recordarnos brutalmente – e não apenas aos agricultores – a importância dos nossos esforços para salvaguardar o futuro das gerações futuras”);</p> <p>- “We obviously cannot turn a blind eye to the climate challenge. We – Commission and Parliament – must <u>look</u> to the future” (“Podemos, sem dúvida, recusar-nos a enfrentar os problemas climáticos e virar-lhes a cara. Mas tanto a Comissão como o Parlamento têm obrigação de olhar para o futuro”);</p> <p>- “Only a strong and united Europe can <u>protect</u> our citizens against threats internal and external – from terrorism to climate change” (“Porque só uma Europa forte e unida pode proteger os nossos cidadãos das ameaças internas e externas, quer se trate de terrorismo ou de alterações climáticas”);</p> <p>- “Europeans taking to the polls in May 2019 will not care about the Commission’s good intention to <u>crack down</u> on single-use plastics to <u>protect</u> our oceans against marine litter. To <u>get</u> Europeans on our side and <u>convince</u> them that what we are doing is right, we need a European law that bans these plastics to be actually in force” (“Quando votarem em 2019, os europeus não ficarão impressionados com a vontade da Comissão de proibir a utilização de plásticos descartáveis para proteger os nossos mares. Se quisermos convencer os europeus de que estamos a tomar as decisões certas, precisamos sobretudo de legislação europeia que consolide a proibição dos plásticos”);</p> <p>- “we all collectively promised to <u>deliver</u> (...) an Energy Union with a forward-looking climate policy” (“comprometemo-nos coletivamente a criar (...) uma União da Energia virada para a política climática”).</p> | <p>Questão económica e de segurança nacional:</p> <p>- “These agreements – so often contested but often unjustly – help us export Europe’s high standards for food safety, workers’ rights, the environment and consumer rights far beyond our borders” (“Esses acordos – falo dos acordos comerciais –, tantas vezes injustamente criticados, ajudam-nos a exportar para outras regiões do mundo normas europeias rigorosas em matéria de segurança alimentar, direito laboral, ambiente e direitos dos consumidores”);</p> <p>- “This summer’s droughts are a stark reminder – not only for farmers – of just how important that work is to safeguard the future for generations of Europeans” (“A seca ocorrida este verão veio recordarnos brutalmente – e não apenas aos agricultores – a importância dos nossos esforços para salvaguardar o futuro das gerações futuras”);</p> <p>- “Only a strong and united Europe can protect our citizens against threats internal and external – from terrorism to climate change” (“Porque só uma Europa forte e unida pode proteger os nossos cidadãos das ameaças internas e externas, quer se trate de terrorismo ou de alterações climáticas”).</p> |
| Credibilidade: | | Verdade e lógica: |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--|---------------|--|
| <p>- “We proved this when relentlessly defending the Paris Agreement on climate change. We did this because, as Europeans, we want to leave a healthier planet behind for those that follow” (“Provámos isso ao defender incansavelmente o Acordo de Paris sobre o clima, porque, enquanto europeus, queremos deixar às próximas gerações um planeta mais limpo, provámos que tal é possível”);</p> <p>- “I share our Energy Commissioner's conclusions when it comes to our targets for reducing CO2 emissions by 2030. They are both scientifically accurate and politically indispensable” (“Partilho as análises do nosso comissário da Energia quanto aos objetivos de redução das emissões de CO2 até 2030. São cientificamente exatas e politicamente necessárias”);</p> <p>- “This summer's droughts are a stark reminder – not only for farmers – of just how important that work is to safeguard the future for generations of Europeans” (“A seca ocorrida este verão veio recordarnos brutalmente – e não apenas aos agricultores – a importância dos nossos esforços para salvaguardar o futuro das gerações futuras”);</p> <p>- “Europeans taking to the polls in May 2019 will not care about the Commission's good intention to crack down on single-use plastics to protect our oceans against marine litter. To get Europeans on our side and convince them that what we are doing is right, we need a European law that bans these plastics to be actually in force” (“Quando votarem em 2019, os europeus não ficarão impressionados com a vontade da Comissão de proibir a utilização de plásticos descartáveis para proteger os nossos mares. Se quisermos convencer os europeus de que estamos a tomar as decisões certas, precisamos sobretudo de legislação europeia que consolide a proibição dos plásticos”);</p> <p>- “we all collectively promised to deliver (...) an Energy Union with a forward-looking climate policy” (“comprometemo-nos coletivamente a criar (...) uma</p> | | <p>- “We proved this when relentlessly defending the Paris Agreement on climate change. We did this because, as Europeans, we want to leave a healthier planet behind for those that follow” (“Provámos isso ao defender incansavelmente o Acordo de Paris sobre o clima, porque, enquanto europeus, queremos deixar às próximas gerações um planeta mais limpo, provámos que tal é possível”);</p> <p>- “This summer's droughts are a stark reminder – not only for farmers – of just how important that work is to safeguard the future for generations of Europeans” (“A seca ocorrida este verão veio recordarnos brutalmente – e não apenas aos agricultores – a importância dos nossos esforços para salvaguardar o futuro das gerações futuras”);</p> <p>- “to crack down on single-use plastics to protect our oceans against marine litter” (“proibir a utilização de plásticos descartáveis para proteger os nossos mares”).</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--|---------------|---|
| <p>União da Energia virada para a política climática”).</p> | | |
| <p>Identidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “<u>I</u> share <u>our</u> Energy Commissioner's conclusions when it comes to our targets for reducing CO2 emissions by 2030. They are both scientifically accurate and politically indispensable” (“Partilho as análises do nosso comissário da Energia quanto aos objetivos de redução das emissões de CO2 até 2030”); - “<u>we</u> all collectively promised to deliver (...) an Energy Union with a forward-looking climate policy” (“comprometemo-nos coletivamente a criar (...) uma União da Energia virada para a política climática”). | | <p>Cenários apocalípticos ou catastróficos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “This summer's <u>droughts</u> are a stark reminder – not only for farmers – of just how important that work is to safeguard the future for generations of Europeans” (“A seca ocorrida este verão veio recordarnos brutalmente – e não apenas aos agricultores – a importância dos nossos esforços para salvaguardar o futuro das gerações futuras”). |
| <p>Sensatez:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “We proved this when relentlessly defending the Paris Agreement on climate change. We did this because, as Europeans, we want to leave a healthier planet behind for those that follow” (“Provámos isso ao defender incansavelmente o Acordo de Paris sobre o clima, porque, enquanto europeus, queremos deixar às próximas gerações um planeta mais limpo, provámos que tal é possível”); - “This summer's droughts are a stark reminder – not only for farmers – of just how important that work is to safeguard the future for generations of Europeans” (“A seca ocorrida este verão veio recordarnos brutalmente – e não apenas aos agricultores – a importância dos nossos esforços para salvaguardar o futuro das gerações futuras”); - “We obviously cannot turn a blind eye to the climate challenge. We – Commission and Parliament – must look to the future” (“Podemos, sem dúvida, recusar-nos a enfrentar os problemas climáticos e virar-lhes a cara. Mas tanto a Comissão como o Parlamento têm obrigação de olhar para o futuro”); - “Only a strong and united Europe can protect our citizens against threats internal and external – from terrorism to climate change” (“Porque só uma Europa forte e unida pode proteger os nossos cidadãos das ameaças internas e externas, quer se trate de | | <p>Figuras de estilo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Metáfora: “We obviously cannot turn a blind eye to the climate challenge” (“Podemos, sem dúvida, recusar-nos a enfrentar os problemas climáticos e virar-lhes a cara”); “strong and united Europe” (“Europa forte e unida”). |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|---------------|--|
| <p>terrorismo ou de alterações climáticas”);</p> <p>- “Europeans taking to the polls in May 2019 will not care about the Commission's good intention to crack down on single-use plastics to protect our oceans against marine litter. To get Europeans on our side and convince them that what we are doing is right, we need a European law that bans these plastics to be actually in force” (“Quando votarem em 2019, os europeus não ficarão impressionados com a vontade da Comissão de proibir a utilização de plásticos descartáveis para proteger os nossos mares. Se quisermos convencer os europeus de que estamos a tomar as decisões certas, precisamos sobretudo de legislação europeia que consolide a proibição dos plásticos”);</p> <p>- “deliver (...) an Energy Union with a forward-looking climate policy” “criar (...) uma União da Energia virada para a política climática”).</p> | | |
| <p>Sinceridade:</p> <p>- “I share our Energy Commissioner's conclusions when it comes to our targets for reducing CO2 emissions by 2030. They are (...) politically indispensable” (“Partilho as análises do nosso comissário da Energia quanto aos objetivos de redução das emissões de CO2 até 2030. São (...) politicamente necessárias”);</p> <p>- “We obviously cannot turn a blind eye to the climate challenge. We – Commission and Parliament – must look to the future” (“Podemos, sem dúvida, recusar-nos a enfrentar os problemas climáticos e virar-lhes a cara. Mas tanto a Comissão como o Parlamento têm obrigação de olhar para o futuro”);</p> <p>- “Europeans taking to the polls in May 2019 will not care about the Commission's good intention to crack down on single-use plastics to protect our oceans against marine litter. To get Europeans on our side and convince them that what we are doing is right, we need a European law that bans these plastics to be actually in force” (“Quando votarem em 2019, os europeus não ficarão impressionados com a vontade da Comissão de proibir a utilização de</p> | | <p>“Moralismo fácil”:</p> <p>- “To get Europeans on our side and convince them that what we are doing is right, we need a European law that bans these plastics to be actually in force” (“Se quisermos convencer os europeus de que estamos a tomar as decisões certas, precisamos sobretudo de legislação europeia que consolide a proibição dos plásticos”).</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|---------------|---|
| <p>plásticos descartáveis para proteger os nossos mares. Se quisermos convencer os europeus de que estamos a tomar as decisões certas, precisamos sobretudo de legislação europeia que consolide a proibição dos plásticos”).</p> | | |
| | | <p>Conteúdo afetivo e personalizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “These agreements – so often contested but often unjustly – help us export <u>Europe’s</u> high standards for food safety, workers’ rights, the environment and consumer rights far beyond <u>our borders</u>” (“Esses acordos – falo dos acordos comerciais –, tantas vezes injustamente criticados, ajudam-nos a exportar para outras regiões do mundo normas europeias rigorosas em matéria de segurança alimentar, direito laboral, ambiente e direitos dos consumidores”); - “<u>We</u> proved this when relentlessly defending the Paris Agreement on climate change. <u>We</u> did this because, as Europeans, <u>we</u> want to leave a healthier planet behind for those that follow” (“Provámos isso ao defender incansavelmente o Acordo de Paris sobre o clima, porque, enquanto europeus, queremos deixar às próximas gerações um planeta mais limpo, provámos que tal é possível”); - “This summer’s droughts are a stark reminder – not only for <u>farmers</u> – of just how important that work is to safeguard the future for generations of <u>Europeans</u>” (“A seca ocorrida este verão veio recordar-nos brutalmente – e não apenas aos agricultores – a importância dos nossos esforços para salvaguardar o futuro das gerações futuras”); - “<u>We</u> obviously cannot turn a blind eye to the climate challenge. <u>We – Commission and Parliament</u> – must look to the future” (“Podemos, sem dúvida, recusar-nos a enfrentar os problemas climáticos e virar-lhes a cara. Mas tanto a Comissão como o Parlamento têm obrigação de olhar para o futuro”); - “Only a strong and united <u>Europe</u> can protect our citizens against threats internal and external – from terrorism to climate change” (“Porque só uma Europa forte e unida pode proteger os nossos |

| Ethos | Pathos | Logos |
|-------|--------|---|
| | | <p>cidadãos das ameaças internas e externas, quer se trate de terrorismo ou de alterações climáticas”);</p> <p>- “<u>Europeans</u> taking to the polls in May 2019 will not care about the Commission's good intention to crack down on single-use plastics to protect <u>our</u> oceans against marine litter. To get <u>Europeans</u> on <u>our</u> side and convince them that what <u>we</u> are doing is right, <u>we</u> need a European law that bans these plastics to be actually in force” (“Quando votarem em 2019, os europeus não ficarão impressionados com a vontade da Comissão de proibir a utilização de plásticos descartáveis para proteger os nossos mares. Se quisermos convencer os europeus de que estamos a tomar as decisões certas, precisamos sobretudo de legislação europeia que consolide a proibição dos plásticos”);</p> <p>- “<u>we</u> all collectively promised to deliver (...) an Energy Union with a forward-looking climate policy” (“comprometemo-nos coletivamente a criar (...) uma União da Energia virada para a política climática”).</p> <p>Argumentos unilaterais e bilaterais:</p> <p>- “These agreements – so often contested <u>but</u> often unjustly – help us export Europe's high standards for food safety, workers' rights, the environment and consumer rights far beyond our borders” (“Esses acordos – falo dos acordos comerciais –, tantas vezes injustamente criticados, ajudam-nos a exportar para outras regiões do mundo normas europeias rigorosas em matéria de segurança alimentar, direito laboral, ambiente e direitos dos consumidores”);</p> <p>- “We obviously cannot turn a blind eye to the climate challenge. We – Commission and Parliament – must look to the future” (“Podemos, sem dúvida, recusar-nos a enfrentar os problemas climáticos e virar-lhes a cara. Mas tanto a Comissão como o Parlamento têm obrigação de olhar para o futuro”).</p> <p>Termos técnicos:</p> <p>- “CO2”.</p> |

Fonte: Conceção própria.

APÊNDICE K – ANÁLISE DO DISCURSO DE VON DER LEYEN NA SESSÃO PLENÁRIA, ENQUANTO CANDIDATA A PRESIDENTE DA CE, EM 2019

Quadro Apêndice K.1 – Relações no plano associativo ou paradigmático no discurso de von der Leyen na sessão plenária, enquanto candidata a presidente da CE, em 2019

| Relações no plano associativo ou paradigmático | | | |
|--|-----|---|--|
| Palavras com ligações pelo significante de <i>ambiente</i> | | Palavras com ligações pelo significado de <i>ambiente</i> | |
| --- | --- | <ul style="list-style-type: none"> - “climate change” (x2); - “drought”; - “deadly heatwave”; - “planet healthy”; - “climate-neutral continente”; - “reducing our emissions”; - “reduce CO2 emissions”; - “Green Deal for Europe”; - “European Climate Law”; - “Sustainable Europe Investment Plan”; - “Climate Bank”; - “emissions”; - “Carbon Border Tax”; - “avoid carbon leakage”; - “our planet”. | <ul style="list-style-type: none"> - “alterações climáticas (x2)”; - “seca”; - “onda de calor mortal”; - “planeta saudável”; - “continente neutro em termos de clima”; - “reduzir nossas emissões”; - “reduzir as emissões de CO2”; - “Acordo Verde Europeu”; - “Lei Europeia do Clima”; - “Plano de Investimento para a Europa Sustentável”; - “Banco do Clima”; - “emissões”; - “Imposto sobre a Fronteira de Carbono”; - “evitar a emissão de carbono”; - “nosso planeta”. |
| 0/3494≈0% | | 39/3494≈1,116% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice K.2 – Relações no plano sintagmático no discurso de von der Leyen na sessão plenária, enquanto candidata a presidente da CE, em 2019

| Relações no plano sintagmático | |
|--|-----|
| Palavras associadas ao <i>ambiente</i> em frases | |
| --- | --- |
| 0/3494≈0% | |

Fonte: Conceção própria.

Quadro Apêndice K.3 – Análise retórica do discurso de von der Leyen na sessão plenária, enquanto candidata a presidente da CE, em 2019

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|--|---|
| <p>Conhecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “current goal (...) reducing our emissions by 40%” (“meta atual (...) reduzir nossas emissões em 40%”). | <p>Culpa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Our current goal (...) is not enough” (“Nossa meta atual (...) não é suficiente”). | <p>Slogans:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “we must take bold steps together” (“devemos dar passos ousados juntos”); - “It means change” (“Isso significa mudança”); - “This is the greatest responsibility and opportunity of our times” (“Esta é a maior responsabilidade e oportunidade do nosso tempo”); - “what is good for our planet must also be good for our people and our regions” (“o que é bom para nosso planeta também deve ser bom para nosso povo e nossas regiões”). |

| Ethos | Pathos | Logos |
|---|--|---|
| <p>Espírito de união:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “<u>Our</u> most pressing challenge is keeping <u>our</u> planet healthy” (“Nosso desafio mais urgente é manter nosso planeta saudável”); - “This is the greatest responsibility and opportunity of <u>our</u> times” (“Esta é a maior responsabilidade e oportunidade do nosso tempo”); - “<u>we</u>, as citizens of Europe, irrespective of the country in which <u>we</u> live, are feeling and experiencing their effects first hand” (“nós, cidadãos da Europa, independentemente do país em que vivemos, estamos a sentir e a experimentar os seus efeitos em primeira mão”); - “<u>we</u> must take bold steps <u>together</u>” (“devemos dar passos ousados juntos”); - “<u>we</u> are <u>all</u> feeling quite clearly the effects of climate change” (“todos estamos sentindo claramente os efeitos das alterações climáticas”); - “<u>Our</u> current goal of reducing <u>our</u> emissions by 40% by 2030 is not enough” (“Nossa meta atual de reduzir nossas emissões em 40% até 2030 não é suficiente”); - “<u>We</u> must go further” (“Devemos ir mais longe”); - “<u>We</u> must strive for more” (“Devemo-nos esforçar mais”); - “<u>we</u> do not only have to be ambitious at home – we have to do that, yes – but the world has to move <u>together</u>” (“não temos apenas de ser ambiciosos em casa - temos de o fazer, sim - mas o mundo tem de se mover junto”); - “<u>All of us</u> and every sector will have to contribute, from aviation to maritime transport to the way each and everyone of us travels and lives” (“Todos nós e todos os setores teremos de contribuir, da aviação ao transporte marítimo e à forma como cada um de nós viaja e vive”); - “what is good for our planet must also be good for <u>our people and our regions</u>” (“o que é bom para nosso planeta também deve ser bom para nosso povo e nossas regiões”). | <p>Estímulo à reflexão e à ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Our most pressing challenge is <u>keeping</u> our planet healthy” (“Nosso desafio mais urgente é manter nosso planeta saudável”); - “This is the greatest responsibility and opportunity of our times” (“Esta é a maior responsabilidade e oportunidade do nosso tempo”); - “<u>we must</u> take bold steps together” (“devemos dar passos ousados juntos”); - “Our current goal of <u>reducing</u> our emissions by 40% by 2030 is not enough” (“Nossa meta atual de reduzir nossas emissões em 40% até 2030 não é suficiente”); - “<u>We must</u> go further” (“Devemos ir mais longe”); - “<u>We must strive</u> for more” (“Devemo-nos esforçar mais”); - “A two-step approach is needed to <u>reduce</u> CO2 emissions by 2030 by 50, if not 55%” (“É necessária uma abordagem em duas etapas para reduzir as emissões de CO2 até 2030 em 50, se não em 55%”); - “The EU will <u>lead</u> international negotiations to increase the level of ambition of other major economies by 2021” (“A UE liderará negociações internacionais para aumentar o nível de ambição de outras grandes economias até 2021”); - “<u>we</u> do not only have to be ambitious at home – <u>we have</u> to do that, yes – but the world has to move <u>together</u>” (“não temos apenas de ser ambiciosos em casa - temos de o fazer, sim - mas o mundo tem de se mover junto”); - “All of us and every sector will have to <u>contribute</u>, from aviation to maritime transport to the way each and everyone of us travels and lives” (“Todos nós e todos os setores têm de contribuir, da aviação ao transporte marítimo e à forma como cada um de nós viaja e vive”); - “I <u>will put forward</u> the first ever European Climate Law which will set the 2050 target into law” (“Apresentarei a primeira Lei Europeia do Clima, que transformará a meta de 2050 em lei”); - “<u>reduce</u> CO2 emissions by 2030 by 50, if not 55%” (“reduzir as emissões de CO2 até 2030 em 50, se não em 55%”). | <p>Questão económica e de segurança nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Whether it is Finnish wheat farmers facing drought or the French facing a deadly heatwave” (“Seja os produtores de trigo finlandeses enfrentando a seca ou os franceses enfrentando uma onda de calor mortal”); - “This increase of ambition will need investment on a major scale. Public money will not be enough. I will propose a Sustainable Europe Investment Plan and turn parts of the European Investment Bank into a Climate Bank. This will unlock €1 trillion of investment over the next decade” (“Este aumento de ambição exigirá investimentos em grande escala. O dinheiro público não será suficiente. Vou propor um Plano de Investimento para a Europa Sustentável e transformar partes do Banco Europeu de Investimento num Banco do Clima. Isso desbloqueará 1 bilião € de investimentos na próxima década”); - “Emissions must have a price that changes our behaviour. To complement this work, and to ensure our companies can compete on a level-playing field, I will introduce a Carbon Border Tax to avoid carbon leakage” (“As emissões devem ter um preço que mude nosso comportamento. Para complementar este trabalho e para garantir que nossas empresas possam competir em condições de igualdade, apresentarei um imposto sobre a fronteira de carbono para evitar a emissão de carbono”). |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--|---------------|---|
| <p>Credibilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “I will put forward a Green Deal for Europe in my first 100 days in office” (“apresentarei um Acordo Verde para a Europa nos meus primeiros 100 dias no cargo”); - “I will put forward the first ever European Climate Law which will set the 2050 target into law” (“Apresentarei a primeira Lei Europeia do Clima, que transformará a meta de 2050 em lei”); - “I will propose a Sustainable Europe Investment Plan and turn parts of the European Investment Bank into a Climate Bank” (“Vou propor um Plano de Investimento para a Europa Sustentável e transformar partes do Banco Europeu de Investimento num Banco do Clima”); - I will introduce a Carbon Border Tax to avoid carbon leakage” (“apresentarei um imposto sobre a fronteira de carbono para evitar a emissão de carbono”). | | <p>Culpa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Our current goal (...) is not enough” (“Nossa meta atual (...) não é suficiente”). |
| <p>Identidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “I want Europe to become the first climate-neutral continent in the world by 2050” (“Quero que a Europa se torne o primeiro continente neutro em termos de clima do mundo até 2050”); - “I will put forward a Green Deal for Europe in my first 100 days in office” (“apresentarei um Acordo Verde para a Europa nos meus primeiros 100 dias no cargo”); - “I will put forward the first ever European Climate Law which will set the 2050 target into law” (“Apresentarei a primeira Lei Europeia do Clima, que transformará a meta de 2050 em lei”); - “I will introduce a Carbon Border Tax to avoid carbon leakage” (“apresentarei um imposto sobre a fronteira de carbono para evitar a emissão de carbono”); - “I will propose a Sustainable Europe Investment Plan and turn parts of the European Investment Bank into a Climate Bank” (“Vou propor um Plano de Investimento para a Europa Sustentável e transformar partes do Banco Europeu de Investimento num Banco do Clima”); - I will introduce a Carbon Border Tax to avoid carbon leakage” | | <p>Cenários apocalípticos ou catastróficos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Whether it is Finnish wheat farmers facing drought or the French facing a deadly heatwave” (“Seja os produtores de trigo finlandeses enfrentando a seca ou os franceses enfrentando uma onda de calor mortal”). |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|---|---------------|--|
| <p>(“apresentarei um imposto sobre a fronteira de carbono para evitar a emissão de carbono”).</p> | | |
| <p>Sensatez:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “This increase of ambition will need investment on a major scale. Public money will not be enough” (“Este aumento de ambição exigirá investimentos em grande escala. O dinheiro público não será suficiente”); - “To complement this work, and to ensure our companies can compete on a level-playing field, I will introduce a Carbon Border Tax to avoid carbon leakage” (“Para complementar este trabalho e para garantir que nossas empresas possam competir em condições de igualdade, apresentarei um imposto sobre a fronteira de carbono para evitar a emissão de carbono”). | | <p>Números, relatórios e estudos científico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “reducing our emissions by <u>40%</u>” (“reduzir nossas emissões em 40%”); - “reduce CO2 emissions by 2030 by <u>50</u>, if not <u>55%</u>” (“reduzir as emissões de CO2 até 2030 em 50, se não em 55%”); - “<u>€1 trillion</u> of investment over the next decade” (“1 bilhão € de investimentos na próxima década”). |
| <p>Autoridade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “The EU will lead international negotiations to increase the level of ambition of other major economies by 2021” (“A UE liderará negociações internacionais para aumentar o nível de ambição de outras grandes economias até 2021”); - “Emissions must have a price that changes our behaviour” (“As emissões devem ter um preço que mude o nosso comportamento”). | | <p>Termos técnicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “climate-neutral” (“neutro em termos de clima”); - “CO2”; - “emissions” (“emissões”); - “carbon” (“carbono”). |
| <p>Sinceridade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “This increase of ambition will need investment on a major scale. Public money will not be enough” (“Este aumento de ambição exigirá investimentos em grande escala. O dinheiro público não será suficiente”). | | <p>Figuras de estilo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Anáfora: “<u>We must go further. We must</u> strive for more” (“Devemos ir mais longe. Devemo-nos esforçar mais”); “<u>I will put forward</u> a Green Deal for Europe (...) <u>I will put forward</u> the first ever European Climate Law” (“apresentarei um Acordo Verde para a Europa (...) Apresentarei a primeira lei europeia do clima”); - Metáfora: “ambitious at <u>home</u>” (“ambiciosos em casa”); “<u>the world has to move together</u>” (“o mundo tem de se mover junto”); “<u>green deal</u>” (“acordo verde”). |
| | | <p>Conteúdo afetivo e personalizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Whether it is <u>Finnish wheat farmers</u> facing drought or <u>the French</u> facing a deadly heatwave” (“Seja os produtores de trigo finlandeses enfrentando a seca ou os franceses enfrentando uma onda de calor mortal”); |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--------------|---------------|--|
| | | <p>- "<u>Our</u> most pressing challenge is keeping our planet healthy" ("Nosso desafio mais urgente é manter nosso planeta saudável");</p> <p>- "This is the greatest responsibility and opportunity of <u>our</u> times" ("Esta é a maior responsabilidade e oportunidade do nosso tempo");</p> <p>- "<u>we, as citizens of Europe</u>, irrespective of the country in which <u>we</u> live, are feeling and experiencing their effects first hand" ("nós, cidadãos da Europa, independentemente do país em que vivemos, estamos a sentir e a experimentar os seus efeitos em primeira mão");</p> <p>- "<u>we</u> must take bold steps <u>together</u>" ("devemos dar passos ousados juntos");</p> <p>- "<u>we</u> are all feeling quite clearly the effects of climate change" ("todos estamos sentindo claramente os efeitos das alterações climáticas");</p> <p>- "<u>Our</u> current goal of reducing our emissions by 40% by 2030 is not enough" ("Nossa meta atual de reduzir nossas emissões em 40% até 2030 não é suficiente");</p> <p>- "<u>We</u> must go further" ("Devemos ir mais longe");</p> <p>- "<u>We</u> must strive for more" ("Devemo-nos esforçar mais");</p> <p>- "<u>we</u> do not only have to be ambitious at home – we have to do that, yes – but the world has to move together" ("não temos apenas de ser ambiciosos em casa - temos de o fazer, sim - mas o mundo tem de se mover junto");</p> <p>- "<u>All of us and every sector</u> will have to contribute, from aviation to maritime transport to the way each and everyone of us travels and lives" ("Todos nós e todos os setores teremos de contribuir, da aviação ao transporte marítimo e à forma como cada um de nós viaja e vive");</p> <p>- "what is good for <u>our</u> planet must also be good for <u>our</u> people and <u>our</u> regions" ("o que é bom para nosso planeta também deve ser bom para nosso povo e nossas regiões").</p> <p>Argumentos unilaterais e bilaterais:</p> <p>- "I will put forward the first ever European Climate Law which will set the 2050 target into law. This increase of ambition will need investment on a major scale. Public money will not be enough"</p> |

| <i>Ethos</i> | <i>Pathos</i> | <i>Logos</i> |
|--------------|---------------|---|
| | | <p data-bbox="1010 226 1394 427">("Apresentarei a primeira lei europeia do clima, que transformará a meta de 2050 em lei. Este aumento de ambição exigirá investimentos em grande escala. O dinheiro público não será suficiente").</p> <p data-bbox="1010 434 1394 660">Exemplificações: - "<u>Whether</u> it is Finnish wheat farmers facing drought <u>or</u> the French facing a deadly heatwave" ("Seja os produtores de trigo finlandeses enfrentando a seca ou os franceses enfrentando uma onda de calor mortal").</p> |

Fonte: Conceção própria.

ANEXOS

ANEXO A – O PARADIGMA DO AGENDAMENTO

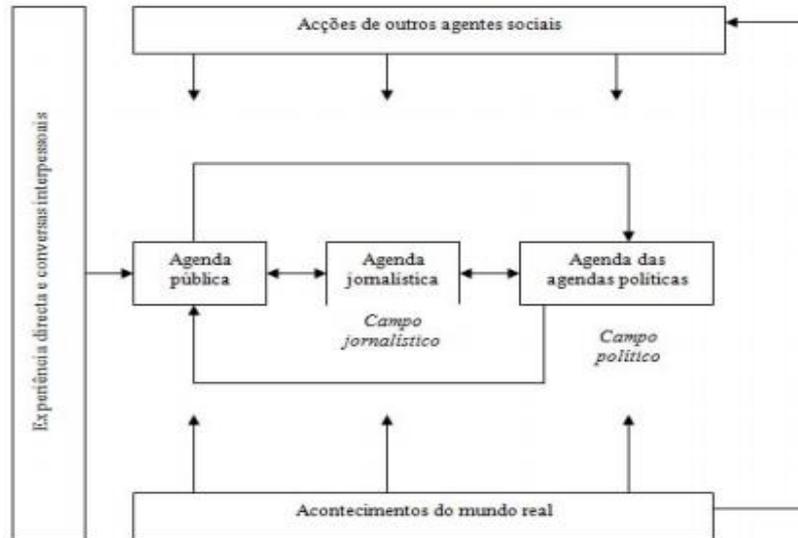


Figura Anexo A – O paradigma do agendamento, segundo Nelson Traquina
Fonte: Sousa, 2008, p. 12.